Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
***Campus* Porto Nacional**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

Modalidade: À distância

Curso autorizado pela Resolução CONSUP/IFTO N.º 183, de 28 de fevereiro de 2023.

Porto Nacional -TO
2023

1ª Edição

Antonio da Luz Júnior
Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Nayara Dias Pajeú Nascimento
Pró-Reitora de Ensino

Daniel Marra da Silva
Diretor de Ensino Superior

Jussara Maysa Silva Campos
Direção do Centro de Referência em Educação a Distância

Albano Dias Pereira
Diretor-Geral - *Campus* Porto Nacional

Janio Carlos Nascimento Silva
Gerência de Ensino - *Campus* Porto Nacional

Comissão de Elaboração (1ª Edição)

Portaria nº PORTARIA PNA/REI/IFTO Nº 282/2022, DE 24 DE AGOSTO DE 2022

Comissão de Elaboração da 1ª Edição

Prof. Me Leandro Maluf
Téc. Adm. Administrador: Ricardo Carilo Vivas
Téc. Adm. Pedagoga: Shirley Alves Viana Vanderlei
Tradutora Interprete de Línguas e Sinais: Lelma Nunes Silva
Téc. Adm. Administrador: Janio Teixeira Rodrigues.

Revisão linguística: Profª Mestra Grasiele Silva Amorim

Sumário

APRESENTAÇÃO 4
1.DA CONCEPÇÃO DO CURSO 7
1.1 Justificativa 7
1.2 OBJETIVOS 8
1.2.1 Objetivo Geral 8
1.2.2 Objetivos Específicos 9
1.3 Requisitos de Acesso 10
1.4 Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores 10
1.5 Perfil do Egresso 11
1.6 Competências Gerais Docentes, conforme BNCC-Educação Básica 11
1.6.1 Competências Específicas Docentes, conforme BNCC- Educação Básica 12
2 DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 17
2.1 Concepção do Projeto Pedagógico do Curso 17
2.2 Grade Curricular 20
2.2.1 Quadros Demonstrativos da Grade Curricular do Curso 21
2.2.2 Quadros demonstrativos de atendimento à legislação do curso 25
3 METODOLOGIA 27
3.1 Disciplinas eletivas 30
3.2 Disciplina optativa 30
3.3 Disciplinas que possuem carga horária destinada à Prática dos Componentes Curriculares – PCCs 30
3.4 Disciplinas Ofertadas a Distância 31
3.5 Disciplinas que possuem carga horária presencial 31
3.6 Atividades de Extensão 31
3.7 Atividades de Extensão Curriculares 32
3.8 Atividades de extensão extracurriculares 34
3.9 Atividade de pesquisa 34
3.10 Monitoria 35
3.11 Atividades Acompanhadas 36
3.12 Ações para evitar a retenção e evasão 36
3.13 Acessibilidade 38
4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 40
4.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório 40
4.2 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório 41
5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 42
6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 42
7 CERTIFICAÇÃO 43
8 DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO 43
8.1 Perfil do Coordenador de Curso 43
8.2 Perfil do Corpo Docente 44
8.3 Perfil do Corpo Técnico 48
8.4 Tutor Presencial 49
8.5 Perfil do Tutor à Distância 49
8.6 Do Colegiado de Curso 50
8.7 Do Núcleo Docente Estruturante (NDE) 50
9 DOS AMBIENTES, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA 50
9.1 Sala dos professores 51
9.2 Sala da Coordenação de Curso 51
9.3 Salas de Aula 51
9.4 Ambientes Didáticos Especializados 51
9.5 Ambiente Virtual de Aprendizagem 51
9.6 Laboratórios 51
9.7 Biblioteca 51

9.8 Refeitório 52
9.9 Espaço de Vivência Discente 52
9.10 Ambientes de Acesso às Tics 52
9.11 Polos de Educação a Distância 52
10 DO APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO 52

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) tem como instituição mantenedora o Ministério da Educação (MEC). Foi criado em 2008 pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, conceituando-se como instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

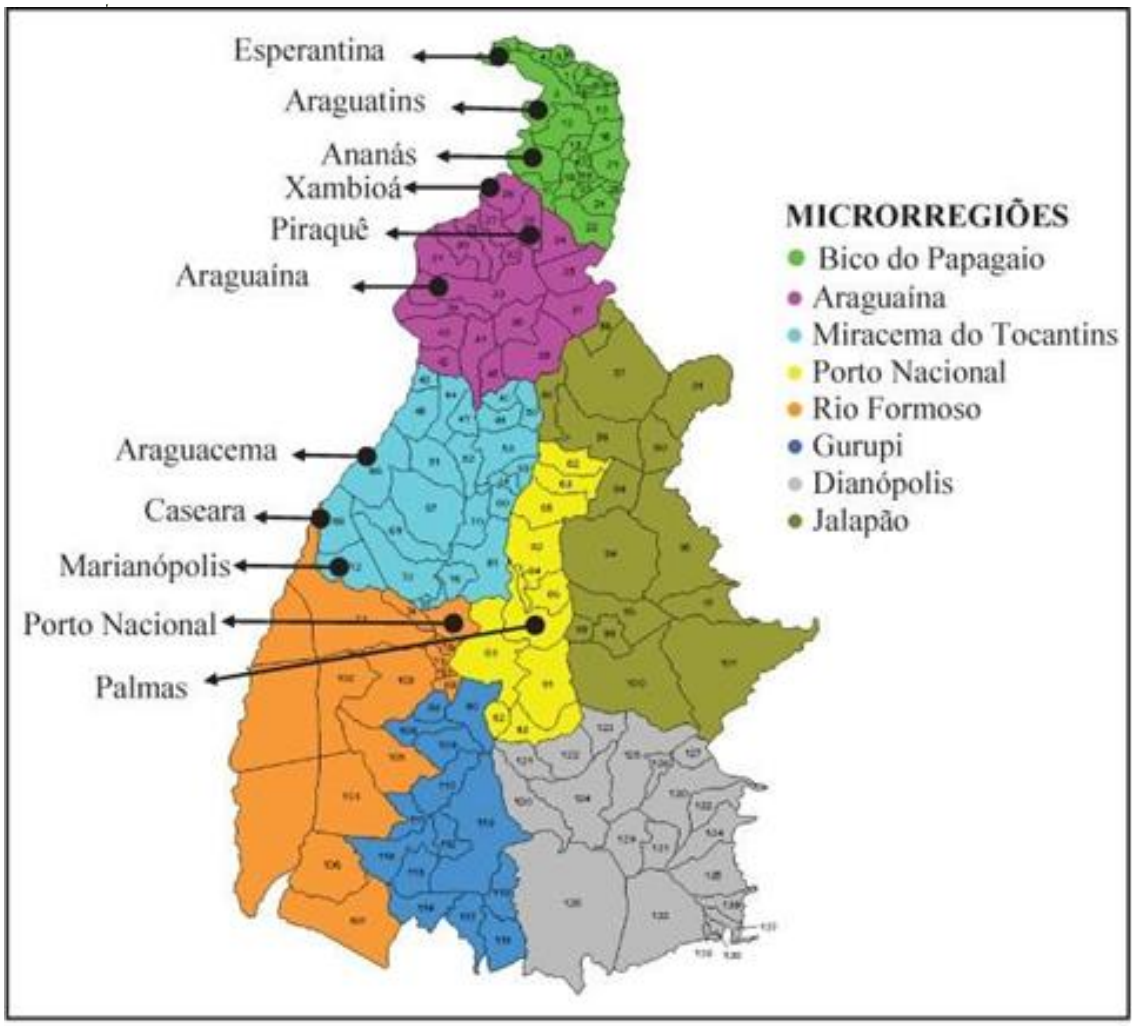
Os institutos são equiparados às universidades federais, visto que possuem gestão orçamentária e financeira descentralizada. Possuem também, nos limites de sua área de atuação territorial, autonomia para criar ou extinguir cursos e registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior.

O IFTO atua em todo o estado do Tocantins, oferecendo educação pública de qualidade do ensino básico ao superior. Tem como compromisso manter a oferta de pelo menos 50% de vagas para o ensino técnico de nível médio e oferta de pelo menos 20% das vagas para os cursos de licenciatura e de formação de professores, conforme disposto na Lei de nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Os cursos superiores de tecnologia e de bacharelado representam 30% das vagas a serem ofertadas, podendo ainda serem oferecidos cursos Lato e Stricto sensu. Além dos cursos na modalidade presencial, o IFTO tem implantado também cursos na modalidade Educação a Distância. Com a sua atuação em todas as regiões do Tocantins, o IFTO vem gerando melhoria de vida para os tocantinenses, proporcionando desenvolvimento educacional, científico e tecnológico para todo o estado.

O IFTO conta atualmente com onze unidades educacionais, sendo: Campus Araguaína, Campus Araguatins, Campus Avançado Formoso do Araguaia, Campus Avançado Lagoa da Confusão, Campus Avançado Pedro Afonso, Campus Colinas, Campus Dianópolis, Campus Gurupi, Campus Palmas, Campus Paraíso do Tocantins, Campus Porto Nacional. Conta também com o Centro de Referência em Educação a Distância (Cread), além de Polos de Apoio à Educação a Distância. A Reitoria do IFTO está situada na capital do estado, Palmas – TO.

O Campus Porto Nacional do IFTO, localiza-se na região central do Tocantins, a 64 km da capital Palmas, ligando-se a elas pelas rodovias TO 050 e 070, figura-se na Mesorregião Oriental do Tocantins, que contempla dez municípios. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) a área territorial total do município é de 4.434,680 km² e a população estimada em 2021 é de 53.618 mil habitantes.

Figura 1. Divisão do estado do Tocantins por microrregião



Fonte: SCIELO (online, 2022).

O campus Porto Nacional foi criado para atender reivindicações do setor produtivo, procurando suprir as necessidades por elevado grau de conhecimento científico, atualmente, o Campus Porto Nacional possui três cursos técnicos presenciais integrados ao ensino médio: Técnico em Administração, Técnico em informática para Internet, e Técnico em meio Ambiente; dois cursos na modalidade subsequente: Técnico em informáticas e Técnico em Vendas; um curso na modalidade FIC: Assistente Administrativo (PROEJA); e cinco cursos superiores: Tecnologia em Logística, Bacharel em Sistemas de Informação, Bacharelado em Administração e Licenciatura em Computação (em processo de encerramento e Licenciatura em Pedagogia.

O Campus Porto Nacional nasceu na conjuntura da expansão da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, por meio da Portaria n.º 102 de 29 de janeiro de 2010, do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2010. Essa implantação partiu das reivindicações do setor produtivo e, principalmente, do setor

público do município. Buscou-se atender a um dos objetivos postos na lei de criação dos Institutos: possibilitar à região, através da oferta de cursos profissionalizantes, de cursos superiores, inclusive de formação de professore (a) s, o atendimento das necessidades locais em favorecimento ao desenvolvimento socioeconômico local e regional.

O curso Licenciatura em Geografia, de que trata este projeto, será ofertado pelo Campus Porto Nacional do IFTO no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil, em decorrência de participação no edital Edital N.9/2022/CAPES/UAB - (SEI 1587948).

A seguir, nos Quadros 1 e 2, são apresentadas a identificação da unidade ofertante e a identificação e especificações do curso:

Quadro 1: Identificação da Unidade Ofertante

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE OFERTANTE					
Nome:	*Campus* Porto Nacional				
CNPJ:	10.742.006/0007-83				
End.:	Avenida Tocantins, A.I. - Loteamento Mãe, Jardim América				
Cidade:	Porto Nacional			**CEP:**	77.500-000
Fone:	(63) 3363-9700				
E-mail:	portonacional@ifto.edu.br				
Portal:	portal.ifto.edu.br/porto				

Quadro 2: Identificação do Curso

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Nome do Curso: Licenciatura em Geografia	
Nível de Ensino: Educação Superior	
Tipo de Curso: Graduação	
Tipo de Oferta: Licenciatura	
Habilitação/Titulação: Licenciado	
Área de Conhecimento: Ciências Humanas	
Tipo de Eixo: Não se aplica	
Natureza da Oferta: Programa de Governo - CAPES/Universidade Aberta do Brasil	
Organização do Tempo Escolar/Acadêmico: Período Semestral	
Periodicidade de Ingresso: Curso selecionado na Chamada do Programa Universidade Aberta do Brasil - UAB/Capes	
Regime de Matrículas: Por disciplinas	
Modalidade de Ensino/Oferta: À distância	
Turno da oferta: Não se aplica	
Carga Horária Total do Curso (hora/relógio): 3.260 horas	
Percentual de Carga Horária Presencial: 840 horas (25,77%)	
Tempo de Aula (minutos): 60 minutos	
Duração Mínima e Máxima do Curso (semestres): Mínimo: 8 semestres, Máximo: 10 semestres.	
Total de Vagas Ofertadas: 180 vagas	
Polos/vagas por Polo:	
Polos	**Número de vagas**
PEDRO AFONSO - TO	36
COLINAS DO TOCANTINS - TO	36

	TAGUATINGA – TO	36
	MIRACEMA DO TOCANTINS - TO	36
	ARAGUACEMA – TO	36

1.DA CONCEPÇÃO DO CURSO

1.1 Justificativa

O estado do Tocantins, bem como a microrregião e o município de Porto Nacional, que se inscrevem nessa conjuntura, pela via da dependência tecnológica, e pela inserção subordinada às cadeias globais do agronegócio, e das atividades primárias comoditizadas, têm, a partir do emprego estratégico de seus recursos produtivos, do ensino, da pesquisa e da inovação – e suas instituições – um conjugado de possibilidades que podem, não apenas ampliar possíveis vantagens competitivas, como também permitir maior nível de autonomia socioeconômica e de desenvolvimento.

Nas últimas décadas, importantes pesquisas científicas têm demonstrado a íntima correlação entre o conhecimento e a aprendizagem com a produtividade econômica e o desenvolvimento dos países e regiões. Neste sentido, não é mero lugar comum o argumento de que a sociedade baseada no conhecimento – na qual educação é prioridade e acessível a todos – torna-se mais justa socialmente e mais desenvolvida economicamente.

Com área de 277.720,404 km² e população total estimada, para 2019, em 1.572.866 de habitantes, o Tocantins, apesar de ser um dos estados mais novos do país, tem se destacado neste século como fronteira econômica e terra de oportunidades, atraindo atenção do restante do país (e mesmo do exterior), turistas, investimentos, e novos habitantes.

Com patrimônio cultural e natural precioso e único, o estado do Tocantins ainda se descobre, e é descoberto: seja como foco de atividades econômicas, seja como patrimônio ecológico e turístico. Assim, nos anos recentes, o Tocantins vem recebendo inédita projeção e visibilidade, para além de suas fronteiras; basta destacar as inúmeras vezes em que tem sido retratado como cenário de filmes, seriados e telenovelas.

Já o bom desempenho econômico do Tocantins pode ser confirmado, por exemplo, pe- lo próprio crescimento de seu Produto Interno Bruto (PIB), que entre 2013 e 2017 foi aumen- tado em 43,4%. Outro dado importante diz respeito à atividade empresarial, pois, segundo o IBGE (2020), havia no Tocantins, em 2008, 19.987 unidades locais de empresas; já em 2015, este total se ampliou para 25.354, o que demonstra um crescimento sob a taxa de 26,8%, e confirma a boa dinâmica econômica do estado no período. No caso do mercado de trabalho, o aumento registrado para o mesmo período foi ainda maior, visto que, em 2008 o total de pessoal ocupado assalariado no estado era de 81.171 trabalhadores, enquanto em 2015 fora ampliado para 128.748: um acentuado crescimento de 58,6% em um curto período de sete anos.

Com população estimada em 53.010 habitantes para o ano de 2019 (IBGE, 2020), o município de Porto Nacional, que dá nome à sua microrregião, faz limites com os municípios de Miracema do Tocantins, Palmas e Monte do Carmo, Brejinho de Nazaré, Ipueiras e Silvanópolis, Paraíso do Tocantins, Pugmil, Nova Rosalândia e Oliveira de Fátima.

Considerada um "portal da Amazônia", a cidade de Porto Nacional localiza-se a 64 km da capital, Palmas (ligando-se a ela pelas TO-050 (BR-010) e TO-070), tem área de 4.449,9 km², ocupando localização estratégica no curso da Hidrovia Araguaia/Tocantins, da Ferrovia Norte/Sul, e da BR-153, que é um dos eixos rodoviários mais importantes do país.

Em função da grande quantidade e diversidade dos atrativos naturais e culturais no seu território, Porto Nacional, juntamente com os municípios de Aparecida do Rio Negro, Breji- nho do Nazaré, Fátima, Ipueiras, Lajeado, Miracema do Tocantins, Monte do Carmo, Oliveira de Fátima, Palmas e Tocantínia, integra o Polo Ecoturístico de Palmas. Há, nesta região, três Áreas de Proteção Ambiental (APA): a APA Serras do Lajeado, o Parque Estadual do Lajea- do, na capital do Estado, e a APA do Lago de Palmas, no município de Porto Nacional, com cerca de 50.000 ha.

Há de se destacar ainda que o próprio êxito do agronegócio e a implantação e articulação de empresas em Porto Nacional têm gerado interações, sinergias, e economias de aglomeração, com importante transbordamento para as áreas administrativas e para o setor de logística – que conta com infraestrutura ímpar: Plataforma Multimodal de Palmas/Porto Nacional, Rio Tocantins, e BR-153 – e para os serviços de administração em geral.

É importante também destacarmos os Arranjos Produtivos Locais existentes na região central do estado e na microrregião de Porto Nacional. O estado do Tocantins conta com a importante atuação institucionalizada (pelos governos estadual e federal) do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP/APL) e do Núcleo Estadual de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais (NE-APL/TO), cuja finalidade, de ambos, é incentivar e fortalecer os arranjos produtivos existentes no estado. Por convite, o Instituto Federal do Tocantins possui, desde longa data, produtiva parceria com esses núcleos, participando de importantes ações de pesquisa e discussões de planejamento no que tange aos Arranjos Produtivos Locais e ao desenvolvimento regional.

O Curso Licenciatura em Geografia de que trata este projeto será ofertado pelo IFTO no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil, conforme Edital Capes 9/2022, ofertas 2022-2025. A oferta foi aprovada para os seguintes polos: Pedro Afonso - Bela Vista; Colinas do Tocantins - Centro; Taguatinga -TO - Setor Norte; Miracema do Tocantins - Centro; Araguacema - Centro (Editais Documentos SEI - IFTO 1855803 e 1855610).

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O curso de Geografia, tem como objetivo geral formar licenciados em Geografia para atuar na Educação Básica, que compreendam a organização espacial, o contexto educacional, que possuam independência intelectual e aprimorem a consciência crítica e ética dos problemas vigentes, sob uma ótica geográfica e educativa, capazes de efetivamente contribuírem para a formação e o exercício da cidadania.

1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são:

- Capacitar o egresso como cidadão em termos das habilidades individuais, técnicas e conceituais, proporcionando-lhe o pleno desenvolvimento como ser humano.
- Desenvolver, durante o decorrer do curso, a prática da pesquisa e da extensão, na área da Geografia e sua devida inserção na sala de aula da educação básica.
- Preparar profissionais da educação críticos, éticos e comprometidos com uma proposta de educação para todos.
- Fornecer instrumentalização técnica que possibilite ação eficaz na comunidade escolar, na qual o profissional estará inserido, posteriormente, como cidadão qualificado.
- Desenvolver habilidades para a investigação científica e produção de conhecimentos relativos ao campo de atuação da Geografia.
- Articular pesquisa, extensão e ensino de Geografia em todos os seus níveis.
- Formar consciência crítica da realidade espacial ao nível local, municipal, estadual, nacional e global.
- Desenvolver atividades didático-pedagógicas, de pesquisa e de extensão, integrando os conteúdos específicos da Geografia.
- Propiciar condições ao alunado de atualização constante em relação ao conhecimento geográfico e à dinâmica do processo ensino-aprendizagem, particularmente na perspectiva voltada ao entendimento da Ciência Geográfica, propiciando a sua positiva intervenção na perspectiva interdisciplinar.
- Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e aos espaços produzidos pelas sociedades humanas em suas relações com a natureza, na perspectiva dos fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia, dominando e aprimorando as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.
- Criar condições institucionais e incentivar a formação continuada de seus alunos egressos e de profissionais formados em outras instituições.

- Buscar solidificar as raízes/interpretações dos Biomas locais e suas correlações com os demais espaços, locais, regionais, nacionais, latino-americanos e especialmente, fronteiriços.
- Formar profissionais que conheçam o contexto geral da Educação de forma a intervir, refletindo e propondo soluções.
- Potencializar o desenvolvimento humano pleno dos estudantes de modo conectado com as demandas do século XXI.

Nesse contexto, a formação contribui para a autonomia intelectual dos alunos, para que reaprendam a aprender, a selecionar informações, priorizar conteúdos, fazer escolhas, posicionar-se criticamente, argumentar sobre seus posicionamentos, ouvir o outro, respeitar a diversidade, valorizar a vida, a ética, a terra, o planeta, o mundo, reconhecendo sua incompletude e a do conhecimento.

1.3 Requisitos de Acesso

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins promove o ingresso de estudantes aos cursos de graduação mediante edital público, de acordo com os critérios apresentados no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO (ODP-IFTO), em vigência.

Em razão do cumprimento da legislação e manutenção do compromisso com a redução de barreiras educativas e com a inclusão de grupos em desvantagem social, o Instituto Federal do Tocantins fará reserva de vagas conforme estabelecido em edital de seleção de candidatos.

O preenchimento das vagas, para o curso, dar-se-á por meio da nota total obtida pelo candidato no ENEM, obedecendo a ordem decrescente das médias das notas dos candidatos, de acordo com a reserva de vaga ou ampla concorrência.

O ingresso do candidato para recomposição de turma poderá ocorrer mediante aprovação em processo de seleção de edital de vagas remanescentes.

Os candidatos aprovados no processo seletivo deverão apresentar para matrícula o diploma de conclusão do ensino médio, além de outros documentos. Os procedimentos para a matrícula encontram-se previstos no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

1.4 Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

Será possibilitado o aproveitamento de estudos, que é a inclusão, no histórico escolar do estudante, de disciplinas cursadas e cumpridas em outros cursos de graduação autorizados e/ou reconhecidos.

Exame de Proficiência é a avaliação requerida pelo estudante que deseja comprovar domínio dos conhecimentos de determinada disciplina.

Os procedimentos para aproveitamento de estudos e exame de proficiência devem ser realizados de acordo com o calendário acadêmico e conforme previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO (ODP-IFTO), em vigência.

1.5 Perfil do Egresso

O egresso do curso possuirá consistente formação teórica e conhecimentos relacionados à prática profissional, estando apto para atuar na docência dos anos finais do Ensino Fundamental, bem como no Ensino Médio.

O Art. 2º da Resolução CNE/CP n.º 2/2019 expõe que a formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais e específicas previstas na BNCC-Educação Básica. As aprendizagens serão garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

Dessa forma a grade curricular e as demais disposições regulamentadas e previstas neste PPC permitem que o egresso do curso adquira as competências gerais e específicas previstas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC-Educação Básica, atendendo à Resolução CNE/CP n.º 2/2019.

1.6 Competências Gerais Docentes, conforme BNCC-Educação Básica

Quadro 03: Competências Gerais Docentes

COMPETÊNCIAS GERAIS DOCENTES
1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológ para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.

6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia; fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.

10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

1.6.1 Competências Específicas Docentes, conforme BNCC- Educação Básica

Quadro 04: Competências Específicas

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		
1. CONHECIMENTO PROFISSIONAL	**2. PRÁTICA PROFISSIONAL**	**3. ENGAJAMENTO PROFISSIONAL**
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los.	2.1 Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional.
1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem.	2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender.
1.3 Reconhecer os contextos.	2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino.	3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos.
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas Educacionais.	2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades.	3.4 Engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade.

Quadro 05: Dimensão do Conhecimento Profissional

1.DIMENSÃO DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL	
Competências Específicas	**Habilidades**

1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los.	1.1.1 Demonstrar conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da área da docência, do conteúdo, da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar. 1.1.2 Demonstrar conhecimento sobre os processos pelos quais as pessoas aprendem, devendo adotar as estratégias e os recursos pedagógicos alicerçados nas ciências da educação que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao currículo. 1.1.3 Dominar os direitos de aprendizagem, competências e objetos de conhecimento da área da docência estabelecidos na BNCC e no currículo. 1.1.4 Reconhecer as evidências científicas atuais advindas das diferentes áreas de conhecimento, que favorecem o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. 1.1.5 Compreender e conectar os saberes sobre a estrutura disciplinar e a BNCC, utilizando este conhecimento para identificar como as dez competências da Base podem ser desenvolvidas na prática, a partir das competências e conhecimentos específicos de sua área de ensino e etapa de atuação, e a inter-relação da área com os demais componentes curriculares. 1.1.6 Dominar o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) tomando como referência as competências e habilidades esperadas para cada ano ou etapa. 1.1.7 Demonstrar conhecimento sobre as estratégias de alfabetização, literacia e numeracia, que possam apoiar o ensino da sua área do conhecimento e que sejam adequados à etapa da Educação Básica ministrada.
1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem.	1.2.1 Compreender como se processa o pleno desenvolvimento da pessoa e a aprendizagem em cada etapa e faixa etária, valendo-se de evidências científicas. 1.2.2 Demonstrar conhecimento sobre as diferentes formas diagnóstica, formativa e somativa de avaliar a aprendizagem dos estudantes, utilizando o resultado das avaliações para: (a) dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendente; (b) replanejar as práticas de ensino para assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam solucionadas nas aulas. 1.2.3 Conhecer os contextos de vida dos estudantes, reconhecer suas identidades e elaborar estratégias para contextualizar o processo de aprendizagem. 1.2.4 Articular estratégias e conhecimentos que permitam aos estudantes desenvolver as competências necessárias, bem como favoreçam o desenvolvimento de habilidades de níveis cognitivos superiores. 1.2.5 Aplicar estratégias de ensino diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes com diferentes necessidades e deficiências, levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos. 1.2.6 Adotar um repertório adequado de estratégias de ensino e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa e centrada no estudante.

1.3 Reconhecer os contextos.	1.3.1 Identificar os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua. 1.3.2 Compreender os objetos de conhecimento que se articulem com os contextos socioculturais dos estudantes, para propiciar aprendizagens significativas e mobilizar o desenvolvimento das competências gerais. 1.3.3 Conhecer o desenvolvimento tecnológico mundial, conectando-o aos objetos de conhecimento, além de fazer uso crítico de recursos e informações. 1.3.4 Reconhecer as diferentes modalidades da Educação Básica nas quais se realiza a prática da docência.
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.	1.4.1 Compreender como as ideias filosóficas e históricas influenciam a organização da escola, dos sistemas de ensino e das práticas educacionais. 1.4.2 Dominar as informações sobre a estrutura do sistema educacional brasileiro, as formas de gestão, as políticas e programas, a legislação vigente e as avaliações institucionais. 1.4.3 Conhecer a BNCC e as orientações curriculares da unidade federativa em que atua. 1.4.4 Reconhecer as diferentes modalidades de ensino do sistema educacional, levando em consideração as especificidades e as responsabilidades a elas atribuídas, e a sua articulação com os outros setores envolvidos.

Quadro 06: Dimensão da Prática Profissional

2. DIMENSÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	
Competências Específicas	**Habilidades**
2.1 Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens.	2.1.1 Elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC. 2.1.2 Sequenciar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender com proficiência. 2.1.3 Adotar um repertório diversificado de estratégias didático pedagógicas considerando a heterogeneidade dos estudantes (contexto, características e conhecimentos prévios). 2.1.4 Identificar os recursos pedagógicos (material didático, ferramentas e outros artefatos para a aula) e sua adequação para o desenvolvimento dos objetivos educacionais previstos, de modo que atendam às necessidades, os ritmos de aprendizagem e as características identitárias dos estudantes. 2.1.5 Realizar a curadoria educacional, utilizar as tecnologias digitais, os conteúdos virtuais e outros recursos tecnológicos e incorporá-los à prática pedagógica, para potencializar e transformar as experiências de aprendizagem dos estudantes e estimular uma atitude investigativa. 2.1.6 Propor situações de aprendizagem desafiadoras e coerentes, de modo que se crie um ambiente de aprendizagem produtivo e confortável para os estudantes. 2.1.7 Interagir com os estudantes de maneira efetiva e clara, adotando estratégias de comunicação verbal e não verbal que assegurem o entendimento por todos os estudantes.

2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem.	2.2.1 Organizar o ensino e a aprendizagem de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação docente. 2.2.2 Criar ambientes seguros e organizados que favoreçam o respeito, fortaleçam os laços de confiança e apoiem o desenvolvimento integral de todos os estudantes. 2.2.3 Construir um ambiente de aprendizagem produtivo, seguro e confortável para os estudantes, utilizando as estratégias adequadas para evitar comportamentos disruptivos.
2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino.	2.3.1 Dominar a organização de atividades adequadas aos níveis diversos de desenvolvimento dos estudantes. 2.3.2 Aplicar os diferentes instrumentos e estratégias de avaliação da aprendizagem, de maneira justa e comparável, devendo ser considerada a heterogeneidade dos estudantes. 2.3.3 Dar devolutiva em tempo hábil e apropriada, tornando visível para o estudante seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. 2.3.4 Aplicar os métodos de avaliação para analisar o processo de aprendizagem dos estudantes e utilizar esses resultados para retroalimentar a prática pedagógica. 2.3.5 Fazer uso de sistemas de monitoramento, registro e acompanhamento das aprendizagens utilizando os recursos tecnológicos disponíveis. 2.3.6 Conhecer, examinar e analisar os resultados de avaliações em larga escala, para criar estratégias de melhoria dos resultados educacionais da escola e da rede de ensino em que atua.
2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, competências e habilidades.	2.4.1 Desenvolver práticas consistentes inerentes à área do conhecimento, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC. 2.4.2 Utilizar as diferentes estratégias e recursos para as necessidades específicas de aprendizagem (deficiências, altas habilidades, estudantes de menor rendimento, etc.) que engajem intelectualmente e que favoreçam o desenvolvimento do currículo com consistência. 2.4.3 Ajustar o planejamento com base no progresso e nas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes. 2.4.4 Trabalhar de modo colaborativo com outras disciplinas, profissões e comunidades, local e globalmente. 2.4.5 Usar as tecnologias apropriadas nas práticas de ensino. 2.4.6 Fazer uso de intervenções pedagógicas pertinentes para corrigir os erros comuns apresentados pelos estudantes na área do conhecimento.

Quadro 07: Dimensão do Engajamento Profissional

3. DIMENSÃO DO ENGAJAMENTO PROFISSIONAL	
Competências Específicas	**Habilidades**

3.1 Comprometer- se com o próprio desenvolvimento profissional.	3.1.1 Construir um planejamento profissional utilizando diferentes recursos, baseado em autoavaliação, no qual se possa identificar os potenciais, os interesses, as necessidades, as estratégias, as metas para alcançar seus próprios objetivos e atingir sua realização como profissional da educação. 3.1.2 Engajar-se em práticas e processos de desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais e intrapessoais necessárias para se autodesenvolver e propor efetivamente o desenvolvimento de competências e educação integral dos estudantes. 3.1.3 Assumir a responsabilidade pelo seu autodesenvolvimento e pelo aprimoramento da sua prática, participando de atividades formativas, bem como desenvolver outras atividades consideradas relevantes em diferentes modalidades, presenciais ou com uso de recursos digitais. 3.1.4 Engajar-se em estudos e pesquisas de problemas da educação escolar, em todas as suas etapas e modalidades, e na busca de soluções que contribuam para melhorar a qualidade das aprendizagens dos estudantes, atendendo às necessidades de seu desenvolvimento integral. 3.1.5 Engajar-se profissional e coletivamente na construção de conhecimentos a partir da prática da docência, bem como na concepção, aplicação e avaliação de estratégias para melhorar a dinâmica da sala de aula, o ensino e a aprendizagem de todos os estudantes.
3.2 Comprometer- se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender.	3.2.1 Compreender o fracasso escolar não como destino dos mais vulneráveis, mas fato histórico que pode ser modificado. 3.2.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender. 3.2.3 Conhecer, entender e dar valor positivo às diferentes identidades e necessidades dos estudantes, bem como ser capaz de utilizar os recursos tecnológicos como recurso pedagógico para garantir a inclusão, o desenvolvimento das competências da BNCC e as aprendizagens dos objetos de conhecimento para todos os estudantes. 3.2.4 Atentar nas diferentes formas de violência física e simbólica, bem como nas discriminações étnico-racial praticadas nas escolas e nos ambientes digitais, além de promover o uso ético, seguro e responsável das tecnologias digitais. 3.2.5 Construir um ambiente de aprendizagem que incentiva os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança.
3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos.	3.3.1 Contribuir na construção e na avaliação do projeto pedagógico da escola, atentando na prioridade que deve ser dada à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento do estudante. 3.3.2 Trabalhar coletivamente, participar das comunidades de aprendizagem e incentivar o uso dos recursos tecnológicos para compartilhamento das experiências profissionais. 3.3.3 Entender a igualdade e a equidade, presentes na relação entre a BNCC e os currículos regionais, como contributos da escola para se construir uma sociedade mais justa e solidária por meio da mobilização de conhecimentos que enfatizem as possibilidades de soluções para os desafios da vida cotidiana e da sociedade. 3.3.4 Apresentar postura e comportamento éticos que contribuam para as relações democráticas na escola.
3.4 Engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade.	3.4.1 Comprometer-se com o trabalho da escola junto às famílias, à comunidade e às instâncias de governança da educação. 3.4.2 Manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a escola, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno desenvolvimento. 3.4.3 Saber comunicar-se com todos os interlocutores: colegas, pais, famílias e comunidade, utilizando os diferentes recursos, inclusive as tecnologias da informação e comunicação. 3.4.4 Compartilhar responsabilidades e contribuir para a construção de um clima escolar favorável ao desempenho das atividades docente e discente. 3.4.5 Contribuir para o diálogo com outros atores da sociedade e articular parcerias intersetoriais que favoreçam a aprendizagem e o pleno desenvolvimento de todos.

2 DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.1 Concepção do Projeto Pedagógico do Curso

A organização curricular do curso está respaldada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96; atende ao Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017; à Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019; à Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002 à Resolução CONSUP/IFTO nº 46, de 6 de maio de 2021; bem como às demais legislações e normas especificadas no item Base Legal deste projeto.

A Resolução CNE/CP n º 02, de 20 de dezembro de 2019, estabelece que os cursos em nível superior de licenciaturas destinadas à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica terão por referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC-Educação Básica); deverão considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC- Formação e terão como fundamentos uma sólida formação básica, associação entre teoria e práticas pedagógicas e aproveitamento de formação e experiências anteriores na área da edu- cação.

Ainda segundo a, Resolução CNE/CP n º 02/2019, Art. 8º, os cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica devem ter como fundamentos pedagógicos:

I - o desenvolvimento de competência de leitura e produção de textos em Língua Portuguesa e domínio da norma culta;

II- o compromisso com as metodologias inovadoras e com outras dinâmicas forma- tivas que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas em uma abordagem didático-metodológica alinhada com a BNCC, visando ao desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas;

III - na conexão entre o ensino e a pesquisa com centralidade no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobili- zá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento;

IV- emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais como recurso para o desenvolvimento, pelos professores em formação, de competências sintonizadas com as previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo;

V- avaliação como parte integrante do processo da formação, que possibilite o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem

constituídas e a identificação das mudanças de percurso que se fizerem necessárias;

VI - apropriação de conhecimentos relativos à gestão educacional no que se refere ao trabalho cotidiano necessário à prática docente, às relações com os pares e à vida profissional no contexto escolar;

VII - reconhecimento da escola de Educação Básica como lugar privilegiado da formação inicial do professor, da sua prática e da sua pesquisa;

VIII- compromisso com a educação integral dos professores em formação, visando à constituição de conhecimentos, de competências, de habilidades, de valores e de formas de conduta que respeitem e valorizem a diversidade, os direitos humanos, a democracia e a pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas; e

IX- decisões pedagógicas com base em evidências.

Dessa forma, seguindo as orientações da Resolução CNE/CP n º 02, de 20 de dezembro de 2019, o currículo deste PPC está organizado em três grupos, como segue:

- Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.
- Grupo II: 1.620 (mil e seiscentas e vinte) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.
- Grupo III: 840 (oitocentas e quarenta) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 410 (quatrocentas e dez) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e
b) 430 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.
c) Parágrafo único. Pode haver aproveitamento de formação e de experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009).

Para o **Grupo I**, o início será no 1º semestre, a partir da integração das três dimensões das competências profissionais docentes – conhecimento, prática e engajamento profissionais como organizadoras do currículo e dos conteúdos segundo as competências e habilidades previstas na BNCC- Formação. O parágrafo único do art. 12 da Resolução CNE/CP 2/2019 traz uma série de temáticas que têm obrigatoriedade de serem atendidas no Grupo I, as temáticas obrigatórias previstas estão sendo atendidas, conforme demonstrado nos quadros

do item 2.2.1

Para o **Grupo II**, que compreende o aprofundamento de estudos na etapa e/ou no componente curricular ou área de conhecimento, a carga horária deve efetivar-se desde o 1º até o 8º semestre, no entanto a disciplina de Língua Portuguesa consta no primeiro semestre, devido à necessidade de melhor preparar o ingressante do curso, que muitas vezes chega ao ensino superior com dificuldades na leitura e escrita.

Para o **Grupo III**, que compreende a prática pedagógica, estão previstas 840 (oitocentos e quarenta) horas. A prática pedagógica estará intrinsecamente articulada, desde o primeiro ano do curso, com os estudos e serão assim distribuídas: 430 (quatrocentos e trinta) horas, ao longo do curso e atenderá ao disposto no Art. 15 da Resolução CNE/CP n° 2/2019; e 410 (quatrocentas e dez) horas de estágio supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem. Destaca-se que as práticas dos componentes curriculares e o estágio curricular serão realizados de maneira presencial com aulas síncronas, encontros nos polos e em diversos ambientes de extensão, a definir pelo docente responsável pelo componente curricular.

Assim como em todas as disciplinas, será aplicada uma avaliação presencial no polo que também contará como encontros presenciais e está incluida nas 430 horas de práticas.
O Art. 14 da Resolução CNE/CP n° 2/2019, traz a seguinte exigência:

> Art. 14. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC), na modalidade Educação a Distância (EaD), deve apresentar para cada disciplina componente dos Grupos I e II, oferecida a distância, a fundamentação técnica que comprove a viabilidade de se desenvolver a distância as competências e habilidades previstas no componente, devendo ainda especificar as medidas adotadas pela IES para que as técnicas ou modelos propostos nas pesquisas que viabilizaram o projeto sejam efetivamente aplicadas nos cursos.

Para atender o art. 14 da Resolução CNE/CP n° 2/2019, os estudantes terão total apoio da equipe multidisciplinar do curso de Licenciatura em Geografia, bem como do CREAD, para que estes alcancem as habilidades e competências previstas nas disciplinas que fazem parte dos Grupos I e II. No entanto, na metodologia descreveremos melhor como será aplicado essas técnicas no desenvolvimento das aulas através do AVA.

Além dos princípios estabelecidos na Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002, observa-se também os princípios estabelecidos no PPI-IFTO e nas DCI-EaD-IFTO: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, entre teoria e prática e entre educação e prática social; o trabalho como princípio educativo; a ética e o respeito para com o seu semelhante e o meio ambiente; a tecnologia como meio de interação e fio condutor de saberes essenciais; e a articulação com o desenvolvimento socioeconômico e arranjos produtivos locais.

A interdisciplinaridade será reforçada por meio de conteúdos de diferentes disciplinas, bem como por meio da prática do estágio supervisionado, na qual os estudantes farão a

integração entre a teoria e a prática.

O trabalho em equipe, iniciativa, criatividade e sociabilidade dos estudantes serão trabalhados em todos os conteúdos programáticos dos componentes curriculares.

Serão abordadas e desenvolvidas, em atividades de ensino, pesquisa ou extensão, temáticas relacionadas à cultura/sociedade, Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Educação Indígena, Educação Ambiental, Direitos Humanos. Maiores informações sobre essas temáticas são expostas no item metodologia deste PPC.

A estrutura curricular estabelecida busca assegurar o conhecimento da profissão, visando também conhecimentos complementares que possibilitam preparo para lidar com os desafios da vida em sociedade, além de permitir articulação do ensino com atividades de pesquisa e extensão.

A Organização do Tempo Escolar/Acadêmico se dá em períodos semestrais, sendo a promoção por cumprimento de cada disciplina/componente curricular. Havendo interesse, os estudantes poderão cursar componentes curriculares de outros períodos do curso, desde que estejam sendo ofertados, haja vagas disponíveis, tenham cumprido pré-requisitos necessários e seja observado o tempo mínimo para integralização do curso.

A possibilidade de prosseguimento de estudos na pós-graduação poderá dar-se em decorrência da conclusão do curso de graduação, além de outras.

2.2 Grade Curricular

Os componentes curriculares serão de oferta semestral. Para a integralização do curso, o prazo mínimo são 08 semestres e máximo 10 semestres. O curso terá 74,23% de sua carga horária total ofertada na modalidade a distância, e 25,77 % presencial, observando o disposto na legislação vigente.

A coluna Prática dos Componentes Curriculares – PCCs, demonstra o atendimento às 430h estabelecidas no Art. 15 da Resolução CNE/CP 02/2019. Indica o quantitativo de horas reservadas à prática em disciplinas que possuem parte de sua carga horária destinada a criar oportunidade para situações de vivências, como experimentos, atividades específicas em ambientes profissionais, investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações, atividades avaliativas e outras.

Mais informações sobre como serão desenvolvidas as práticas como componente curricular encontram-se em local próprio deste PPC.

Na coluna Carga Horária (CH) Extensão, pode-se observar o atendimento à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior e à Resolução CONSUP/IFTO nº 28 de 4 de fevereiro de 2021, que aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação presenciais e a

distância do Instituto Federal do Tocantins.

Nas colunas de aulas são especificadas a quantidade de aulas da semana e do semestre, sendo que a duração da aula é de 60 minutos.

Nos quadros seguintes são definidos os componentes curriculares obrigatórios da grade curricular do curso, de acordo com a sequência de oferta.

2.2.1 Quadros Demonstrativos da Grade Curricular do Curso

Quadro 08: Grade Curricular: disciplinas obrigatórias (1º ao 8º período)

1º PERÍODO									
Código SUAP	Disciplinas	Aulas		C/H a Distância	C/H presencial		Extensão (em hora 60 minutos)	C/H Total da disciplina	Pré requisito
		Por semana (aulas de 60 minutos)	Por semestre(aulas de 60 minutos)	(em hora 60 minutos)	Prática (em hora 60 minutos)	Avaliação			
IBALG01	Informática Básica e Ambiente e Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA/EAD	3	60	56	0	4	0	60	Não há
EAGLG01	Estatística Aplicada à Geografia	3	60	56	0	4	0	60	Não há
LPLG01	Língua Portuguesa	3	60	56	0	4	0	60	Não há
FGLG01	Fundamentos de Geologia	3	60	56	0	4	0	60	Não h
HPGLG01	História do Pensamento Geográfico	3	60	56	0	4	0	60	Não há
ALG01	Astronomia	3	60	56	0	4	0	60	Não há
PCCLG01	Prática como Componente Curricular I: A Profissão Docente e Suas Características	2,5	50	24	22	4	0	60	Não há
TOTAIS DO 1º PERÍODO		**20,5**	**410**	**360**	**22**	**28**	**0**	**410**	_____

2º PERÍODO									
Código SUAP	Disciplinas	Aulas		C/H a Distância	C/H presencial		Extensão (em hora 60 minutos)	C/H Total da disciplina	Pré requisito
		Por semana (aulas de 60 minutos)	Por semestre (aulas de 60 minutos)	(em hora 60 minutos)	Prática (em hora 60 minutos)	Avaliação			
DLG02	Didática	3	60	56	0	4	0	60	Não há
PEALG02	Psicologia da Educação e da Aprendizagem	3	60	56	0	4	0	60	Não há
FGLG02	Fundamentos de Geomorfologia	3	60	56	0	4	0	60	Não há
CLG02	Cartografia	3	60	56	0	4	0	60	Não há
PCCLG02	Prática como Componente Curricular II: O Ambiente Escolar e seus Agentes	2,5	50	24	22	4	0	60	Não há
OTALG02	Organização do Trabalho Acadêmico	3	60	56	0	4	0	60	Não há
GPLG02	Geografia da População	3	60	56	0	4	0	60	Não há
TOTAIS DO 2º PERÍODO		**20,5**	**410**	**360**	**22**	**28**	**0**	**410**	-------

3º PERÍODO							
Código SUAP		Aulas	C/H a Distância	C/H presencial	Extensão (em hora 60 minutos)	C/H Total da disciplina	Pré requisito

	Disciplinas	Por semana (aulas de 60 minutos)	Por semestre(aulas de 60 minutos)	(em hora 60 minutos)	Prática (em hora 60 minutos)	Avaliação			
PCCLG03	Prática como Componente Curricular III: O Currículo e a Didática	2,5	50	24	22	4	0	50	Não há
GALG03	Geografia Agrária	3	60	56	0	4	0	60	Não há
SELG03	Sociologia da Educação	1,5	30	28	0	2	0	30	Não há
FELG03	Filosofia da Educação	1,5	30	28	0	2	0	30	Não há
GELG03	Geografia Econômica	3	60	56	0	4	0	60	Não há
PPFEBLG03	Políticas Públicas e Funcionamento da Educação Brasileira	3	60	56	0	4	0	60	Não há
EILG03	Educação Inclusiva	1,5	30	26	0	4	0	30	Não há
FPLG03	Fundamentos de Pedologia	3	60	56	0	4	0	60	Não há
TOTAIS DO 3º PERÍODO		**19**	**380**	**330**	**22**	**28**	**0**	**380**	-----

4º PERÍODO									
Código SUAP	Disciplinas	Aulas		C/H a Distância	C/H presencial		Extensão (em hora 60 minutos)	C/H Total da disciplina	Pré requisito
		Por semana (aulas de 60 minutos)	Por semestre(aulas de 60 minutos)	(em hora 60 minutos)	Prática (em hora 60 minutos)	Avaliação			
PCCLG04	Prática como Componente	2,5	50	24	22	4	0	50	Não há

	Curricular IV: As Avaliações								
FCLG04	Fundamentos de Climatologia	3	60	56	0	4	0	60	Não há
HLG04	Hidrografia	3	60	56	0	4	0	60	Não há
HOEBLG04	História e Organização da Educação Brasileira	3	60	56	0	4	0	60	Não há
GPLG04	Geografia Política	3	60	56	0	4	0	60	Não há
MEGLG04	Metodologia do Ensino de Geografia	3	60	56	0	4	0	60	Não há
FSRLG04	Fundamentos de Sensoriamento Remoto	3	60	56	0	4	0	60	Não há
TOTAIS DO 4º PERÍODO		**20,5**	**410**	**360**	**22**	**28**	**0**	**410**	-----

5º PERÍODO									
Código SUAP	Disciplinas	Aulas		C/H a Distância	C/H presencial		Extensão (em hora 60 minutos)	C/H Total da disciplina	Pré requisito
		Por semana (aulas de 60 minutos)	Por semestre(aulas de 60 minutos)	(em hora 60 minutos)	Prática (em hora 60 minutos)	Avaliação			
PCCLG05	Prática como Componente Curricular V: A Gestão Escolar Moderna	2,5	50	24	22	4	0	50	Não há
ECLG05	Estágio Curricular I	4,5	90	0	86	4	0	90	Todas as disciplinas até o 4 º semestre
BLG05	Biogeografia	3	60	56	0	4	0	60	Não há
FEEDLG05	Fundamentos da Educação Especial e de Diversidade	3	60	56	0	4	0	60	Não há
REMLG05	Regionalização do Espaço Mundial	3	60	56	0	4	0	60	Não há
GBLG05	Geografia do Brasil	3	60	54	2	4	0	60	Não há

GULG05	Geografia Urbana	3	60	54	2	4	0	60	Não há
TOTAIS DO 5º PERÍODO		**22**	**440**	**300**	**112**	**28**	**0**	**440**	———

6º PERÍODO									
Código SUAP	Disciplinas	Aulas		C/H a Distância	C/H presencial		Extensão (em hora 60 minutos)	C/H Total da disciplina	Pré requisito
		Por semana (aulas de 60 minutos)	Por semestre (aulas de 60 minutos)	(em hora 60 minutos)	Prática (em hora 60 minutos)	Avaliação			
PCCLG06	Prática como Componente Curricular VI: A Geografia Escolar e suas particularidades	3	60	16	40	4	0	60	Não há
ECLG06	Fundamentos de Geoprocessamento	3	60	56	0	4	0	60	Não há
ECLG06	Estágio Curricular II	4,5	90	0	86	4	0	90	Todas as disciplinas até o 4 º semestre
GRLG06	Geografia Regional	3	60	56	0	4	0	60	Não há
EGLG06	Epistemologia da Geografia	3	60	56	0	4	0	60	Não há
GALG06	Geografia da Amazônia	3	60	56	0	4	0	60	Não há
TOTAIS DO 6º PERÍODO		**19,5**	**390**	**240**	**126**	**24**	**0**	**390**	———

7º PERÍODO								
Código SUAP		Aulas	C/H a Distância	C/H presencial	Extensão (em hora 60 minutos)	C/H Total da disciplina	Pré requisito	

	Disciplinas	Por semana (aulas de 60 minutos)	Por semestre(aulas de 60 minutos)	(em hora 60 minutos)	Prática (em hora 60 minutos)	Avaliação			
PCCLG07	Prática como Componente Curricular VII: Instrumentação para o Ensino de Geografia	3	60	16	40	4	0	60	Não há
ESLG07	Estágio Supervisionado III	5,5	110	0	106	4	0	110	Todas as disciplina até o 4º semestre
EALG07	Educação Ambiental	3	60	56	0	4	0	60	Não há
GCLG07	Geografia Cultural	3	60	56	0	4	0	60	Não há
ISDHCLG07	Educação em Direitos Humanos	3	60	56	0	4	0	60	Não há
PPEGLG07	Prática, Pesquisa e Extensão em Geografia	3	60	56	0	4	0	60	Não há
TOTAIS DO 7º PERÍODO		**20,5**	**410**	**240**	**146**	**24**	**0**	**410**	———

8º PERÍODO									
Código SUAP	Disciplinas	Aulas		C/H a Distância	C/H presencial		Extensão (em hora 60 minutos)	C/H Total da disciplina	Pré requisito
		Por semana (aulas de 60 minutos)	Por semestre(aulas de 60 minutos)	(em hora 60 minutos)	Prática (em hora 60 minutos)	Avaliação			
PCCLG08	Prática como Componente Curricular VIII: Recursos Didáticos para o Ensino de Geografia	3	60	16	40	4	0	60	Não há

ESLG08	Libras	2,5	50	46	0	4	0	50	Não há
EALG08	Estágio Curricular Supervisonado	6	120	0	116	4	0	120	Todas as disciplinas até o 4 º semestre
GCLG08	Geografia da Indústria	3	60	56	0	4	0	60	Não há
ISDHCLG08	Geografia Africana e Afro-brasileira	3	60	56	0	4	0	60	Não há
PPEGLG08	Geografia do Tocantins	3	60	56	0	4	0	60	Não há
TOTAIS DO 8º PERIODO		**20,5**	**410**	**230**	**156**	**24**	**0**	**410**	———

Quadro 09: Componentes curriculares obrigatórios

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS			
Componentes	**Total de Aulas (hora - 60 min)**	**Total CH (hora 60 min)**	**Pré-Requisitos**
Estágio Curricular Supervisionado	20,5	410	**Ter cursado e obtido êxito em todas as disciplinas até o 4º semestre.**
Total da CH dos componentes	20,5	410	

Quadro 10: Total da carga horária do curso e total de aulas

Composição do Curso	**Totais em aulas 60 min.**	**Totais em horas 60 min.**
Disciplinas (1º ao 8º Período – exceto o ECS)	2.850	2.850
Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	410	410
Total da Carga Horária do Curso	**3.260**	**3.260**

2.2.2 Quadros demonstrativos de atendimento à legislação do curso

Quadro 11: Demonstrativo do atendimento à Resolução CNE/CP n.º 2/2019

Quantitativos exigidos pelo Artigo 11 da Resolução CNE/CP n.º 2/2019		
Item	**Mínimo exigido**	**Atendido neste PPC**
Número de Semestres	8 semestres	8 semest

		res
Grupo I	800 horas	800 horas
Grupo II	1.600 horas	1.620 horas
I - Estágio Curricular Supervisionado e Prática do Componente Curricular	800 horas	840 horas

Quadro 12: Disciplinas da Base Comum - Grupo I (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)

Grupo I - Disciplinas da Base Comum (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)	**Carga horária**
Informática Básica e Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA/EAD	60h
Língua Portuguesa	60h
Didática	60h
Psicologia da Educação e da Aprendizagem	60h
Organização do Trabalho Acadêmico	60h
Sociologia da Educação	30h
Filosofia da Educação	30h
Políticas Públicas e Funcionamento da Educação Brasileira	60h
Educação Inclusiva	30h
História e Organização da Educação Brasileira	60h
Metodologia do Ensino de Geografia	60h
Fundamentos da Educação Especial e de Diversidade	60 h
Educação Ambiental	60h
Educação em Direitos Humanos	60h
LIBRAS	50h
TOTAL	**800 h**

Quadro 13: Disciplinas da Base Comum - Grupo II (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)

Grupo II - Disciplinas da Base Específica- (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)	**Carga horária**
Estatística Aplicada à Geografia	60h
Fundamentos de Geologia	60h
História do Pensamento Geográfico	60h
Astronomia	60h
Fundamentos de Geomorfologia	60h
Cartografia	60h
Geografia da População	60h
Geografia Agrária	60h
Geografia Econômica	60h
Fundamentos de Pedologia	60h
Fundamentos de Climatologia	60h

Hidrografia	60h
Geografia Política	60h
Fundamentos de Sensoriamento Remoto	60h
Geografia Urbana	60h
Biogeografia	60h
Regionalização do Espaço Mundial	60h
Geografia do Brasil	60h
Fundamentos de Geoprocessamento	60h
Geografia Regional	60h
Epistemologia da Geografia	60h
Geografia da Amazônia	60h
Geografia Cultural	60h
Prática, Pesquisa e Extensão em Geografia	60 h
Geografia da Indústria	60h
Geografia Africana e Afro-brasileira	60h
Geografia do Tocantins	60h
TOTAL	**1.620h**

Quadro 14: Disciplinas da Base Comum - Grupo III (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)

Grupo III - Disciplinas Práticas do Componente Curricular-PCC (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11)	**Carga horária da disciplina**	**Carga horária Prática**
Prática como Componente Curricular I: A profissão Docente e suas Características	50 h	22h
Prática como Componente Curricular II: O Ambiente Escolar e seus Agentes	50 h	22h
Prática como Componente Curricular III: O Currículo e a Didática	50 h	22h
Prática como Componente Curricular IV: As Avaliações	50 h	22h
Prática como Componente Curricular V: A Gestão Escolar Moderna	50 h	26 h
Prática como Componente Curricular VI: A Geografia Escolar e suas particularidades	60h	40h
Prática como Componente Curricular VII: Instrumentação para o Ensino de Geografia	60h	40h
Prática como Componente Curricular VIII: Recursos Didáticos para o Ensino de Geografia	60h	40h
Encontros presencias e avaliações das demais disciplinas, exceto Estágio Supervisionado (1º ao 8º período)	196h	196h
TOTAL	_____	**430h**

Quadro 15: Componente da Base Comum - Grupo III (Resolução CNE/CP n.º 2/2019, Art. 11 e Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002.)

Grupo III - Componentes de Estágio Curricular Supervisionado - (Resolução CNE/CP n.º 2/20019 e Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002.)	Mínimo exigido	Atendido neste PPC
Estágio Curricular I	-	90h
Estágio Curricular II	-	90h
Estágio Curricular III	-	110 h
Estágio Curricular IV	-	120h
TOTAL		**410h**

3 METODOLOGIA

Serão utilizados diferentes métodos no processo de ensino, priorizando a utilização de metodologias ativas que proporcionem aprendizagem participativa, visando valorizar:

- os conhecimentos e habilidades prévias dos estudantes;
- a realidade dos estudantes referentes ao pertencimento social e cultural, o trabalho coletivo entre equipe pedagógica, professores e estudantes;
- a adequação dos currículos conforme a realidade local;
- o diálogo entre instituição e comunidade;
- a interpretação e a discussão de conteúdos, conduzindo à aprendizagem significativa;
- a utilização de tecnologias de informação e comunicação;
- a investigação científica, visando ao desenvolvimento de espírito científico, à formação de sujeitos autônomos e cidadãos e ao avanço da ciência e da tecnologia;
- a capacidade individual de aprendizagem de cada estudante;
- a diversificação de estratégias pedagógicas.

No curso de Licenciatura em Geografia do Campus Porto Nacional do IFTO, o ambiente de aprendizagem é um espaço (virtual e/ou físico) de interação para a construção do conhecimento e reflexão sobre a transposição didática, em que são trabalhadas diversas formas de abordagem em relação aos temas presentes nos componentes curriculares do Curso de Geografia Licenciatura EAD. As aulas acontecerão através de metodologias apropriadas à educação a distância. A metodologia é pensada a partir das necessidades específicas de cada componente curricular, buscando estimular o discente como sujeito de seu próprio processo de construção de conhecimento. O perfil do Curso prevê uma formação interdisciplinar,

crítica, capaz de formar profissionais atuantes, comprometidos, aptos a relacionar teoria e prática para a transformação social. O ensino está intrinsecamente ligado à pesquisa e extensão, devendo ser um balizador das metodologias de ensino. Salienta-se a importância do uso das Tecnologias da Informação na formação dos professores da contemporaneidade.

No Curso Superior de Licenciatura em Geografia EAD do *Campus* Porto Nacional, a postura do professor se evidenciará como incentivadora e orientadora, garantindo situações que estimulem a participação ativa do estudante no ato de aprender, orientando-o para que possa construir seu próprio conhecimento. Além das aulas teóricas serão incentivadas as atividades práticas, a pesquisa e a extensão.

No processo de interação professor/estudante o diálogo é fundamental. A partir de uma questão problematizadora, o professor expõe o que sabe, procurando relacionar com os conhecimentos prévios e empíricos dos estudantes, na busca por resolução da situação-problema que desencadeou a discussão. São apresentadas aos estudantes propostas de atividades desafiadoras que acionam seus esquemas cognitivos. As situações adversas proporcionarão aos estudantes, de forma individual ou em equipe, observar, descrever, relatar, dialogar, debater, ler, escrever, comparar, identificar, diferenciar, analisar, sintetizar, deduzir, concluir, julgar, avaliar, propor, comparar hipóteses, desenvolver projetos e produtos.

Os professores do curso serão incentivados a usar diversos métodos no desenvolvimento dos componentes curriculares, especialmente os que envolvem metodologias ativas, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um. O uso dessas metodologias visam contribuir para que os estudantes desenvolvam autonomia, expandindo as suas potencialidades. No plano de ensino de cada professor, constarão informações sobre como as atividades serão desenvolvidas.

No Curso Superior de Licenciatura em Geografia, do Campus Porto Nacional do IFTO, o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são primordiais e serão utilizados para o apoio ao ensino-aprendizagem. Esses recursos tecnológicos favorecem o ensino e tornam as aulas atrativas, proporcionando aos estudantes possibilidade de estudos e interação.

Quanto às temáticas étnico-raciais, ambiental e direitos humanos, estão contempladas em ementas e em competências de várias disciplinas, conforme segue:

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Lei n° 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP n° 1 de 17/06/2004) está presente como conteúdo nas disciplinas Geografia Cultural e Geografia Africana e Afro-brasileira.

Educação Ambiental (Lei n° 9.795 de 27/04/1999 e Decreto n° 4.281 de 25/02/2002) Fundamentos de Geologia, Fundamentos de Geomorfologia, Epistemologia da Geografia, Geografia da Amazônia, Educação Ambiental.

Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP n° 8, de 6/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n° 1 de 30/05/2012), está presente como conteúdo nas disciplinas Sociologia da Educação, História e Organização da Educação Brasileira, Fundamentos da Educação Especial e de diversidades, Educação em Direitos Humanos.

Ressalta-se a possibilidade de oferta de disciplinas isoladas, fora da periodização sequencial do curso, a fim de atender possíveis interrupções na oferta da grade, a exemplo de cursos de verão e outros dispositivos legais que atendam à ODP-IFTO e às Diretrizes Curriculares Nacionais.

A equipe pedagógica do campus acompanhará os docentes na elaboração, execução e avaliação dos planos de ensino para que estejam em consonância com o disposto no PPC e com as normas internas do IFTO.

A participação dos estudantes em atividades internas e externas ao *campus*, como atividades de pesquisa e inovação, extensão, eventos acadêmicos, culturais, esportivos e sociais, será incentivada e oportunizada conforme as condições logísticas e orçamentárias do *campus*. Estudantes serão incentivados a participarem de editais de fomento à iniciação científica.

Considerando o exposto, a metodologia empregada no curso, integra atividades assíncronas de modo a permitir a efetivação da aprendizagem. Atende o Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017, que em seu artigo primeiro estabelece que Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Nesse contexto, parte dos componentes curriculares e seus respectivos conteúdos são dispostos no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), e desenvolvidos conforme as peculiaridades dos diferentes componentes, através de atividades assíncronas. Para tanto são utilizados textos, vídeos, fóruns, chats, vídeo aulas, videoconferências através Google Meet (Ferramenta de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google).

Quanto à metodologia relacionada aos componentes curriculares que possuem carga horária prática, como por exemplo os estágios, as disciplinas destinadas à prática dos componentes curriculares, será detalhada nos itens próprios que tratam de cada um desses

componentes, neste projeto.

3.1 Disciplinas eletivas

Não se aplica

3.2 Disciplina optativa

Não se aplica

3.3 Disciplinas que possuem carga horária destinada à Prática dos Componentes Curriculares – PCCs

No Curso Superior de Licenciatura em Geografia EAD do Campus Porto Nacional, as atividades destinadas às Práticas dos Componentes Curriculares – PCCs constam desde o primeiro período e ocorrerão de modo presencial, sendo desenvolvidas em diversos ambientes de aprendizagem, de forma que os estudantes possam relacionar a teoria com a prática.

Assim, foi destinada parte da carga horária de várias disciplinas para que os estudantes, por meio de experiências práticas, se prepararem para enfrentar o desafio da aprendizagem permanente. Essas práticas serão desenvolvidas com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas e à resolução de situações-problema características do cotidiano profissional, com encaminhamento para solução de problemas identificados.

As práticas como componente curricular visam atender à Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. São orientadas pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente e consistem no planejamento de sequências didáticas, na aprendizagem dos educandos e nas devolutivas dadas pelo professor.

Em atendimento ao Art. 15 da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, serão, obrigatoriamente, acompanhadas por docente da instituição formadora e por 1 (um) professor experiente da escola onde o estudante a realiza, com vistas à união entre a teoria e a prática e entre a instituição formadora e o campo de atuação. Serão efetivadas mediante o prévio ajuste formal entre as instituições, dando-se preferência a escolas e instituições públicas.

A prática estará presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduzirá, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado. Serão registradas em portfólio, compilando evidências das aprendizagens do licenciando.

Os professores especificarão em seu Plano de Ensino e registrarão no Plano de Aula quais atividades estão sendo desenvolvidas, incluindo todos os detalhes sobre seus objetivos,

planejamento, execução e avaliação.

Conforme consta na ODP-IFTO, vigente, o NDE e a coordenação do curso são corresponsáveis pela execução e avaliação do projeto do curso e, por conseguinte, do acompanhamento ao planejamento, execução, avaliação e registro das práticas.

3.4 Disciplinas Ofertadas a Distância

As disciplinas com oferta na modalidade a distância terão atividades assíncronas, por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA). No primeiro mês do primeiro semestre letivo, estudantes que necessitarem receberão capacitação para a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle.

Conforme Resolução Consup/IFTO nº 46, de 6 maio de 2021, Art. 13, os atores envolvidos diretamente com o curso ou com o componente curricular a distância, quando solicitados, deverão participar de capacitação e de atualização específica para o desempenho da função.

Por meio das aulas no AVA Moodle, os estudantes terão acesso ao Plano de Ensino e serão orientados e incentivados pelos docentes à leitura de materiais como livros e demais materiais digitais e vídeos, bem como à participação em atividades.

A sala de aula no AVA institucional será planejada e organizada pelo professor do componente curricular, observando direitos autorais dos materiais didáticos e das atividades, bem como quanto ao uso de imagens, conforme legislação.

Como forma de interação entre estudantes e docentes serão utilizadas ferramentas como fórum de dúvidas, chat e outras disponibilizadas no Moodle, podendo haver outras ferramentas externas de interação, como e-mails, aplicativos ou outros, desde que sua utilização seja de uso admitido para os cursos do IFTO.

Será disponibilizado um tutor a distância e um tutor presencial ofertado para cada disciplina EaD.

3.5 Disciplinas que possuem carga horária presencial

Algumas disciplinas, além das atividades no AVA, terão também atividades presenciais, atendendo à carga horária presencial prevista na grade curricular.

Conforme ementas das disciplinas e planos de ensino dos professores, poderão ocorrer atividades presenciais, síncronas, práticas nos polos, em escolas públicas, visitas técnicas, avaliações presenciais realizadas nos polos ou outras atividades, a critério do professor. Nesses casos, o professor constará de seu plano de ensino ou de aula os detalhes sobre essas atividades.

Havendo aulas/atividades presenciais nos polos, estas ocorrerão, preferencialmente, aos finais de semana ou no turno noturno.

3.6 Atividades de Extensão

Além de lançar editais internos de fomento, a Pró- reitoria de Extensão responde pela formulação de indicadores para a avaliação da produtividade das ações extensionistas e a integralização de créditos em Extensão. Promove ainda, com base na perspectiva da Comunicação Integrada e dentro de estrutura organizacional pioneira, o diálogo entre as interfaces comunicacionais, administrativas e institucionais nos seus campos de atuação, fomenta e organiza as publicações e desenvolve processos e fluxos para consolidação do planejamento estratégico e do Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI.

3.7 Atividades de Extensão Curriculares

A extensão no Curso Superior de Licenciatura em Geografia encontra-se inserida no currículo de forma a atender ao disposto na Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018 e na Resolução Consup/IFTO nº 28, de 4 de fevereiro de 2021, que preveem no mínimo 10% da carga horária do curso para essa atividade. Assim, foram destinadas, no mínimo 320 h para o planejamento, execução e avaliação de atividades de extensão inseridas na carga horária de disciplinas, conforme observa-se na grade curricular.

Por meio da extensão, estabelecem-se mecanismos que inter-relacionam o saber acadêmico e o popular, bem como as ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com entidades da sociedade civil. As atividades ocorrerão com a participação dos estudantes em ações integradas projetadas de acordo com as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades.

Essas atividades visam contribuir para a formação integral do estudante; estabelecer diálogo construtivo com setores da sociedade; e promover compromisso social, em especial, no que tange à comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, questões étnico-raciais e indígenas. Visam também promover reflexões sobre ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa; o incentivo à atuação da comunidade acadêmica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, e a construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Em atendimento à Resolução Consup/IFTO nº 28, de 4 de fevereiro de 2021, a composição curricular com fins de curricularização da extensão envolvem as seguintes ações, sempre com atividades dos acadêmicos orientadas por professores e, de forma colaborativa, por técnicos administrativos em educação, direcionadas e aplicadas à comunidade externa, de

acordo com o perfil de formação:

I - programas: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter continuado, multidisciplinar e integrado às atividades de pesquisa e/ou de ensino e inovação;

II- projetos: conjunto de atividades processuais contínuas, desenvolvidas por prazos determinados, com objetivos específicos, podendo ser vinculados ou não a um programa;

III - cursos: ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, presencial e/ou a distância, planejada para atender às demandas de um determinado público, visando ao desenvolvimento, à atualização e ao aperfeiçoamento de conhecimentos;

IV - eventos: ação que tem por objetivo promover e divulgar o fazer institucional com a participação de público interno e externo; e

V - prestação de serviços: toda espécie de atividade ou trabalho lícito, material ou imaterial, contratada mediante contrapartida ou não, excluídas as relações de emprego e outros serviços regulados por legislação específica.

As atividades direcionadas à execução de programas e projetos relacionados à curricularização da extensão serão cadastradas no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) em Edital de Fluxo Contínuo Específico da Curricularização.

O cadastro dos projetos de extensão no SUAP será realizado pelo docente do componente curricular, sendo este o coordenador e responsável pelo desenvolvimento das atividades.

As atividades de extensão serão planejadas antes do início do semestre de sua oferta para agilizar o processo de cadastro, validação e homologação no respectivo semestre de oferta.

Os registros das atividades relacionadas a cursos, prestação de serviços e eventos deverão ser cadastrados pelo docente responsável pela atividade nos respectivos sistemas vigentes no IFTO.

A Resolução Consup/IFTO nº 28, de 4 de fevereiro de 2021 estabelece que os professores irão propor, executar e acompanhar as atividades de extensão bem como acompanhar e avaliar o desenvolvimento dessas atividades pelos estudantes.

Os professores das disciplinas que envolvem carga horária de extensão manterão registradas informações sobre seus objetivos, planejamento, execução e avaliação. Deverão supervisionar todo o desenvolvimento dessas atividades; manter as evidências do seu cumprimento compartilhadas com a coordenação do curso; especificar em seu Plano de Ensino; e registrar no Plano de Aula os detalhes sobre seus objetivos, planejamento, execução e avaliação.

As atividades de extensão deverão ser avaliadas regularmente quanto à frequência e aproveitamento dos estudantes e quanto ao alcance e efetividade de seu planejamento, por meio de um processo de autoavaliação.

Conforme § único do Artigo 7º da Resolução Consup/IFTO nº 28, de 4 de fevereiro 2021, o Estágio, o Trabalho de Conclusão de Curso (mesmo quando resultante de práticas de extensão) e as Atividades Complementares não serão computados para integralizar a carga horária da extensão porque cada um desses componentes curriculares possui limites próprios de cargas horárias e elas não geram compensação entre si. O NDE promoverá a avaliação das atividades de extensão, que servirá como base para construção de indicadores de alcance e efetividade, orientados pela Pró-Reitoria de Extensão e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme os processos a serem adotados pelo IFTO durante a implantação da curricularização.

Demais disposições sobre atribuição dos atores envolvidos e sobre procedimentos para a realização dessas atividades encontram-se no Regulamento da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação presenciais a distância do Instituto Federal do Tocantins (Resolução Consup/IFTO nº 28, de 4 de fevereiro de 2021).

As atividades de extensão serão realizadas presencialmente com a comunidade externa, em região compatível com o polo de apoio presencial no qual o estudante esteja matriculado.

3.8 Atividades de extensão extracurriculares

No decorrer do curso, será possibilitado aos estudantes participar em outras atividades de extensão, além das que se encontram previstas na grade curricular do curso. Como exemplo dessas atividades podemos citar os editais promovidos pela Proex/IFTO que envolvem a extensão e algumas das atividades possibilitadas pelo Identidade-IFTO.

A participação com projetos que concorrem a editais específicos para a extensão será formalizada por meio de processos institucionais já existentes, com ou sem o incentivo de bolsa, ou por meio da participação, proposição e/ou organização de atividades de extensão no formato de programa, projeto, evento, cursos, prestação de serviços e visitas técnicas.

A participação de estudantes em extensão extracurricular não é obrigatória, mas é importante para a construção crítica e investigativa no ensino superior, obedecendo, assim, ao princípio de que ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis (Art. 53/ LDB – 1996).

Conforme ODP, vigente, os comprovantes de participação em atividades de extensão extracurriculares poderão ser utilizados para comprovar carga horária de atividades complementares.

Dessa forma, a integração deste "tripé" se dará também por meio de ações promovidas pelo IFTO.

3.9 Atividade de pesquisa

A pesquisa fará parte da prática pedagógica deste curso como mecanismo de aprofundamento do ensino. Estudantes serão incentivados à pesquisa, utilizando métodos qualitativos e quantitativos de investigação científica em seus estudos. A pesquisa será incentivada enquanto recurso didático dos componentes curriculares, bem como através de associação formal do docente junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPI), setor de pesquisa local do *Campus* e grupos formalizados que têm como objetivo fomentar pesquisas para análise, discussão e a proposição de ações relacionadas ao desenvolvimento tecnológico da região.

Os projetos que envolvam pesquisa com seres humanos deverão conter na sua elaboração uma seção/item sobre seus aspectos éticos, devendo ser anexado parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), conforme os termos da Portaria 466/96, do Conselho Nacional de Saúde.

É condição indispensável para o credenciamento das instituições com atividade de ensino ou pesquisa com animais a constituição prévia de Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUAs).

O IFTO possui CEUA e CEP composto por servidores e comunidade externa (Resolução nº 25/2015/CONSUP/IFTO e Resolução nº 06/2019/CONSUP/IFTO).

3.10 Monitoria

O exercício da monitoria é vinculado a uma disciplina. Visa proporcionar aos estudantes participação ativa no âmbito de uma unidade curricular, sob orientação de um docente responsável, com objetivo de contribuir para a melhoria do ensino, promover cooperação acadêmica entre estudantes e professores e fomentar a iniciação à docência.

Quanto à monitoria, o campus implementa o Programa de Acompanhamento Pedagógico (aluno monitor), o qual possui caráter pedagógico-educacional e visa o fortalecimento do protagonismo do estudante no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo com o Professor Orientador no apoio educativo aos estudantes de diferentes áreas de conhecimento que passam por dificuldades de aprendizagem em disciplinas curriculares. O estudante monitor é selecionado por meio de edital, recebe auxílio durante o semestre letivo, cumprindo carga horária de 12 horas semanais. A organização da monitoria seguirá regras constantes na ODP, vigente, do IFTO.

O exercício da monitoria é vinculado a uma disciplina. Visa proporcionar participação ativa aos estudantes no âmbito de uma unidade curricular, sob orientação de um docente

responsável, com objetivo de contribuir para a melhoria do ensino, promover cooperação acadêmica entre estudantes e professores e fomentar a iniciação à docência. Para selecionar monitores, o campus lançará editais de seleção, amplamente divulgados, com a devida regulamentação do funcionamento do programa. Primeiramente é realizado uma consulta aos docentes para que manifestem interesse em ofertar a monitoria de suas respectivas disciplinas.

A monitoria deve ser ofertada para todos os cursos (Ensino Médio Integrado, Subsequente e Superior). Após a consulta é lançado um edital com o quantitativo de vagas por disciplinas e os docentes orientadores.

Poderão inscrever-se estudantes regularmente matriculados no IFTO – Campus Porto Nacional, que já cursaram e foram aprovados na disciplina a qual pretende concorrer, ou que estejam cursando e tenham notório saber assegurado pelo professor da disciplina. O estudante só poderá se inscrever em uma única disciplina. As inscrições serão divulgadas e realizadas pelo site do Campus Porto Nacional do IFTO, <<http://www.porto.ifto.edu.br>>. A seleção do monitor será realizada, exclusivamente, pelo docente orientador da respectiva disciplina. O resultado do processo seletivo será divulgado no site <<http://www.porto.ifto.edu.br>> e em murais do Campus Porto Nacional do IFTO. O Termo de Compromisso deverá ser assinado pelo monitor e/ou por seu responsável, em data previamente agendada. A não assinatura do Termo de Compromisso implica na eliminação do aluno.

3.11 Atividades Acompanhadas

O regime especial de Atividades Acompanhadas é um processo que envolve tanto a família quanto a instituição e possibilita ao estudante realizar atividades acadêmicas quando houver impedimento de frequência às aulas.

As Atividades Acompanhadas caracterizam-se pela execução, em condições específicas, de atividades designadas pelos professores e realizadas pelo estudante que, se cumpridas a contento, compensarão as ausências nas aulas. Essa atividade é concedida ao estudante o qual estará amparado pelo Decreto-Lei n° 1.044/1969 e Lei n° 6.202/1975.

O estudante no regime de Atividades Acompanhadas poderá receber orientação acadêmica fora da instituição, dentro das possibilidades do *campus*. Poderão solicitar a realização de Atividades Acompanhadas os estudantes regularmente matriculados no IFTO e que atendam às condições especificadas no Regulamento da Organização Didático Pedagógica, vigente, onde também se encontra disposto sobre os processos para o requerimento.

3.12 Ações para evitar a retenção e evasão

O IFTO desenvolve várias estratégias e ações para diminuir a retenção e a evasão, dentre as quais se pode destacar:

a) Ensino: discussão da avaliação, reforço escolar, monitoria, nivelamentos, acessibilidade metodológica e instrumental, acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, dentre outros;

b) Assistência estudantil: auxílios financeiros por meio de bolsas, intervenção da equipe multiprofissional, como psicólogos, pedagogos, assistente social, enfermeiros, nutricionista;

c) Atividade Extraclasse: esportes, cultura, lazer, arte, pesquisa, extensão, olimpíadas, participação em centros acadêmicos, em intercâmbios nacionais e internacionais.

A evasão tem, em suas causas, os mais diversos fatores (internos, externos e individuais). Na pandemia Covid-19, buscando minimizar o impacto do cenário de isolamento social, entre outras variáveis que interferem no engajamento dos estudantes com o ensino, os campi da instituição desenvolveram seus Planos Emergenciais de Permanência e Êxito, disponíveis em: <<http://www.ifto.edu.br/noticias/ifto-elabora-elabora-planos-emergenciais-depermanencia-e-exito#:~:text=Com%20a%20retomada%20das%20aulas,do%20cen%C3%A1rio%20atual%20de%20isolamento>>.

Para evitar a retenção dos alunos, serão desenvolvidas ao longo do curso ações de permanência e êxito, tais como: acompanhamento sistematizado dos estudantes que não alcançarem aproveitamento na aprendizagem, orientando os quanto aos motivos que os levaram à retenção e promovendo o incentivo à superação das dificuldades; execução da assistência de apoio ao estudante através de auxílio-transporte, auxílio-alimentação, auxílio moradia, auxílio material didático, auxílio uniforme, auxílio emergencial e auxílio aos pais estudantes, atendendo prioritariamente os estudantes em situação de vulnerabilidades social; e orientação e atendimento individualizado e/ou coletivo aos alunos que cometeram infração disciplinar, baixo desempenho, faltosos, acometidos de enfermidade (física ou psicológica) e baixa vulnerabilidade social pelo orientador educacional, psicólogo, assistente social e enfermeira, oportunizando aos estudantes momentos de conversas e orientações específicas sobre suas dificuldades. Algumas ações previstas no plano PEPE do *Campus* Porto Nacional:

- Realização de reunião com pais/responsáveis pelos alunos dos Cursos Integrados ao Ensino Médio nos primeiros dias de aula;
- Acompanhamento sistematizado aos alunos que não alcançaram aproveitamento na aprendizagem(retidos);
- Verificação através do SIGA da frequência e do rendimento quantitativo da aprendizagem dos alunos;

- Realização e acompanhamento pedagógico (Monitoria) para os alunos do ensino médio integrado, com foco nas disciplinas críticas;
- Realização da semana pedagógica com foco na formação continuada dos professores e apoio pedagógico;
- Realização de ações do NAPNE, como acompanhamento de alunos e aquisição de equipamento para promover a inclusão.

Como forma de evitar a evasão escolar, haverá, por parte da coordenação do curso e demais membros da equipe, um acompanhamento constante do corpo estudantil visando identificar causas da evasão escolar com o objetivo de evitá-la. Essa ação é realizada por meio do acompanhamento da frequência dos estudantes com regularidade, tendo como instrumento o sistema acadêmico. Em casos da ocorrência da desistência de estudantes, será realizado contato pessoal, telefônico ou via e-mail para identificar os motivos reais que os levaram a desistir, de forma a tentar corrigir os problemas que ocasionaram a desistência e o abandono do curso antes de sua conclusão.

A fim de viabilizar a permanência do estudante no curso, a Instituição garante a assistência aos estudantes carentes de acordo com os programas governamentais de assistência ao educando. Para mitigar a retenção escolar os estudantes contarão com o auxílio de monitores para os componentes curriculares, bem como, de forma institucionalizada, com o atendimento ao estudante por parte dos professores do curso, os quais possuem carga horária de trabalho alocado para esse fim, conforme Regulamento dos Regimes de Trabalho Docente do IFTO.

A Coordenação de Curso e o Colegiado de Curso, em suas reuniões ordinárias, tratarão dos problemas propondo soluções e acompanhando o andamento das turmas de maneira a evitar ao máximo a evasão e a retenção no curso. A coordenação manterá, também, constante contato com tutores a distância e coordenação do polo no intuito de coletar dados e informações a serem discutidos no intuito de se evitar o abandono do curso.

3.13 Acessibilidade

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins é uma instituição de ensino socialmente responsável buscando continuamente o atendimento à acessibilidade em todas as suas acepções.

Em atendimento às dimensões de ações inclusivas estabelecidas pelo INEP/MEC, destacam-se a acessibilidade arquitetônica, atitudinal, pedagógica/metodológica, comunicacional, digital e instrumental no desenvolvimento do curso, as quais representam

um diferencial no itinerário formativo, a saber:

- **Acessibilidade Arquitetônica (física):** eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos. Nesse quesito, o *Campus* Porto Nacional oferece aos estudantes rampas de acesso, corrimão, piso tátil na entrada e no hall do bloco II, banheiros adaptados, e identificações dos setores com placas em braile, portas amplas e estacionamentos com vagas destinadas às pessoas com deficiência física e idosos.
- **Acessibilidade Atitudinal:** refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. Nesse quesito, o *Campus* Porto Nacional oferece aos estudantes campanhas informativas em alusão às pessoas com especificidades, além disso é feito orientações aos servidores, via SEI, e formações continuadas de como acolher e abordá-los dentro e fora das salas de aulas. As acessibilidades atitudinais serão garantidas também por meio de conscientização entre estudantes, docentes e demais servidores do *campus* envolvidos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- **Acessibilidade Pedagógica/Metodológica** ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.) etc. Está relacionada diretamente a duas questões: **a)** à atuação docente – a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e **b)** com conteúdos curriculares, previstos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que possibilitam ao estudante o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso. Os docentes e demais servidores do *campus* serão incentivados a buscar a inclusão, garantindo o atendimento à acessibilidade pedagógica/metodológica em suas atividades, de forma a buscar estratégias de aprendizagem que estimulem a relação teoria-prática, inovadoras e que favoreçam a autonomia do estudante. Quanto à concepção do PPC, o NDE e comissão responsável visaram atender a todos os requisitos das diretrizes específicas, buscando a formação de estudantes com um perfil atualizado às necessidades profissionais, humanísticas e ambientais. O projeto será constantemente avaliado e aprimorado, conforme encontra-se previsto neste PPC, no item específico que trata de Aprimoramento Contínuo do Projeto do Curso. O *Campus* Porto Nacional oferece, também, aos estudantes: o encaminhamento multiprofissional a partir de dados obtidos pela Coordenação de Registros Escolares (CORES), no ato da matrícula; o é realizado um protocolo de avaliação de anamnese, bem como pedagógica; o encaminhado aos coordenadores e docentes com as orientações quanto às

  Necessidades Educacionais Específicas (NEE);

- presença de intérprete/tradutor de Libras dentro da sala de aula;

- o acompanhamento pedagógico com o profissional especializado em AEE na sala de recurso multifuncional;
- disponibilização de materiais ampliados e em libras;
    - formações continuadas para servidores e ofertas de minicursos/oficinas para os estudantes;
    - adaptação do ambiente pedagógico de acordo com as necessidades educacionais específicas;

- **Acessibilidade Comunicacional:** Ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, é importante a aprendizagem da língua de sinais, utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela, etc. Nesse quesito, o *Campus* Porto nacional oferece aos estudantes.

- vídeos institucionais com a janela de intérprete;
    - site do *Campus* acessível em libras e acessível para pessoas com cegueira/baixa visão;
    - publicações nas redes sociais do *Campus* com legendas descritivas dos recursos visuais;
- identificações dos setores com placas em braile;

- **Acessibilidade Digital:** Ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos. A acessibilidade digital favorece a comunicação e a interatividade entre professores, estudantes e tutores. Visam, assim, assegurar o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que possibilita experiências diversificadas na aprendizagem. Nesse sentido, o *Campus* Porto Nacional oferece aos estudantes:
    - plataforma educacional (google classroom) com a disponibilização das aulas em Libras e outros objetos de conhecimento que atendam a especificidade do estudante;
- uso do google meet com aulas legendadas;
- lupa eletrônica digital.

- **Acessibilidade Instrumental:** Ausência de barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de trabalho (profissional), estudo (escolar), lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva, etc.) e de vida diária. Auxiliam na garantia dessa dimensão da acessibilidade os recursos de tecnologia assistiva incorporados em lápis, caneta, régua, teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, etc. Nesse quesito o *Campus* Porto Nacional oferece aos estudantes:

- cadeira de rodas;
- mesa para cadeirante;

- plano inclinado;
- lupa eletrônica digital;
- lupa de mão;

Para atender estudantes e colaboradores com necessidades especiais. O Campus Porto Nacional do IFTO vem instalando, ano após ano, uma infraestrutura que busque ampliar a acessibilidade. Todos os espaços da instituição apresentam rampas de acesso, identificação em braile, além de haver identificação tátil para todas as salas. Deste modo, como prevê o Artigo 3º da Lei nº 10.098, todos os espaços foram pensados de forma a torná-los acessíveis a todas as pessoas, inclusive àquelas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Observa-se ainda que, segundo a referida lei, em seu Artigo 11, os requisitos de acessibilidade previstos estão sendo atendidos em sua totalidade, uma vez que o Campus dispõe de vagas próximas aos acessos de circulação de pedestres, devidamente sinalizadas, para veículos que transportem pessoas portadoras de deficiência, acesso ao interior da edificação livre de barreiras arquitetônicas, mecanismos que indicam as dependências e serviços do edifício, e banheiro acessível. A tabela abaixo apresenta um resumo da estrutura implantada.

Evidencia-se que os polos de Educação à Distância do IFTO, respaldam-se pelo Art. 11 da Portaria Normativa MEC nº 11, de 20 de junho de 2017, bem como pelo o Art. 20 da Resolução Consup/IFTO nº 46, de 6 de maio de 2021, e representam a continuidade das ações do IFTO nos municípios em que estão instalados, no que diz respeito à oferta do Curso Superior de Licenciatura em Geografia. Destaca-se que as infraestruturas mínimas constam do Quadro 16, que segue:

Quadro 16- Descrição resumida dos espaços com acessibilidade dos Polos de Taguatinga – TO, Araguacema- TO, Colinas – TO, Pedro Afonso- TO e Miracema – TO.

Entrada no polo com acessibilidade	Sim
Salas equipadas para o atendimento pelos tutores, com carteiras mobiliários com acessibilidade	Sim
Espaço para estudo com acessibilidade	Sim
Bebedouros com acessibilidade	Sim
Rampa de acessibilidade	Sim
Banheiros acessíveis	Sim

4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

4.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS), assumido como ato educativo, tem por

objetivo propiciar aos estudantes a compreensão prática e dinâmica dos conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação, interligando a teoria e a prática em ambiente profissional. Proporciona oportunidades de que se desenvolva uma percepção real e crítica do que acontece fora do ambiente de trabalho e possibilita que o estudante adquira experiências por meio do convívio com situações da realidade da profissão para a qual está se formando.

Para as licenciaturas o ECS é obrigatório, será ofertado e desenvolvido de forma presencial e terá carga horária de quatrocentos e dez horas (410 horas).

Compõe-se de um conjunto de atividades teórico-práticas relacionadas com a área de estudo e pesquisa. Com o estágio o estudante terá oportunidade de construir e reconstruir experiências em torno da dinâmica própria da atividade educacional e com questões inerentes ao processo pedagógico, por intermédio do conhecer, interpretar e agir consciente.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, o estágio curricular supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* Porto Nacional do IFTO será desenvolvido em instituição de ensino, preferencialmente em escola pública, com estudantes devidamente orientados, acompanhados, supervisionados e avaliados, considerando o perfil desejado para o egresso do curso. Possibilitará ao licenciado a vivência da realidade escolar, a participação em atividades típicas da escola como planejamento, desenvolvimento, aulas e avaliações realizadas pelos docentes da Educação Básica.

O estágio está subdividido em: Estágio Curricular I, II, III e IV, à partir do 5º período do curso. Sendo necessário que o aluno tenha cursado e obtido êxito em todas as disciplinas até o 4 º semestre.

Os professores de estágio e o NDE estarão atentos aos resultados apresentados pelos estudantes nos momentos de conclusão. Os relatórios de estágio e os diálogos com os estudantes e com as escolas campo serão utilizados como subsídio de forma a manter as práticas de estágio e o projeto do curso atualizados.

Para aprovação nesse no Estágio Curricular Supervisionado, além de ter obtido êxito nas atividades propostas, o estudante deverá cursar 100% da carga horária prevista neste PPC para esse componente.

O IFTO *Campus* Porto Nacional estabelecerá convênios com diversas escolas da região para o cumprimento do componente de estágio curricular supervisionado do curso. O planejamento, execução, acompanhamento, supervisão, avaliação e procedimentos para o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado no curso seguirão as normas para estágios em cursos a distância, dispostas no Regulamento da Organização Didático Pedagógica do IFTO, vigente.

4.2 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

Estudantes poderão realizar Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório desde que sejam informados e combinados com antecedência com a coordenação do curso, verificando-se as possibilidades do IFTO.

O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório deverá ser orientado e acompanhado desde o início e quando optado pelo estudante passará a ser regulamentado pelas mesmas normas previstas aplicadas ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, conforme disposto no Art. 283, parágrafo único da ODP vigente.

5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Não se aplica

6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor, bem como o plano de ensino, serão, obrigatoriamente, explicitados aos estudantes na aula inicial da unidade curricular e deverão também estar disponíveis no sistema acadêmico.

A avaliação da aprendizagem será planejada pelos professores de forma a ser instrumento de verificação da aprendizagem, com abordagem a conteúdos, habilidades e competências, visando ao desenvolvimento e à autonomia do estudante.

Será formativa, integral, processual e contínua, tendo como parâmetros os princípios do Projeto Pedagógico Institucional do IFTO, bem como os objetivos gerais, específicos e o perfil do egresso expressos no PPC.

Serão utilizados instrumentos avaliativos que possibilitem ao professor observar e registrar o desempenho dos estudantes nas atividades desenvolvidas. Esses instrumentos deverão contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, reorientando-os diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, reconhecendo as formas diferenciadas de aprendizagem, em seus diferentes processos, ritmos, lógicas, de forma que o professor exerça o seu papel de orientador e mediador no processo educacional.

Avaliações diversificadas serão previstas no plano de ensino. Como exemplo temos:

I. – observação contínua;

II. – trabalhos individuais e/ou coletivos;

III. – provas escritas e orais, individual ou em equipe, com ou sem consulta;

IV. - verificações individuais ou em grupos;

V. -arguições;

VI. -seminários;

VII. - resolução de exercícios;

VIII. execução de experimentos ou projetos;

IX. – relatórios referentes aos trabalhos, experimentos e visitas;

X. – trabalhos práticos;

XI. – produção científica, artística ou cultural;

XII. – desempenho e participação em atividades propostas;

XIII. – participação em atividades síncronas no AVA;

XIV. – outros instrumentos pertinentes à prática pedagógica.

Ao final de cada disciplina será gerada 1 (uma) nota expressa em grau numérico de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, composta a partir de:

I - peso de 40% para média aritmética dos instrumentos de avaliação aplicados a distância e demais atividades programadas pelo professor; e

II - peso de 60% para a média aritmética da avaliação presencial nos polos.

A aprovação do estudante em unidade curricular dar-se-á mediante nota superior ou igual a 6,0.

Informações adicionais sobre etapas, instrumentos e demais procedimentos sobre avaliação são detalhados no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

7 CERTIFICAÇÃO

O IFTO expedirá diploma de Licenciado em Geografia nos termos das normas vigentes do IFTO que tratam de expedição de Certificado, Diploma, Histórico Escolar e Livro de Registro.

Serão diplomados os estudantes que concluírem todos os componentes curriculares que compõem o projeto pedagógico. É obrigatória a colação de grau pelo estudante.

O diploma será emitido respeitando-se a flexão de gênero.

8 DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO

O curso possui equipe multidisciplinar composta por profissionais das áreas técnicas,

pedagógicas e tecnológicas para o desenvolvimento das atividades e de suporte à Educação a Distância.

O IFTO conta com equipes de TI nos campi e na reitoria. Essas equipes especializadas contribuem na manutenção e atualização do AVA e em outras demandas que possam ser solicitadas.

Conta também com técnicos especializados em educação que atuam nos campi e na reitoria, contribuindo na construção de projetos de curso e documentos, bem como nas atividades de acompanhamento dos cursos.

Nos itens a seguir dispõe-se sobre o perfil da equipe pedagógica e técnica do curso.

8.1 Perfil do Coordenador de Curso

O(A) coordenador(a) do Curso Licenciatura em Geografia do *Campus* Porto Nacional será um(a) docente do curso que esteja vinculado(a), preferencialmente, ao regime de trabalho de dedicação exclusiva.

Conforme o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, vigente, o Coordenador de Curso é o professor responsável, com o NDE, do qual será presidente, por gerir o curso sob sua responsabilidade.

A escolha do(a) coordenador(a), assim como suas atribuições e demais procedimentos, deve estar em conformidade com o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica (ODP) em vigência.

Dentre outras características atitudinais expostas na ODP, o(a) coordenador(a) de curso deverá apresentar:

- Disponibilidade e publicidade de horários de atendimento aos responsáveis e aos discentes;
- Relação satisfatória e tratamento cordial com os docentes, os técnico-administrativos e os discentes;
- Capacidade de mediação, de intervenção, de enfrentamento de problemas administrativos e pedagógicos, e proatividade;
- Responsabilidade e impessoalidade no trato com os docentes, os técnico- administrativos e os discentes;
- Dignidade, respeito e decoro com o cargo.

8.2 Perfil do Corpo Docente

A composição do corpo docente previsto para o curso é adequada, visto que sua formação e titulação demonstra capacidade para ministrar os componentes curriculares, fomentando o raciocínio crítico, a produção de conhecimentos, a formação de grupos de estudos e de pesquisa, assim também, esse corpo docente possuirá experiência em

EaD ou haverá capacitação para os que necessitarem.

As atribuições do corpo docente encontram-se descritas no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

O quadro a seguir apresenta o perfil de formação acadêmica do docente para ministrar cada componente curricular que integra a grade curricular do curso.

Quadro 17 - Perfil de formação acadêmica do docente para ministrar os componentes curriculares:

Componente Curricular	Perfil de formação acadêmica do docente para ministrar o componente curricular
Informática Básica e Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA/ EAD	Graduação na área da Computação com pós graduação lato sensu em qualquer área.
Estatística Aplicada à Geografia	Graduação em Geografia, Estatística, Matemática ou áreas afins com pós graduação lato sensu em qualquer área.
Língua Portuguesa	Graduação em Letras com pós graduação lato sensu em qualquer área.
Fundamentos de Geologia	Graduação em Geografia, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Geologia, Engenharia Agronômica ou áreas afins com pós graduação lato sensu em qualquer área.
História do Pensamento Geográfico	Graduação em Geografia com pós graduação lato sensu em qualquer área ou Graduação em qualquer área com mestrado ou doutorado em Geografia.
Astronomia	Graduação em Astronomia, Geografia, Engenharia Ambiental, Geologia, Climatologia ou áreas afins com pós graduação lato sensu em qualquer área.
Prática como Componente Curricular I: A Profissão Docente e Suas Características	Licenciatura em qualquer área com pós graduação lato sensu na área da Educação.
Didática	Licenciatura em qualquer área com pós graduação lato sensu.
Psicologia da Educação e da Aprendizagem	Graduação em Pedagogia ou Psicologia com pós graduação lato sensu.
Fundamentos de Geomorfologia	Graduação em Geografia, Engenharia Ambiental, Geologia, Engenharia Civil ou áreas afins com pós graduação lato sensu em qualquer área.

Cartografia	Graduação em Geografia, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Cartografia, Geologia, Engenharia Agronômica ou áreas afins com pós graduação lato sensu em qualquer área.
Prática como Componente Curricular II: O Ambiente Escolar e seus Agentes	Licenciatura em qualquer área com pós graduação lato sensu na área da Educação.
Organização do Trabalho Acadêmico	Licenciatura em qualquer área com pós graduação lato sensu ou Bacharelado em qualquer área com mestrado ou doutorado.
Geografia da População	Graduação em Geografia ou áreas afins com pós graduação lato sensu em qualquer área.
Prática como Componente Curricular III: O Currículo e a Didática	Licenciatura em qualquer área com pós graduação lato sensu na área da Educação.
Geografia Agrária	Graduação em Geografia ou áreas afins com pós graduação lato sensu em qualquer área.
Sociologia da Educação	Licenciatura em qualquer área com pós graduação lato sensu na área da Educação.
Filosofia da Educação	Licenciatura em qualquer área com pós graduação lato sensu na área da Educação.
Geografia Econômica	Graduação em Geografia, Ciências Econômicas ou áreas afins com pós graduação lato sensu em qualquer área.
Políticas Públicas e Funcionamento da Educação Brasileira	Licenciatura em qualquer área com pós graduação lato sensu na área da Educação.
Educação Inclusiva	Licenciatura em qualquer área com pós graduação lato sensu em Educação Inclusiva ou Graduação em Letras-Libras ou Graduação em qualquer área com mestrado ou doutorado em Educação Inclusiva ou áreas afins.
Fundamentos de Pedologia	Graduação em Geografia, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Cartografia, Geologia, Engenharia Agronômica ou áreas afins com pós graduação lato sensu em qualquer área.
Fundamentos de Climatologia	Graduação em Geografia, Engenharia Ambiental, Climatologia ou áreas afins com pós graduação lato sensu em qualquer área.
Prática como Componente Curricular IV: As Avaliações	Licenciatura em qualquer área com pós graduação lato sensu na área da Educação.

Hidrografia	Graduação em Geografia, Engenharia Ambiental, Biologia ou áreas afins com pós graduação lato sensu em qualquer área.
História e Organização da Educação Brasileira	Licenciatura em qualquer área com pós graduação lato sensu.
Geografia Política	Graduação em Geografia ou em Relações Internacionais com pós graduação lato sensu em qualquer área.
Metodologia do Ensino de Geografia	Licenciatura em Geografia com pós graduação lato sensu na área da Educação.
Fundamentos de Sensoriamento Remoto	Graduação em Geografia, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Cartografia, Geologia, Engenharia Agronômica ou áreas afins com pós graduação lato sensu em qualquer área.
Geografia Urbana	Graduação em Geografia com pós graduação lato sensu em qualquer área.
Prática como Componente Curricular V: A Gestão Escolar Moderna	Licenciatura em qualquer área com pós graduação lato sensu na área da Educação .
Estágio Curricular I	Licenciatura em Geografia com pós graduação lato sensu na área da Educação.
Biogeografia	Graduação em Geografia, Engenharia Ambiental, Biologia ou áreas afins com pós graduação lato sensu em qualquer área ou Graduação em qualquer área com mestrado ou doutorado em Ciências Ambientais ou Conservação de Recursos Naturais ou áreas afins.
Fundamentos da Educação Especial e de Diversidade	Licenciatura em qualquer área com pós graduação lato sensu ou Graduado em Letras- Libras com pós graduação lato sensu.
Regionalização do Espaço Mundial	Graduação em Geografia ou Relações Internacionais com pós graduação lato sensu em qualquer área.
Geografia do Brasil	Graduação em Geografia ou Relações Internacionais com pós graduação lato sensu em qualquer área.
Prática como Componente Curricular VI: A Geografia Escolar e suas particularidades	Licenciatura em Geografia com pós graduação lato sensu na área da Educação.
Fundamentos de Geoprocessame to	Graduação em Geografia, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Cartografia, Geologia, Engenharia Agronômica ou áreas afins com pós graduação lato sensu em qualquer área.

Estágio Curricular II	Licenciatura em Geografia com pós graduação lato sensu na área da Educação.
Geografia Regional	Graduação em Geografia com pós graduação lato sensu em qualquer área.
Epistemologia da Geografia	Graduação em Geografia com pós graduação lato sensu em qualquer várea.
Geografia da Amazônia	Graduação em Geografia com pós graduação lato sensu em qualquer área.
Prática como Componente Curricular VII:Instrumentação para o Ensino de Geografia	Licenciatura em Geografia com pós graduação lato sensu na área da Educação.
Estágio Curricular III	Licenciatura em Geografia com pós graduação lato sensu na área da Educação.
Educação Ambiental	Graduação em Geografia, Engenharia Ambiental, Biologia ou áreas afins com pós graduação lato sensu em qualquer área ou Graduação em qualquer área com mestrado ou doutorado em Ciências Ambientais ou Conservação de Recursos Naturais ou áreas afins.
Geografia Cultural	Graduação em Geografia ou História com pós graduação lato sensu em qualquer área.
Educação em Direitos Humanos	Licenciatura na área de Ciências Humanas com pós graduação lato sensu ou Graduado em Direito ou Psicologia com pós graduação lato sensu.
Prática, Pesquisa e Extensão em Geografia	Graduação em Geografia com mestrado em qualquer área ou Graduação em qualquer área com mestrado ou doutorado em Geografia.
Prática como Componente Curricular VIII: Recursos Didáticos para o Ensino de Geografia	Licenciatura em Geografia com pós graduação lato sensu na área da Educação.
Libras	Graduação em Letras- Libras com pós graduação lato sensu.
Estágio Curricular Supervisionado IV	Licenciatura em Geografia com pós graduação lato sensu na área da Educação.
Geografia da Indústria	Graduação em Geografia, Ciências Econômicas ou áreas afins com pós graduação lato sensu em qualquer área.
Geografia Africana e Afro-brasileira	Licenciatura em Geografia ou História com pós graduação lato sensu em qualquer área.

Geografia do Tocantins	Graduação em Geografia ou História com pós graduação lato sensu em qualquer área.

A formação acadêmica indicada para ministrar as disciplinas do curso de Licenciatura em Geografia, conforme apresentada no Quadro 17, deverá ser sugestiva, pois ao elaborar os editais de seletivos para docentes bolsistas, a comissão terá autonomia para acrescentar outras formações que julgarem necessárias.

8.3 Perfil do Corpo Técnico

Quadro 18 – Corpo Técnico do Campus Porto Nacional

SERVIDORES TAE LOTADOS E EM EXERCÍCIO NO CAMPUS PORTO NACIONAL				
MATRICULA	**SERVIDOR**	**NIVEL ESCOLARIDADE**	**SETOR EXERCICIO**	**TITULACAO**
1883690	Adriana Coimbra Rodrigues	ENSINO SUPERIOR	PNA-CORES	ESPECIALIZACAO NIVEL SUPERIOR
1884940	Angelo Ricardo Balduino	DOUTORADO	PNA-GA	DOUTORADO
2296050	Antonia Lima de Araujo	ENSINO SUPERIOR	PNA-CBI	ESPECIALIZACAO NIVEL SUPERIOR
1289113	Antonio Roberto da Silva Oliveira Filho	ENSINO SUPERIOR	PNA-CORES	GRADUACAO (NIVEL SUPERIOR COMPLETO)
1813387	Camila Bianca da Silva	ENSINO SUPERIOR	PNA-CP	ESPECIALIZACAO NIVEL SUPERIOR
3062704	Clarival Araujo dos Santos Junior	ENSINO MEDIO	PNA-CGP	NIVEL MÉDIO
2266887	Claudia Gomes Pacheco de Souza	MESTRADO	PNA-CAE	MESTRADO
1970818	Cynthia Gomes de Sousa Costa	ENSINO SUPERIOR	PNA-CBI	NIVEL MEDIO PROFISSIONALIZANTE
1604741	Diego Paulino Galhardo	ENSINO SUPERIOR	CA-PORTONA	MESTRADO
1983007	Eliana Carvalho de Oliveira	ENSINO SUPERIOR	PNA-CAE	ESPECIALIZACAO NIVEL SUPERIOR
1824433	Euzebio Martins Alves	ENSINO SUPERIOR	PNA-CTI	ESPECIALIZACAO NIVEL SUPERIOR
2153909	Gerlany da Silva Sousa Scavone	ENSINO SUPERIOR	PNA-CAE	GRADUACAO (NIVEL SUPERIOR COMPLETO)
1861104	Greiciane de Souza Santos	ENSINO SUPERIOR	CA-PORTONA	ESPECIALIZACAO NIVEL SUPERIOR
2309821	Gutemberg de Sousa da Conceicao	ENSINO SUPERIOR	PNA-CBI	GRADUACAO (NIVEL SUPERIOR COMPLETO)
1820102	Haroldo Pereira Costa	ENSINO SUPERIOR	PNA-COTEPE	GRADUACAO (NIVEL SUPERIOR COMPLETO)
1995629	Hilana Rodrigues Bezerra	ENSINO SUPERIOR	PNA-CGP	ESPECIALIZACAO NIVEL SUPERIOR
1982491	Ismael Aires Matos	ENSINO SUPERIOR	PNA-CAE	ESPECIALIZACAO NIVEL SUPERIOR
2143464	Ivanete Cordeiro Fernandes da Silva	ENSINO MEDIO	PNA-CBI	NIVEL MEDIO PROFISSIONALIZANTE
3062912	Janio Teixeira Rodrigues	ENSINO SUPERIOR	PNA-CA	ESPECIALIZACAO NIVEL SUPERIOR
1103028	Josafa Costa Sousa	ENSINO SUPERIOR	PNA-GA	GRADUACAO (NIVEL SUPERIOR COMPLETO)
1583760	Kim Nay dos Reis Wanderley de	MESTRADO	PNA-CORE	MESTRADO

	Arruda Figueiredo		S	
2267598	Lelma Nunes Silva	ENSINO SUPERIOR	CNAP NE/PN A	ESPECIALIZACAO NIVEL SUPERIOR
1527961	Lucivan Augusto da Silva	MESTRADO	PNA-COTE PE	MESTRADO
1983010	Ludimilla Alves Mota	ENSINO SUPERIOR	PNA-GE	ESPECIALIZACAO NIVEL SUPERIOR
2267041	Manoel Nazareno Negrao Farias	ENSINO SUPERIOR	PNA-CBI	ESPECIALIZACAO NIVEL SUPERIOR
2039715	Marilene Dantas Sepulvida	ENSINO SUPERIOR	PNA-COTE PE	ESPECIALIZACAO NIVEL SUPERIOR
1903343	Moara Coelho Costa	ENSINO SUPERIOR	PNA-CPA	ESPECIALIZACAO NIVEL SUPERIOR
1975437	Orismar Divino Carneiro Soares de Franca	ENSINO SUPERIOR	PNA-CGP	ESPECIALIZACAO NIVEL SUPERIOR
2266772	Paulina Gomes da Silva	ENSINO SUPERIOR	PNA-CBI	GRADUACAO (NIVEL SUPERIOR COMPLETO)
1311235	Paulo Henrique Soares Lima	ENSINO MEDIO	PNA-CTI	TECNICO (NIVEL MEDIO COMPLETO)
1865320	Raimundo Gomes Junior	ENSINO SUPERIOR	PNA-CAE	GRADUACAO (NIVEL SUPERIOR COMPLETO)
1524609	Renan Souza Albuquerque	ENSINO SUPERIOR	PNA-CTI	GRADUACAO (NIVEL SUPERIOR COMPLETO)
2148884	Ricardo Asevedo Soares Teixeira	ENSINO SUPERIOR	PNA-CTI	GRADUACAO (NIVEL SUPERIOR COMPLETO)
1835201	Ricardo Carilo Vivas	ENSINO SUPERIOR	PNA-CIEC	ESPECIALIZACAO NIVEL SUPERIOR
1162042	Rony Ely Malheiro de Carvalho	ENSINO SUPERIOR	PNA-CGA	GRADUACAO (NIVEL SUPERIOR COMPLETO)
1966870	Rosaly Justiniano de Souza Rocha	MESTRADO	PNA-CORE S	MESTRADO
1750712	Shirley Alves Viana Vanderlei	MESTRADO	PNA-COTE PE	MESTRADO
1407169	Thaiana Grecia Vieira Sousa Bezerra	ENSINO SUPERIOR	PNA-CEOF	ESPECIALIZACAO NIVEL SUPERIOR
2748552	Wesley Vieira da Silva	ENSINO SUPERIOR	PNA-COTE PE	ESPECIALIZACAO NIVEL SUPERIOR
2135879	Zeni Silverio dos Reis	ENSINO SUPERIOR	PNA-CAE	ESPECIALIZACAO NIVEL SUPERIOR
Total	***40***			
SERVIDORES TAE LOTADOS NO CAMPUS PORTO NACIONAL E E EM EXERCÍCIO NA REITORIA				
2034114	Genival Francisco de Carvalho	ENSINO SUPERIOR	REI-CC	ESPECIALIZACAO NIVEL SUPERIOR
2034501	Simeia Carvalho de Oliveira Marinho	MESTRADO	REI-PROPI	MESTRADO
Total	***2***			
Total servidores TAE lotados no Campus Porto Nacional:		***42***		
SERVIDORES TAE EM EXERCÍCIO NO CAMPUS PORTO NACIONAL E LOTADOS EM OUTRA UNIDADE				
1816014	Elida Goncalves Guimaraes Sousa (Reitoria)	ENSINO SUPERIOR	PNA-GA	ESPECIALIZACAO NIVEL SUPERIOR
2306985	Tercino Pinto Belem (Campus Dianópolis)	ENSINO SUPERIOR	PNA-CAE	ESPECIALIZACAO NIVEL SUPERIOR
1051412	Eliseu da Silva Sousa (Campus Palmas)	ENSINO MEDIO	CNAP NE/PN A	NIVEL MÉDIO
Total servidores TAE lotados em Outras Unidades e em Exercício no Campus Porto Nacional:				***3***

8.4 Tutor Presencial

Os cursos a distância do IFTO contarão com tutores presenciais, que desempenham papel importante em acompanhar as atividades presenciais e sanar dúvidas dos estudantes no polo. Os tutores presenciais atuarão no polo de educação a distância e orientarão, quando necessário, os estudantes a acessarem e a utilizarem o AVA, por ocasião das aulas presenciais. Os tutores presenciais contribuirão em tirar dúvidas específicas sobre atividades inerentes ao polo e ao ambiente virtual e assistirão aos estudantes, individualmente ou coletivamente, articulados com o professor da disciplina ou com outros profissionais da equipe do curso, nas atividades supervisionadas e práticas, inclusive estágios.

Será considerada a experiência no exercício de tutoria, de forma que estejam habilitados a assistir os estudantes em suas dúvidas relacionadas ao AVA Moodle, tenham boa comunicação e boa interação com os estudantes e com demais membros da equipe.

8.5 Perfil do Tutor à Distância

Exercerão papel de tutoria a distância somente servidores do IFTO que sejam graduados na área da disciplina pelas quais são/serão responsáveis, sendo que possuir titulação obtida em pós-graduação *stricto sensu é* um dos quesitos avaliados para a escolha do tutor.

Será considerada a experiência no exercício de tutoria, de forma que estejam habilitados a dar suporte às atividades docentes, a realizar mediação pedagógica entre professor da disciplina e estudante, ter bom relacionamento e praticar interação constante entre professores, estudantes, tutor presencial e coordenação do polo. Devem ter domínio do conteúdo e serem capazes de orientar e incrementar o aprendizado, dando exemplos sugerindo atividades e leituras que auxiliem na permanência e na formação dos estudantes.

As atribuições do tutor a distância encontram-se no Regulamento da Organização Didático Pedagógica do IFTO, vigente.

8.6 Do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso será composto por atores da educação diretamente relacionados ao curso, são eles: o coordenador do curso, os professores que ministram componentes curriculares ofertados no semestre em execução, os técnico-administrativos em educação que atuem em ambientes didáticos especializados como laboratório didático, unidade de produção e unidade processamento; dois estudantes do curso e seus respectivos suplentes e um representante da equipe pedagógica e seu respectivo suplente.

Haverá reuniões com periodicidade determinada no calendário escolar e registro de suas decisões. O registro dos trabalhos realizados pelo Colegiado do Curso será mantido através de sistema web, o qual permitirá o acompanhamento e a execução dos processos, bem como das decisões tomadas. Tal mecanismo possibilitará a realização de avaliações periódicas de desempenho, secundando para ajustes das práticas de gestão.

O funcionamento do Colegiado de Curso, sua composição e suas atribuições seguem o disposto no Regulamento da Organização Didático-pedagógica do IFTO, em vigência.

8.7 Do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de professores com atribuições acadêmicas de acompanhamento que atua no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme Resolução CONAES n.º 1 de 17 de junho de 2010 e suas alterações.

Todos os cursos de graduação oferecidos pelos *campi* do IFTO instituem seu NDE e asseguram, sempre que possível, estratégia de renovação parcial de seus integrantes, de modo a garantir a continuidade do processo de acompanhamento do curso.

O funcionamento do NDE, sua composição e suas atribuições seguem o disposto no Regulamento da Organização Didático-pedagógica do IFTO, em vigência.

9 DOS AMBIENTES, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

Não se aplica

9.1 Sala dos professores

A sala de professores da unidade é um espaço compartilhado de 40 metros quadrados, com 4 aparelhos de ar condicionado de 18.000BTUs, 6 estações de trabalho com mesa, cadeira, computador, 2 impressoras, armários e sofá.

9.2 Sala da Coordenação de Curso

Quanto ao espaço e condições de trabalho para a Coordenação do curso, a equipe contará com espaço físico adequado, com sala exclusiva, equipamento e tecnologia atualizados e suficientes. O(A) Coordenador(a) do Curso terá gabinete exclusivo, privativo, e devidamente equipado. Enfim, infraestrutura capaz de atender às demandas, seja no atendimento aos professores e estudantes, bem como, à comunidade em geral, prezando sempre pela qualidade e eficiência.

9.3 Salas de Aula

Não se aplica

9.4 Ambientes Didáticos Especializados

Não se aplica

9.5 Ambiente Virtual de Aprendizagem

A infraestrutura de tecnologias da informação e comunicação relacionada ao curso possibilita a execução integral do projeto do curso.

O Moodle será o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado, pois possibilita a interação entre professor, tutor, estudante tanto de forma síncrona como de forma assíncrona. Apresenta recursos como chats, fóruns, acesso a materiais didáticos e a vídeos, entre outros, permitindo o acompanhamento dos estudantes pelos professores e equipe pedagógica por meio dos relatórios que podem ser gerados.

O Moodle possui recursos e tecnologias apropriadas, que permitem a postagem e armazenamento de conteúdos, que poderão facilmente ser acessados pelos estudantes de qualquer local. Permite também a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, bem como possibilita atividades avaliativas periódicas devidamente documentadas, de modo que seus resultados sejam efetivamente utilizados em ações de melhoria contínua.

Conforme DCI-EaD-IFTO (Art. 25), a manutenção e o suporte do curso no AVA institucional serão realizados por coordenador técnico e as demandas deverão ser solicitadas via Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) à Diretoria de Tecnologias Educacionais (DTI).

9.6 Laboratórios

Não se aplica

9.7 Biblioteca

O IFTO possui a Biblioteca Virtual com os selos editoriais da Pearson Education: Prentice Hall, Makron Books e Addison Wesley e as Editoras parceiras: Contexto, Ibpex/Intersaberes, Cia das Letras, Casa do Psicólogo, Rideel, Aleph, Papirus, Educs, Jaypee Brothers, Callis, Lexikon, Summus, Interciência, Autêntica, Vozes, Freitas Bastos, Oficina de Textos, Difusão, EdiPucRs, Brasport, Labrador, Yendis, Blucher, Atheneu, Boitempo, Global, Ícone, Neurus, Del Rey e Processo, podendo ser agregadas outras editoras que a Pearson Education venha firmar parceria.

O acesso está disponibilizado para toda comunidade acadêmica do IFTO. O primeiro acesso à plataforma da Biblioteca Virtual da Pearson precisa ser realizado através do sistema Sophia Biblioteca (https://biblioteca.ifto.edu.br/) seguindo as orientações do tutorial elaborado pela DTI, no vídeo disponível no canal oficial do IFTO, no Youtube. Após finalizado o cadastro do primeiro acesso, os estudantes e servidores poderão acessar a Biblioteca Virtual por três maneiras: identificação via usuário e senha diretamente no portal

da plataforma contratada ou via sistema de gerenciamento de acervo do Sistema de Bibliotecas (SophiA) ou, ainda, pelo aplicativo da Biblioteca Virtual Pearson.

9.8 Refeitório
Não se aplica

9.9 Espaço de Vivência Discente
Não se aplica

9.10 Ambientes de Acesso às Tics

Não se aplica

9.11 Polos de Educação a Distância

Os polos, em que haverá a oferta do curso, comportam estudantes conforme quantitativo de vagas previstas por polo neste PPC.

Os polos de educação a distância poderão funcionar como ambiente de acesso às TICs. As especificações dos recursos encontrados nos polos são dadas a seguir:

Quadro 19- Descrição resumida dos equipamentos dos Polos de Taguatinga – TO, Araguacema- TO, Colinas – TO, Pedro Afonso- TO e Miracema – TO.

Conexão à internet banda larga	Sim
Sala de coordenação do polo	Sim
Equipamento para vídeo conferência - utiliza-se as disponíveis pelo meet.	Sim
Salas equipadas para o atendimento pelos tutores, com carteiras e mobiliários	Sim
Microcomputadores	Sim
Espaço para estudo	Sim
Banheiros	Sim
Bebedouros	Sim
Rampa de acessibilidade	Sim
Banheiros acessíveis	Sim

10 DO APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO

A coordenação do curso adotará como mecanismo de acompanhamento acadêmico e administrativo os resultados obtidos por meio das avaliações no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes: resultados obtidos de avaliações da CPA, resultados e recomendações extraídas de relatórios dos avaliadores do MEC/INEP e resultado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Considerando-se esses resultados, serão propostas ações que visem corrigir aspectos não satisfatórios.

A avaliação do curso será objeto de constante atenção por parte da coordenação do curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Contemplará, além do curso em si, a articulação deste com o mercado de trabalho em contraste com a formação do estudante,

incluindo todo o pessoal e todas as instâncias envolvidas: curso, estudante, professor, gestores, instituição, interação com os APLs.

No âmbito do IFTO, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que pertence à estrutura administrativa da instituição, tem como função a avaliação acadêmica e administrativa. Realizará avaliações institucionais, cujos resultados serão aproveitados para as intervenções de melhoria nas condições de oferta do curso. A CPA é composta pelos representantes docentes, dos estudantes e dos técnicos administrativos. Realiza avaliação interna da instituição através da aplicação de questionários e outros instrumentos, disponibilizando para a comunidade interna os resultados das avaliações realizadas, bem como incentiva o desenvolvimento de planos de ação para melhorias.

A coordenação deste curso, bem como seu respectivo colegiado e Núcleo Docente Estruturante buscarão o acompanhamento contínuo no sentido de munir-se de informações para melhorar o projeto do curso e a formação profissional para atuação local, regional, estadual e nacional. Encontros de egressos, bem como reuniões com as representações estudantis (Centros Acadêmicos - CAs) também são uma prática constante no processo de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

Ao final de cada semestre letivo, a Coordenação de Curso deverá autuar ao processo principal do PPC os seguintes relatórios: Relatório sobre acesso, Relatório sobre permanênciaestudantil, Relatório sobre êxito estudantil, Relatório da formação continuada do corpo docente e técnico especializado, e Relatório sobre infraestrutura.

Outras avaliações poderão ser criadas de forma que permita alcançar excelência na gestão e funcionamento do curso e na formação profissional dos estudantes. Após a coleta de indicadores, serão realizadas reuniões com professores, estudantes e demais agentes formadores envolvidos, para a discussão de resultados da avaliação prévia, definição de medidas de superação de problemáticas e planejamento de interferências que subsidiem os ajustes necessários.

Antônio da Luz Júnior

Presidente do Conselho Superior

BASE LEGAL

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Estabelece a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

BRASIL. **Lei nº 13.168, de 6 de outubro de 2015.** Altera a redação do § 1º do art. 47 da Lei nº 9.394/1996.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Estabelece as Políticas de Educação Ambiental.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da 9.394/96.

BRASIL. **Decretos n° 5.296/2004, n° 6.949/2009, n° 7.611/2011 e Portaria MEC N° 3.284/2003**. Estabelecem condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

BRASIL. **Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014.** Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

CONAES. **Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

IBGE. **Cidades e Estados**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução nº 51/2016/CONSUP/IFTO, de 7 de outubro de 2016. Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos cursos de Graduação, 2016.** Disponível em: http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução nº 81/2019/CONSUP/IFTO, de 18 de dezembro de 2019**. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTO 2020-2024.** Disponível em: http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI)**. Disponível em: http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução nº 63/2020/CONSUP/IFTO, de 11 de novembro de 2020.** Estabelece procedimentos para criação, implantação, execução, alteração e encerramento de cursos. Disponível em: http://www.ifto.edu.br/centrais-de-conteudos/documentos-institucionais.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução nº 28/2021/CONSUP/IFTO, de 4 de fevereiro de 2021.** Aprova o Regulamento da Curricularização da extensão nos cursos de graduação presenciais e a distância do Instituto Federal do Tocantins.

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução nº 46/2021/CONSUP/IFTO, de 6 de maio de 2021.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Institucionais para a Educação a Distância no âmbito do Instituto Federal do Tocantins (DCIEaD).

MEC/CNE. **Parecer CNE/CES nº 492 de 3 de abril de 2001**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

MEC/CNE. **Parecer CNE/CES nº 1.363 de 12 de dezembro de 2001.** Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência PolíƟca e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço
Social.

MEC/CNE. **Resolução CNE/CES nº 14 de 13 de março de 200***2*. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.

MEC/CNE. **Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

MEC/CNE/CES. **Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

MEC/CNE. **Parecer CNE/CP N° 8, de 6 de março de 2012**. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

MEC/CNE. **Resolução CNE/CP N° 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

MEC/CNE. **Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016.** Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

MEC/SERES. **Artigo 99 da Portaria Seres/MEC nº 23/2017**. Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.MEC/INEP**. Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância, 2017.**

MEC/CNE. Parecer CNE/CP nº 22, de 7 de novembro de 2019 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Formação Inicial de Professores** para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

MEC/CNE. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores** para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

MEC/CNE. **Parecer CNE/CP nº 10/2021, de 5 de agosto de 2021 - Alteração do prazo previsto no artigo 27 da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2**019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

APÊNDICE A
DESCRIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

1º Período

Informática Básica e Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA/EAD	
CONTEÚDOS	
Componentes e funcionamento do computador. Ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*. Softwares aplicativos. Navegação na internet. Instrumentalizar os alunos no uso das TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação para mediar suas atividades cotidianas, contribuindo à sua formação.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Conhecer os modelos educacionais utilizados em EaD; Saber quais mídias de comunicação usar em EaD; Entender o conceito de metodologia ativa de ensino; Conhecer e utilizar ferramentas on-line para o EaD; Aprender a utilizar os programas voltados para EaD; Compreender a relação entre ensino e tecnologia da informação e comunicação; Buscar conteúdos em acervos virtuais disponíveis na web.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BEHAR, Patrícia Alejandra. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2009. CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes. **Instrumentalização para o ensino a distância**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. MILL, Daniel. Escritos sobre educação - **Desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes**. São Paulo: Paulus, 2017.
COMPLEMENTAR	BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: Uma metodologia ativa de aprendizagem**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. BUENO, J. L. P; PACÍFICO, J. M; PRETTO, N. L. **Tecnologias na educação: políticas, práticas e formação docente**. Florianópolis: Pandion, 2015. CARVALHO, R. N. de. **Ambiente Virtual de Aprendizagem: Fóruns de discussão numa perspectiva sociointeracionista**. 2010. CARVALHO JÚNIOR, Ciro F. de. **Avaliação de chatbot como metodologia ativa de ensino**. 2019. (Dissertação de mestrado). CASTRO, Leandro Nunes de; FERRARI, Daniel Gomes. **Introdução à Mineração de Dados: conceitos básicos, algoritmos e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2016.

Estatística Aplicada à Geografia
CONTEÚDOS
A natureza da estatística: introdução, por que estudar estatística, método experimental, método estatístico. Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos: análise de pequenos e grandes conjuntos de dados, gráficos da distribuição de frequência, medidas descritivas. Teoria da probabilidade e distribuição normal. Técnica de amostragem: Amostragem probabilística, amostragem não aleatória, tamanho ótimo da amostra. Estimativas com base nas medidas descritivas e distribuição normal.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

	Apresentar ao aluno o ambiente que envolve a estatística e a sua importância para o geógrafo. Compreender conceitos, princípios, métodos e teorias estatísticas direcionadas as atividades geográficas de ensino e pesquisa. Descrever e modelar a variabilidade inerente aos dados. Relacionar o desenvolvimento das atividades econômicas com o equilíbrio socioambiental.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J. e WILLIAMS, T. A. (2003) **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. 1. ed. São Paulo: Thomson Learning. AZEVEDO, Amilcar Gomes de; CAMPOS, Paulo Henrique Borges de.. **Estatistica Basica cursos de Ciencias. Humanas e de Educacao**. 3. ed., rev. e ampl. -. Rio de Janeiro: LTC, 1977.. 250p. HOFFMANN, R. (2006) **Estatística para Economistas**. 4. ed. São Paulo: Thomson Learning.
COMPLEMENTAR	CRESPO, A. A. (2002) **Estatística Fácil**. 18. ed. São Paulo: Saraiva. GONÇALVES, F. A. (1974) **Introdução a Estatística (Estatística descritiva)**. Editora Atlas S. A. São Paulo. MARTINS, G. A. (2005) **Estatística Geral e Aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas. KUME, H. **Métodos Estatísticos Para Melhoria da Qualidade**. Rio de Janeiro: Gente, 1985. LEVIN, J. **Estatística Aplicada.** São Paulo: Saraiva, 1999

Língua Portuguesa	
CONTEÚDOS	
	Linguagem e comunicação. Texto. Técnicas de leitura e interpretação de texto. Mecanismos de coerência e coesão textuais. Gêneros textuais, a partir de textos que tenham enfoque em aspectos relacionados à nossa identidade cultural e linguística de matriz africana e indígena, além de temáticas étnico-raciais e socioambientais. Orientação gramatical. Dificuldades da língua culta. Prática de elaboração de resumos, esquemas e resenhas.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
	Conceber o papel da linguagem como forma de empoderamento e emancipação humana. Desenvolver compreensão textual com autonomia crítica, posicionamento singular e conhecimento de mundo. Produzir textos de acordo com diferentes tipos de situação e composição. Conhecer e saber utilizar algumas estratégias de leitura e produção de textos orais e escritos, considerando os gêneros textuais diversos. Aplicar a forma textual adequada à estrutura linguística exigida pelas finalidades do gênero textual. Levantar aspectos importantes da cultura e tradições africanas e indígenas presentes na brasilidade. Discutir sistematicamente as relações étnico-raciais e da história e cultura africanas e afro-brasileiras. Elaborar textos em variados gêneros discursivos, com destaque para os gêneros acadêmicos.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ABREU-TARDELLI, L. S.; LOUSADA, E.; MACHADO, A. R.. **Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. FARACO, C. A. **Oficina de texto**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. MEDEIROS, J. B.. **Redação empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

COMPLEMENTAR	ABREU-TARDELLI, L. S.; LOUSADA, E.; MACHADO, A. R. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. _. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. DEMAI, F. M. **Português Instrumental**. São Paulo: Érica/Saraiva, 2014. MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

Fundamentos de Geologia	
CONTEÚDOS	
Origem e características da Terra. Constituição interna do globo terrestre. Movimentos das placas tectônicas e suas influências na superfície da Terra. O ciclo das rochas. Minerais e rochas. Interações entre o homem e os agentes geológicos. Riscos geológicos e desastres naturais. Educação Ambiental com ênfase nas relações entre a sociedade e a natureza.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Introduzir conceitos básicos de Geologia ao aluno – como minerais, rochas, tempo geológico, geodinâmica interna e externa, entre outros – que constituirão fundamento para outras disciplinas do curso, além de capacitá-lo para interpretar os diferentes processos e produtos geológicos. Fornecer subsídio teórico e metodológico para que os alunos adquiram entendimento da constituição interna do globo terrestre, seu dinamismo e as influências na superfície da Terra, bem como, reconhecer os principais tipos de rochas e minerais. Reconhecer a história da Terra e sua evolução ao longo do tempo geológico, os principais tipos de mineralizações; principais aspectos geológicos do território brasileiro. Evidenciar a Educação a Ambiental como um ato político, na perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ARAGÃO, Maria José. **A história da Terra**. Rio de Janeiro: Interdência, 2008. CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Geomorfologia**. São Paulo: Blucher, 1980. MEDEIROS, Paulo Cesar; SILVA, Renatat Adriana Barbosa. **Geologia e geomorfologia: a importância da gestão ambiental no uso do solo**. Curitiba: InterSaberes, 2017. DIAS, G. F. Educação Ambiental, princípios e práticas. São Paulo: Editora Gaia Ltda, 1992.
COMPLEMENTAR	HAAKON,Fossen. **Geologia estrutural**. 2ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2017. KENITIRO, Suguio. **Geologia do quartenário e mudanças ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. KENTIRO, Suguio. **Geologia Sedimentar**. São Paulo: editora Bulcher,2003. QUEIROZ, Rudiney C. **Geologia e geotecnica básica para engenharia**. São Paulo: Blucher, 2016. SILVA, Narali Marques da; TADRA, Rafaela Marques S. **Geologia e pedologia** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017.

História do Pensamento Geográfico	
CONTEÚDOS	
A ciência geográfica na Antiguidade (o conhecimento geográfico). A Geografia como Ciência no Século XIX e as correntes do pensamento geográfico na atualidade. A Geografia como Ciência. O objeto da Geografia. Teorias geográficas. História do pensamento geográfico na pré-história, na antiguidade e na Idade Média. A gênese da Geografia moderna e a consolidação da Geografia como ciência. Fundadores e autores clássicos da Geografia. A constituição de escolas geográficas e seus pressupostos teóricos e metodológicos. A História da Geografia nos Ensinos Fundamental e Médio.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Apresentar um panorama geral da Geografia como ciência. Abordar as possibilidades de entendimento do objeto da Geografia. Introduzir o estudante no escopo da análise geográfica, enfocando suas teorias, métodos, procedimentos e técnicas. Compreender o processo histórico de evolução do pensamento geográfico. Analisar os pressupostos da Geografia como ciência e sua relação com outras áreas do conhecimento, através do tempo histórico. Apresentar as diferentes tendências e correntes do pensamento geográfico, ao longo do século XX e atualmente.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	CLAVAL, P. ***Terra dos homens: a Geografia.*** São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em e book. SILVA, L. R. ***Do senso comum à Geografia científica***. São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em e-book. AB'SABER, A. N. ***O que é ser geógrafo***. São Paulo: Record, 2007.
COMPLEMENTAR	MORAES. A. C. R. ***Geografia: pequena história crítica***. São Paulo: Annablume, 2008. MOREIRA, R. ***O que é Geografia***. São Paulo: Brasiliense, 1994. MOREIRA, R. ***Para onde vai o pensamento geográfico?*** São Paulo: Contexto, 2006. MOREIRA, R. ***O pensamento geográfico Brasileiro. Vol. 1***: As matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2008. MOREIRA, R. ***O pensamento geográfico Brasileiro. Vol. 2***: As matrizes da renovação. São Paulo: Contexto, 2009.

Astronomia	
CONTEÚDOS	
Formação e características do Universo. O sistema solar. Os corpos celestes e sua influência em relação à Terra. Bases astronômicas para a Geologia (origem e formação da Terra), a Climatologia (forma e movimentos da Terra e a sazonalidade climática).	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Analisar as teorias sobre a formação do universo e do sistema solar, bem como, a organização espacial. Estudar as teorias sobre a origem do Universo e dos planetas do sistema solar; Analisar os principais movimentos Terra/Sol; entender como se dá o balanço da radiação solar e suas influências na atmosfera terrestre; Relacionar os conceitos fundamentais dos processos e dinâmicas da natureza com a prática docente no ambiente escolar.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	HAWKING, Stephen. ***O universo numa casca de noz***. Ed. ARX,São Paulo, 2002. FARIA, Romildo Povoa. **Fundamentos de astronomia.** 3. ed. Campinas: Papirus, 1987. 209p. VARELLA, Paulo Gomes. **Reconhecimento do céu**. Brasília: Edunb, 1993.
COMPLEMENTAR	CHIQUETTO, Marcos. ***Breve historia da medida do tempo***. São Paulo.: Scipione, 1996. 55p. LABOURIAU, Maria L. S. ***Historia Ecológica da Terra*** (3a reimpressão 2001). São Paulo: Ed Blucher , 1994, 307 p. , capitulo 7 (p.196 a 222). STRATHERN, Paul. ***Hawking e os buracos negros em 90 minutos***. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 87p. HARRISON, Edward Robert. ***A escuridão da noite: um enigma do universo***. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, tradução de Maria Luiza X. de A. Borges 1995. 324 p.

Prática como Componente Curricular I: A Profissão Docente e suas características
CONTEÚDOS
A Geografia escolar e os objetivos no ensino. Realidade do ensino da Geografia no ensino médio e nas séries finais do ensino fundamental. Concepções pedagógicas do ensino da Geografia. Análise de propostas curriculares. Análise de livros didáticos. Construção e uso de recursos de ensino. Avaliação da aprendizagem. A construção da docência, o papel do professor e o perfil do professor de Geografia. Conhecimento da realidade escolar. Observação. Seminário de socialização.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Compreender a docência como uns lócus formativos; Desenvolver capacidade crítica sobre aspectos da profissionalização, da identidade e do trabalho docente; Refletir e agir pedagogicamente sobre a práxis profissional.
BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	CASTROGIOVANNI, A, C. et al (Orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre**: Ed. Da UFRGS/AGB, 1999. CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Ed. Alternativa, 2002. PASSINI, Elza Yasulko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.
COMPLEMENTAR	AMORIM FILHO , Oswaldo B. **A evolução do pensamento geográfico e suas consequências sobre o ensino da Geografia**. In: Geografia e Ensino. Belo Horizonte. a 1, n. 1, 1982. p. 5-18. ALMEIDA, Rosângela de. **A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia**. In: Terra Livre 8. São Paulo: AGB/ Marco Zero, 1991. KAERCHER, Nestor A. **A geografia é o nosso dia-a-dia**. In.: Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Castrogiovanni et al (Orgs.). 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/AGB/PO A, 1999. p. 11 -21. LIBÂNEO, J. C. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. In: Revista Ande, 3 (6), 1983. p 11-19

2º Período

Didática	
CONTEÚDOS	
O papel da Didática na formação do educador. Formação e identidade docente. O cotidiano escolar, a ação docente e o projeto político-pedagógico. Tendências pedagógicas da prática escolar. Currículo e conhecimento. A pesquisa como princípio educativo e formativo. O planejamento e a organização do processo ensinoaprendizagem e a avaliação.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Refletir sobre o papel da Didática no âmbito da formação docente, no contexto político-educacional contemporâneo. Evidenciar a relação prática-teoria-prática como eixo do trabalho pedagógico e da produção do currículo. Analisar as diferentes concepções de conhecimento que permeiam o processo ensino-aprendizagem. Identificar e discutir os componentes da ação docente, do planejamento e da avaliação educacional. Reconhecer o cotidiano da escola como um espaço/tempo fundamental para a reflexão/ação, compreendendo a pesquisa como um princípio educativo inerente à formação do professor	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ANDRÉ, Marli e OLIVEIRA, Maria Rita. Alternativas no ensino da Didática. Campinas, SP: Papirus,1997. ALVES, Nilda, GARCIA, Regina Leite. (orgs.) O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. CANDAU, Vera (org.) Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro, DP&A, 2000. VEIGA, Ilma Passos A . (org.) Repensando a didática. São Paulo: Papirus, 1991. _____. (org.) Projeto político-pedagógico da escola – Uma construção possível. Campinas: Papirus, 2001.

COMPLEMENTAR	ALVES, Nilda, GARCIA, Regina Leite. (orgs.) A Didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1997. ENDIPE/Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. VASCONCELOS, Geni A. Nader (org.) Como me fiz professora. Rio de Janeiro: DP&A, 2000

Psicologia da Educação e da Aprendizagem	
CONTEÚDOS	
Teorias psicológicas da aprendizagem, seus fundamentos epistemológicos e implicações no processo ensino-aprendizagem: oposições, convergências e consequências na prática pedagógica. O behaviorismo de Skinner. A teoria construtivista de Jean Piaget. A abordagem sócio -interacionista de Vygotsky. Modelos Construtivista de Ensino e Modelo Tradicional no processo de aprendizagem. Processos Cognitivos: Percepção, memória, inteligência, criatividade, pensamento e linguagem, resolução de problemas, raciocínio, formação de conceitos. Tipos de aprendizagem. Dimensões do aprender.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Diagnosticar o papel da psicologia da educação no processo ensino/aprendizagem. Identificar as principais teorias psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem. Definir as etapas de desenvolvimento humano frente às possibilidades de aprendizagem em cada ciclo de vida. Relacionar as teorias do desenvolvimento/aprendizagem com o processo ensinoaprendizagem frente às situações reais de sala de aula e às limitações identificadas. Ressignificar o papel do professor frente às contribuições da psicologia da educação contemporânea.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ARAUJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. COLL, César et al. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. FISCHER, André Luiz; DUTRA, Joel Souza; AMORIM, Wilson Aparecido Costa de. (Org.). **Gestão de pessoas: práticas modernas e transformação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2010.
COMPLEMENTAR	DELGADO, E. I. **Pilares do interacionismo: Piaget, Vygotsky, Wallon e Ferreiro.** 1ª ed. São Paulo: Érica, 2003. OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico.** 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1995. VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** 2a ed. São Paulo, Martins Fontes, 1989. VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente.** São Paulo, Martins Fontes, 1984. RONCA, A. C. C. O Modelo de Ensino de David Ausubel. In: PENTEADO, W. A. **Psicologia e ensino**. São Paulo: Papelivros, 1980.

Fundamentos de Geomorfologia	
CONTEÚDOS	
Introdução a ciência geomorfológica; Desenvolvimento epistemológico da Geomorfologia; Compartimentação do relevo (Geomorfologia estrutural); Relação entre o clima e as formas do relevo; Fisiologia da paisagem; Domínios morfoclimáticos brasileiros. Formas de Relevo e processos pedogenéticos. Solos do Brasil. Educação Ambiental e ação transformadora.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Capacitar o aluno para identificar as formas de relevo e os processos morfogenéticos associados, assim como entender a evolução da paisagem e a influência antrópica sobre o modelado terrestre. Habilitar o aluno para a aplicação do conteúdo da disciplina no ambiente escolar, por meio de saídas de campo e outras práticas didático-pedagógicas. Evidenciar a Educação a Ambiental como um ato político, na perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	FLORENZANO, Teresa G. (org.). ***Geomorfologia*: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. MEDEIROS, Paulo César. ***Geomorfologia*: fundamentos e métodos para o estudo do relevo**. Curitiba: InterSaberes, 2016. ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. ***Geomorfologia*: ambiente e planejamento**. 9ed. São Paulo: Contexto, 2012.
COMPLEMENTAR	CHRISTOFOLETTI, Antonio ***Geomorfologia***. São Paulo: Blucher, 1980. GUERRA, Antônio José Teixeira; JORGE, Maria do Carmo Oliveira (org.). ***Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas***. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. MEDEIROS, Paulo Cesar; SILVA, Renatat Adriana Barbosa. ***Geologia e geomorfologia*: a importância da gestão ambiental no uso do solo**. Curitiba: InterSaberes, 2017. SILVA, Narali Marques da.TADRA, Rafaela Marques S. ***Geologia e pedologia*** [livro eletrônico]. Curitib: InterSaberes, 2017. STEVAUX, José Cândido;LABRUBESSE, Edgardo Manuel. ***Geomorfologia fluvial***. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.

Cartografia
CONTEÚDOS
Conceitos Cartográficos, Metodologias e Técnicas para uso e construção de mapas; Leitura e Interpretação de Documentos Cartográficos Temáticos e Cartas Geográficas Sistemáticas; Introdução à Cartografia Automatizada (Digital); Identificação de Diferentes Padrões de Ocupação do Território; Revisão de conceitos geográficos e de técnicas, analógicas e digitais; Extração e mapeamento de informações espaciais direcionadas para a elaboração e construção de documentos cartográficos educacionais.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Compreender conceitos básicos de cartografia, bem como as técnicas envolvidas na elaboração de mapas, cartas e plantas, de modo a relacionar os produtos cartográficos com questões locais e regionais. Utilizar a cartografia no ensino de Geografia por meio de práticas docentes.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). ***Cartografia escolar***. 2ed. São Paulo: Contexto, 2009. FITZ, Paulo Roberto. ***Cartografia básica***. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. SILVEIRA, Ricardo Michel Pinheiro. ***Cartografia temática*** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2019.
COMPLEMENTAR	ALMEIDA, Rosângela Doin de(org.). ***Novos rumos da cartografia escolar*: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011. MARTINELLI, Marcelo. ***Mapas da geografia e cartografia temática***. 4ed. São Paulo: Contexto, 2008. SILVEIRA, Ricardo Michael Pinheiro. ***Cartografia geral*** [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020. SILVEIRA, Ricardo Michael Pinheiro. ***Cartografia temática*** [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020. ZUQUETE, Lázaro V.; GANDOLFI, Nilson. ***Cartografia geotécnica***. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

Organização do Trabalho Acadêmico	
CONTEÚDOS	
Instrumentalização para a pesquisa em Geografia. Pesquisa e ensino de Geografia. Elaboração de projeto de pesquisa.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Instrumentalizar os discentes para a realização de pesquisa em Geografia.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da. ***Metodologia científica***. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. MIKOSIK, Ana Paula Marés. ***Metodologia do trabalho de campo em geografia***. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2020. WARNAVIN, Larissa. **Técnicas de pesquisa em Geografia**. Curitiba: Contentus, 2020.
COMPLEMENTAR	DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. ***Pesquisa em ciências sociais aplicadas***: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004. LEVIN, Jack; FOX, James Alan. ***Estatística para ciências humanas***. São Paulo: Prentice Hall, 2004. MASCARENHAS, Sidnei Augusto. ***Metodologia Científica***. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. Magistério formação e trabalho pedagógico. ***Metodologia da pesquisa***: abordagem teórico-prática. Papirus Editora. PEROVANO, Dalton Gean. ***Manual de metodologia da pesquisa científica*** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2016. RNECHTEL, Maria do Rosário. ***Metodologia da pesquisa em educação***: uma abordagem teórico-prática dialogada [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2014.

<table>
<tr><th colspan="2">Geografia da População</th></tr>
<tr><td colspan="2">CONTEÚDOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fundamentos teóricos da Geografia da população; Conceitos básicos de demografia; Teorias demográficas; A estrutura da população; Repartição geográfica da população mundial; migrações; Relação entre dinâmica populacional e desenvolvimento econômico;</td></tr>
<tr><td colspan="2">COMPETÊNCIAS E HABILIDADES</td></tr>
<tr><td colspan="2">Caracterizar as diversas formas de ocupação do espaço terrestre pelo homem e a utilização dos recursos disponíveis e a sua distribuição geográfica.
Analisar a evolução dos sistemas socioeconômicos e as formas de organização do espaço geográfico elaborado a partir da relação sociedade natureza.</td></tr>
<tr><td colspan="2">BIBLIOGRAFIA</td></tr>
<tr><td>BÁSICA</td><td>ARAUJO, Wiviany Mattozo de; TAVEIRA, Bruna Daniela de Araujo; FOGAÇA, Thiago Kich. ***Geografia da população***. Curitiba: InterSaberes, 2016.
DAMIANI, Amélia Luisa. ***População e geografia***. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2017.
MARTINS, Dora. ***Migrantes*****.** 6ed. São Paulo: Contexto, 2016.</td></tr>
<tr><td>COMPLEMENTAR</td><td>CAMARANO, Ana Amélia (Org.). ***Novo regime demográfico***: uma nova relação entre população e desenvolvimento? Rio de Janeiro: Ipea, 2014. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&id=23975. Acesso em: 21 abr. 2021.
ERVATTI, Leila Regina; BORGES, Gabriel Mendes; JARDIM, Antônio de Ponte. ***Mudança demográfica no Brasil no início do Século XXI***: subsídios para as projeções da população. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf. Acesso em: 21 abr. 2021.
HOGAN, Daniel Josepoh; OJIMA, Ricardo; MARANDOLA, Eduardo. ***População e meio ambiente***: desafios à sustentabilidade. São Paulo: Blucher, 2010.
IBGE -Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. ***Características étnico-raciais da população***: um estudo das categorias de classificação de cor ou raça 2008. Rio de Janeiro: 2011. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49891.pdf. Acesso em: 24 abr. 2021.
PEREIRA, Gustavo de Lima. ***Direitos humanos e migrações forçadas*****:** introdução ao direito migratório e ao direito dos refugiados no Brasil e n o mundo. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019.
SIMÕES, Celso Cardoso da Silva. ***Relações entre as alterações históricas na dinâmica demográfica brasileira e os impactos decorrentes do processo de envelhecimento da população***. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98579.pdf. Acesso em: 21 abr. 2021.</td></tr>
</table>

Prática como Componente Curricular II: O Ambiente Escolar e seus Agentes	
CONTEÚDOS	
Estudo das contribuições da Didática e da pesquisa sobre a formação de professores- Concepções pedagógica. Análise das Tendências Pedagógicas e sua relação com a Didática. Planejamento, desenvolvimento e avaliação do processo de ensino aprendizagem tendo em vista a formação e atuação dos alunos dos cursos de licenciatura. Currículo escolar: concepções e perspectivas. A prática pedagógica; dimensões, desafios e competências. Relações entre pesquisa, ensino e aprendizagem.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Ampliar a compreensão e oportunizar a reflexão sobre o ambiente escolar. Analisar e problematizar a respeito da organização da escola básica. Refletir sobre a organização da escola enquanto uma instância de mediação de políticas, de ideologias, de interesses e de finalidades da educação Brasileira. Ampliar a compreensão e oportunizar a reflexão sobre o planejamento educacional Brasileiro.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	CASTELLAR, Sonia. ***Educação geográfica*: Teorias e Práticas docentes**. 2ed. São Paulo: Contexto,2009. CAVALCANTI, Lana de Souza. ***O ensino de geografia na escola***. Campinas, São Paulo: Papirus, 2015. VASCONCELOS, Maria Lucia. ***Educação básica*: a formação do professor, relação professor aluno, planejamento, mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2012.
COMPLEMENTAR	BRASIL. Ministério da Educação. ***Base Nacional Comum Curricular***. Educação é a base. 2017. Disponível em:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518 versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 dez. 2020. CAVALCANTI, Lana de Souza. ***Geografia, escola e construção de conhecimento***. Campinas, SP: Papirus, 2015. GEOGRAFIA ENSINO & PESQUISA. UFSM. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/geografia. Acesso em: 22 jul. 2021. KIMURA, Shoko. ***Geografia no ensino básico*: questões e respostas.** 2ed. São Paulo: Contexto, 2009.

3º Período

Geografia Agrária	
CONTEÚDOS	
Estudo dos aspectos inerentes à questão agrária e aos consequentes rebatimentos regionais, abrangendo o fortalecimento e as contradições da agricultura científica e da agricultura familiar.	
Análise das determinações econômicas, sociais e históricas da estrutura fundiária e da agricultura brasileira.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Analisar a questão agrária à luz dos embates teórico-metodológicos; Discutir o papel da agricultura e suas contradições na evolução dos modos de produção; Analisar os efeitos econômicos, sociais e ambientais decorrentes do processo de modernização da agricultura e da consequente ampliação da dependência do meio rural em relação aos setores urbano industriais; Entender a relação entre o processo de desenvolvimento das relações capitalistas e a luta pela terra no Brasil. Analisar a Reforma agrária: instrumentos técnicos e interesses políticos; Analisar a Questão Agrária e Ambiental; Analisar as transformações recentes no campo, as novas relações cidade-campo e o "novo" rural no Brasil e em Mato Grosso. Analisar a Questão Agrária no Ensino de Geografia: proposta de metodologias; Estudo de Campo.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. São Paulo: Hucitec, 1992. ALENTEJANO, Paulo Roberto R. **As relações campo-cidade no século XXI**. Revista Terra Livre, São Paulo, v.19, n. 2, p. 25-39, 2003. FERREIRA, D. A. O. **Mundo Rural e Geografia: Geografia Agrária no Brasil: 1930-1990**. Unesp. São Paulo: 2002.
COMPLEMENTAR	CARVALHO, Horácio M. **A Questão Agrária e o Meio Ambiente. Curitiba, Junho de 1992**. (Mimeografado). GOHN, Maria da G. **Movimentos Sociais e a Luta pela Moradia**. São Paulo: Loyola, 1991. HUBERMAN, L. **História da Riqueza do Homem**. 20ª. Rio de janeiro: Zahar, 1984. MORISSAWA, Mitsue. **A história da luta pela terra e o MST**. São Paulo: Expressão Popular, 2001. STEDILE, João P. (org.). **A Questão Agrária no Brasil: programas de reforma agrária**. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

Sociologia da Educação
CONTEÚDOS
A Sociologia como Ciência. Percurso histórico da construção do pensamento sociológico. A educação como questão sociológica. Desigualdades sociais e educação. Sistema educacional e organização social. Análise sociológica da estratificação social a partir de processos de escolarização. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

	Conhecer as correntes sociológicas contemporâneas e suas contribuições. Oferecer à formação do licenciado, conteúdo de sociologia pertinente à análise do campo educacional, a partir dos referencias teórico-metodológicos das principais correntes sociológicas. Conhecer e relacionar as principais teorias sociológicas às perspectivas educacionais e seus desdobramentos na organização social; Contribuir para a análise crítica da problemática educacional do ponto de vista macrossociológico e dos processos microssociais. Refletir criticamente a respeito das questões que perpassam os direitos humanos, considerados como problemática central das sociedades contemporâneas, através de uma perspectiva macro e microssocial e eixo estruturante da vida individual, comunitária e coletiva.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	NERY, Maria Clara Ramos. ***Sociologia contemporânea*** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017. NIZET, Jean. ***A sociologia de Anthony Giddens***. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Coleção Sociologia: pontos de Referência). NIZET, Jean. ***A sociologia de Erving Goffman***. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Coleção Sociologia: pontos de Referência).
COMPLEMENTAR	ARAÚJO, Silvia Maria de. ***Sociologia*****: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2009. DIAS, Reinaldo. ***Sociologia.*** **São Paulo: Pearson Education do Brasil**, 2012. MARTINS, José de Souza. ***Uma sociologia da vida cotidiana*****: ensaios na perspectiva de Florestan Fernandes**, de Wright Mills e de Henri Lefebvre. São Paulo: Contexto, 2014. PANSANI, Clóvis. ***Pequeno dicionário de sociologia***. Campinas, SP: Autores Associados, 2018. SOCIOLOGIAS (Revista). **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Disponível em: https://www.seer.ufrgs.br/sociologias/about. Acesso em: 22 jul. 2021.

Filosofia da Educação
CONTEÚDOS
Introdução à filosofia; Relevância da Filosofia para a sociedade contemporânea; História da Filosofia: evolução do pensamento humano através dos tempos; Tipos de conhecimento; Ciências Humanas e Ciências da Natureza; Problema da demarcação da ciência; O mundo moderno e a ideia de sujeito; Epistemologia: debate entre Empirismo e Racionalismo; Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. O homem e suas relações com o mundo. A explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e apreender em relação às situações de transformação cultural da sociedade. A Práxis educativa contemporânea.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Compreender a íntima conexão entre Filosofia e Educação; Refletir acerca da importância do estudo de Filosofia e da Filosofia da Educação para a formação do educador e a necessidade do conhecimento filosófico na prática educativa; Expandir a reflexão acerca do conhecimento filosófico nas concepções educativas dialéticas; Identificar os pressupostos filosóficos que fundamentam as várias teorias e práticas pedagógicas; Incentivar o futuro educador, a partir da reflexão-ação, a uma práxis pedagógica libertadora. Refletir sobre o processo educativo dentro da problemática humana; Estimular a percepção crítica dos diferentes fatores que afetam a relação pedagógica;

Contribuir para o desenvolvimento da consciência profissional.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ARENDT, H. **As Origens do Totalitarismo**. Trad. Roberto Raposo. 1ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995. GHIRALDELLI JR, Paulo. **Introdução à Filosofia** São Paulo:Manole,2003. ARANHA, Maria L. de A. **Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1989.** CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica**. 2a. ed. Trad. Ruth R. Josef. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. CHAUÍ, Marilena. Ideologia e Educação. In: **Educação e Sociedade**. São Paulo: nº 5, jan., 1980. COUTINHO, Carlos N. **O pensamento inquieto**. Brasília: UNB, 1992. CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e contradição**. 6ª.ed. São Paulo: Cortez, FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberd***ade.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. FULLAT, Octavi**. Filosofias da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1994. GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas.** 3ª.ed. São Paulo: Ática, 1995. LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da Educação.** 9ª.ed. São Paulo: Cortez, 1994.
COMPLEMENTAR	NIDELCOFF, Maria T. **Uma escola para o povo.** São Paulo: Brasiliense, 1980. CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix Ltda, 1982. FOUCAULT, M. **Em Defesa da Sociedade**. Trad. Maria E. Galvão. 4ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. FREIRE-MAIA, Newton. **A ciência por dentro**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1991. HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Trad. Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 2007. BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido se desmancha no ar: A aventura da Modernidade**. 1ed. São Paulo: Campanha das Letras, 1986.

Geografia Econômica	
CONTEÚDOS	
A geografia econômica e relações econômicas na sociedade contemporânea. A produção e reprodução das relações econômicas na sociedade capitalista. A divisão do trabalho na sociedade capitalista. Teorias da distribuição do processo econômico. Os processos de produção, de transformação da natureza e de organização do espaço.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Compreender os processos de produção e de transformação da natureza sua interferência na organização do espaço.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ALVES, Alceli Ribeiro. **Geografia econômica e geografia política** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2015. SINGER, Paul. **O que é economia**. 7ed. São Paulo: Contexto, 2011. SOUZA, Jobson Monteiro de. **Economia brasileira**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009.

COMPLEMENTAR	BARBOSA, Alexandre de Freitas. **O mundo globalizado**. São Paulo: Contexto, 2010. PAIVA, Maria Jeanne Gonzada de[et. al]. **Capitalismo, trabalho e política social** [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2017. SINGER, Paul. **Economia Política da urbanização**. 3ed. São Paulo: Contexo, 2012. SINGER, Paul. **Aprender Economia**. 25 ed. São Paulo: Contexto, 2010. SOENDEGAARD,Neils. **Economia política global**. São Paulo: Contexto, 2021.

Políticas Públicas e Funcionamento da Educação Brasileira	
CONTEÚDOS	
A educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Análise das políticas educacionais, das reformas de ensino e dos planos e diretrizes para a educação escolar. Direitos Humanos. A legislação vigente aplicada a educação. O cumprimento da função social da escola e as condições de trabalho. A questão da ética profissional e da cidadania.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Entender o referencial teórico sobre concepções de Estado Capitalista na Tradição marxista e na Tradição neoliberal e de Terceira Via e as implicações daí decorrentes para as políticas educacionais. Desenvolver análises críticas sobre a relação entre desenvolvimento e organização e funcionamento das políticas educacionais, a partir da década de 1930, no Brasil; Estudar a organização e gestão da educação, frente as políticas de financiamento da educação básica, no Brasil, a partir da década de 1980. Possibilitar a compreensão da organização da escola, na perspectiva da gestão democrática;	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	AGUIAR, M. A. **A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira**. In: FERREIRA, N. S. C. (Org). supervisão educacional para uma escola de qualidade. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003. BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson. **Políticas educacionais – Questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011. BRANDÃO, Carlos S **LDB – Passo a passo: lei de diretrizes e bases da educação nacional**. São Paulo: Avercamp, 2003.
COMPLEMENTAR	BRZEZINSKI, I. (Org). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 2000. DIDENET, Vital. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. 3ª ed. Brasília: Editora Plano, 2006. LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da EscolaPública**. São Paulo: Loyola, 1990. SAVIANI, D. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional Educação: por uma outra política educacional**. 3 ed. São Paulo: Autores Associados, 2008. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político pedagógico da escola: uma construção possível**. 23ª ed. Campinas, SP: Editora Papirus, 2007.

Educação Inclusiva
CONTEÚDOS

	Pressupostos teóricos e metodológicos da Educação Inclusiva. Paradigmas políticos, ideológicos e éticos da Educação Inclusiva. Os sujeitos do processo educacional especial: pessoas com necessidades educacionais especiais. Processos atitudinais da Educação Inclusiva no sistema escolar: currículo, didática e avaliação. Perspectivas para a construção de uma Sociedade Inclusiva: família, escola e sociedade.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
	Refletir criticamente sobre os paradigmas teórico/metodológicos da Educação Especial; Conhecer e aprofundar estudos sobre os contextos históricos da Educação Inclusiva e seus marcos legais; Mobilizar e promover ações pedagógicas para a efetivação e processos atitudinais; Elaborar intervenções pedagógicas, com ênfase no ensino e aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	LEAL, Daniela. **História, memória e práticas da inclusão escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2017. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=downloadAcessO em: 30 jul. 2021. ZILIOTTO, Sotta Gisele. **Educação Especial na perspectiva inclusiva:** fundamentos psicológicos e biológicos. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Série Inclusão Escolar).
COMPLEMENTAR	BIANCHETTI, Lucídio. FREIRE, Ida Mara (orgs.) **Um olhar sobra a diferença: Interação, trabalho e cidadania**. – Campinas, SP: Papirus, 1998. – (Série Educação Especial). BUDEL, Gislaine Coimbra. MEIER, Marcos. **Mediação da aprendizagem na educação especial**. – Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Inclusão Escolar). DINIZ, Debora; BARBOSA, Lívia; SANTOS, Wederson Rufino dos. **Deficiência, Direitos Humanos e Justiça**. **Revista Internacional de Direitos Humanos**, v. 6, n. 11, p. 65-77, dez. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/sur/v6n11/04 .pdf. Acesso em: 11 jun. 2018. FACION, José Raimundo. **Inclusão escolar e suas implicações**. Curitiba: InterSaberes, 20212. (Série Inclusão Escolar). GUEBERT, Mirian Célia Castellain. **Inclusão: uma realidade em discussão**. – Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Inclusão Escolar).

Fundamentos de Pedologia	
CONTEÚDOS	
	Histórico da Pedologia, Conceitos de solo e processos pedogenéticos; Aspectos físicos do solo; Minerais de argila; Perfil de solo; Classificação e Conservação do solo; Domínios pedobioclimáticos; Zonalidade dos solos com ênfase em solos das regiões tropicais. Avaliação geral das consequências da utilização dos solos do Cerrado e da Amazônia. Aula Prática a campo e montagem de perfil de solo para o ensino. A ciência dos solos e sua importância para a Geografia. Gênese, formação, e propriedades físico-químicas dos solos. Classificação dos solos usada no Brasil. Manejo e conservação dos solos.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	

	Apresentar os Fatores formadores do solo; Identificar os horizontes do solo; Entender o solo como um corpo dinâmico; Compreender as equações químicas de alteração dos minerais; Conhecer os métodos de investigação do solo, executar uma sondagem e elaborar um perfil de solo; Classificar e conhecer os diferentes tipos de solos; Identificar a relação entre os domínios pedobioclimáticos e a distribuição dos tipos de solos no Brasil
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S. da; BOTELHO, R.G.M. (orgs). (1999). **Erosão e Conservação do Solo: Conceitos, Temas e Aplicações**. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 339p. LEPSCH, I.F. (2002). **Formação e Conservação dos Solos**. Oficina de Textos. São Paulo, SP. 178 p. England. 253 p. RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B.de; CORRÊA, G. F. (1999). **Pedologia: base para distinção de ambientes**. 3.ed. Viçosa, MG. 338 p.
COMPLEMENTAR	CUNHA, S.B. da; GUERRA, A.J.T. (orgs). (2000). **Geomorfologia e Meio Ambiente**. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, RJ. 394 p. ODUM, E. P. (1988). **Ecologia**. Editora Guanabara S.A. Rio de Janeiro, RJ. 381 p. PROJETO RADAMBRASIL. (1982). **Geologia, Geomorfologia Pedologia, Vegetação e Uso Potencial da Terra.** Ministério das Minas e Energia, Folha Cuiabá. SD 21. RJ. V.26. 540 p. RESENDE, M.; CURI, N.; KER, J. C.; REZENDE, S. B. de. (2005). **Mineralogia de Solos Brasileiros**. Editora UFLA. Lavras, MG. 192 p. TUCKER, M.E. (1996). **Sedimentary Rocks in the Field.** Second Edition. John Wiley & Sons Ltd. England. 153 p.

Prática como Componente Curricular III: O Currículo e a Didática
CONTEÚDOS
As relações entre cultura, saber, poder, verdade, subjetividade na Educação; As relações entre currículo, didática, culturas, subjetividades. Diferentes processos de planejar, ensinar, aprender elaborados na Educação. Problematização da didática e do currículo em espaços escolares e não-escolares.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Analisar as relações entre cultura, saber, poder, verdade, subjetividade na Educação. Problematizar as relações entre currículo, didática, culturas, subjetividades. Analisar e problematizar a respeito dos diferentes processos de planejar, ensinar, aprender elaborados na Educação. Problematizar a respeito da didática e do currículo em espaços escolares e não escolares.
BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	CAVALCANTI, Lana. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002. HOFFMANN, J. **Avaliação - mito e desafio**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991. LIBÂNEO, J. C. **O planejamento escolar**. In: Didática. São Paulo: Cortez, 1990. p. 221 - 247.
COMPLEMENTAR	BEDIN, Silvio Antonio. **Escola: da magia da criação as éticas que sustentam a escola pública**. Passo Fundo: UPF. 2006. CARVALHO, Maria Inez. **Fim de século. A escola e a Geografia.** 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2003. CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org.) **A geografia na sala de aula.** São Paulo:Contexto, 1990. CAVALCANTI, Lana S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos.** Campinas: Papirus, 1998. LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola pública - a pedagogia critico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1986.

4º Período

Fundamentos de Climatologia	
CONTEÚDOS	
Tempo e clima. A atmosfera e os elementos do clima, destacando as implicações para a sociedade. Aborda o conhecimento de elementos climáticos e os fatores que influenciam em sua distribuição. Classificações climáticas, distribuição dos grupos Climáticos da terra e a relevância da climatologia para as questões ambientais.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Apresentar as bases teóricas da climatologia, bem como, os conceitos e dinâmica fundamentais do clima. Estimular a compreensão dos conceitos básicos e fundamentais da climatologia. Apresentar os elementos e fatores do clima e suas inter-relações. Propiciar o entendimento da circulação geral e secundaria da atmosfera.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2003. CONTI, J. B. **Clima e meio ambiente.** São Paulo: Atual, 2011. MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil.** São. Paulo: Oficina de Textos, p.206, 2007.
COMPLEMENTAR	BOIN, N.; ZAVATTINI, J. A. **Climatologia Geográfica.** São Paulo: Alínea, 2013. FITZ, P. R. **Geoprocessamento Sem Complicação.** Oficina de Textos. Canoas, 2008. GALVANI, E.; LIMA, N. G. B. **Climatologia Aplicada.** São Paulo: Editora CRV, 2012. MACHADO, P. J.; TORRES, F. T. P.; **Introdução à Climatologia.** São Paulo: CENGAGE, 2011. TEIXEIRA (Org). Wilson. **Decifrando a Terra.** Salvador: Editora IBEP Nacional, 2008.

Prática como componente Curricular IV: As Avaliações	
CONTEÚDOS	
A questão teórico-metodológica e o ensino da Ciência Geográfica no Ensino Fundamental e Médio. Pressupostos da formação do professor de Geografia. Planejamento de ensino em Geografia. Metodologia de ensino das diversas áreas da Geografia. Sequências didáticas em Geografia. Sistemas de avaliação em Geografia. Recursos didáticos no ensino da Geografia. Exercitar a prática docente desde a elaboração do plano de aula até a sua execução.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Examinando as construções curriculares do ensino de Geografia; Os debates teóricos metodológicos nas diferentes correntes do pensamento geográfico e suas implicações no ensino; A dicotomia presente na teoria, metodologia e prática no ensino da geografia; Os desafios presentes no ensino da geografia nas instituições de ensino; Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio: o papel da Geografia na educação.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 3ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS/AGB, 2001. FOUCHER, M. **Lecionar a geografia, apesar de tudo**. In: VESENTINI, J. W. (Org.) Ensino: textos críticos. São Paulo: Difel, 1989. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 38a. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2008
COMPLEMENTAR	ALMEIDA, Rosângela D. de e PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. Contexto. 2000 GADOTTI, M. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 2004. MOREIRA, M. M. **Teorias de Aprendizagem**. Editora EPU. 2010. SANTOS, C. R. (Org). **Avaliação Educacional um olhar reflexivo sobre sua prática**. São Paulo: Avercamp, 2005. SOUZA, A. J. A. **A formação do professor de Geografia**. In: Geografia em perspectiva. PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (Orgs) São Paulo: Contexto, 2002.

Hidrografia
CONTEÚDOS
O ciclo hidrológico e a intervenção antrópica. A contaminação das águas e os critérios para avaliação de sua qualidade A bacia hidrográfica como um sistema hidrológico. Análise dos processos e controles do regime fluvial. Gerenciamento de Recursos hídricos: os comitês de bacia e o manejo integrado das bacias hidrográficas.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Compreender o ciclo hidrológico. Conhecer o sistema hidrogeomorfológico. Conhecer as bacias hidrográficas e sua função na paisagem. Analisar a legislação atinente ao uso da água.

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	POLETO, Cristiano. **Bacias hidrográficas e recursos hídricos**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. SCUR, Luciana; GIMENEZ, Juliano Rodrigues; BURGEL, Caroline Ferri. **Biodiversidade, recursos hídricos e direito ambiental** [livro eletrônico]. Caxias do Sul, RS: Educs,2020. SOARES, Stela de Almeida. **Gestão de recursos hídricos** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2015.
COMPLEMENTAR	NUNES, Riane T. S;FREITAS, marcos A. V.;ROSA, luiz Pinguelli (org.). **Vulnerabilidade dos recursos hídricos no âmbito regional e urbano**. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. PINTO, Nelson L. Sousa [et.al]. **Hidrologia básica**. São Paulo: Blucher, 1976. RIBEIRO,Maria Foeppel; FREITAS, Marcos A. V.; ROSA, Luis Pinguelli (org.). **Vulnerabilidade e ações de adaptação dos recursos hídricos às mudanças climáticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. TUNDISI, José Galizia. **Recursos hídricos no século XXI**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

História e Organização da Educação Brasileira
CONTEÚDOS
Breves considerações sobre o papel do Estado e a política educacional a partir da década de 1980: As políticas educacionais frente à LDB n. 9394/1996; Organização da escola na perspectiva da Gestão democrática da educação: Participação e autonomia; Conselhos Escolares; Eleições para diretor. O financiamento da educação Básica a partir da década de 1980: O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF; O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização do Magistério – FUNDEB; Plano de Desenvolvimento da Educação/Compromisso todos pela Educação; Novo Plano Nacional de Educação – trajetórias e considerações. A legislação e as políticas educacionais a partir da década de 1930; Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932; Reformas Francisco Campos; O direito à educação no Estado Novo; Leis Orgânicas do Ensino; Organização escolar; A LDB 4 024/1961: Princípios e Organização da Educação Básica e superior nas Constituições brasileiras. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Aprofundar estudo sobre os princípios, organização e funcionamento do sistema educacional, da educação básica à superior. Desenvolver análises críticas sobre a relação entre desenvolvimento e organização e funcionamento das políticas educacionais, a partir da década de 1930, no Brasil; Estudar a organização e gestão da educação, frente as políticas de financiamento da educação básica, no Brasil, a partir da década de 1980. Possibilitar a compreensão da organização da escola, na perspectiva da gestão democrática; Desenvolver análises críticas do ordenamento legal da área de política educacional.
BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	ADRIÃO, Theresa (org.). **Gestão e Financiamento e Direito à Educação**. São Paulo: Xamã, 2001. p.15-43. RIBEIRO, Darcy. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Cuiabá-MT: SEDUC, 1997. OLIVEIRA, Romualdo P. ADRIÃO, Theresa. **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo: Xamã, 2002.
COMPLEMENTAR	ADRIÃO, Theresa, PERONI, Vera, et al. **O público e o privado na educação:interfaces entre estado e sociedade**. São Paulo: Xamã, 2005. ARELARO, Lisete R.G. **Para onde vai a Educação Infantil no Brasil? Algumas considerações face à nova LDB e à Emenda Constitucional 14/96, IN: Educação Infantil em Tempos de LDB**. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2000, p. 51-63. FAVERO, Osmar (org). **A Educação nas constituintes brasileiras 1823 -1988**. Campinas, SP: Autores Asssociados, 1996. KRAMER, S. **A Política do Pré-Escolar no Brasil: a arte do disfarce**. S.Paulo: Cortez, 1992.

Geografia Política	
CONTEÚDOS	
Origens e a evolução da geografia política, seus temas, conceitos principais, seus autores e obras clássicas. Geografia política e geopolítica. Espaço e poder. Velha e nova ordem mundial. Novos atores territoriais, globalização, estado-nação, nacionalismos e conflitos indenitários. A Geopolítica no Brasil. Relações entre Estado, sociedade civil e poder. A organização do espaço mundial e a divisão internacional do trabalho. Globalização e fragmentação do espaço. Blocos econômicos regionais. Conflitos mundiais na atualidade.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Compreender a diferença entre a Geografia Política e a Geopolítica. Conhecer os seus principais autores e obras clássicas. Identificar os fundamentos teórico-metodológicos e conceitos que constituem o campo de análise da Geografia Política e da Geopolítica. Analisar a natureza enquanto recursos naturais passíveis de disputas em âmbito internacional. Identificar e analisar alguns fenômenos e processos que caracterizam a atual ordem mundial, tais como: conflitos regionais; o papel das fronteiras e os movimentos migratórios internacionais; integração e formação de mercados supranacionais; e a papel das finanças no ordenamento mundial na atualidade. Analisar o papel do Estado, em especial, no tocante ao planejamento estatal e as implicações relacionadas às desigualdades regionais.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2012. TEIXEIRA JÚNIOR, Augusto W. M. **Geopolítica: do pensamento clássico aos conflitos contemporâneos**. Curitiba: InterSaberes, 2017. VESENTINI, José William. **Novas Geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2012.

COMPLEMENTAR	ARAÚJO, Wiviany Mattozo de. **Espaço geográfico mundial**. Curitiba: Contentus, 2020. BARBOSA, Alexandre de Freitas. **O mundo globalizado: política, sociedade e economia**. São Paulo: Contexto, 2010. FROTA, André Francisco Matsuno. **Geopolítica**. Curitiba: Contentus, 2020. KRUGMAN, Paul. **Economia internacional*:* teoria e política**. 8 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. SINGER, Paul. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas**. São Paulo: Contexto, 2012.

Metodologia do Ensino de Geografia	
CONTEÚDOS	
A questão teórico-metodológica e o ensino da Ciência Geográfica na Educação Básica. Planejamento de ensino em Geografia. Metodologia de ensino das diversas áreas da Geografia. Recursos didáticos no ensino da Geografia. Exercitar a prática docente desde a elaboração do plano de aula até a sua execução.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Elaboração de esquemas, resumos, fichamentos, resenhas e sínteses de textos geográficos; Normas técnicas para elaboração de relatórios, artigos científicos e monografias relativos à ciência geográfica. Desenvolver a habilidade do aluno para identificar e investigar um problema relacionado à Geografia por meio da elaboração de projeto de pesquisa. Preparar e incentivar o aluno para a realização de pesquisas no ambiente escolar, aplicando métodos da Geografia.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	CARLOS, Ana Fani A. (org.). **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 1999. PASSINI, E; PASSINI, R. **Prática do ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2008. VENTURI, L.A.B. (Org.). **Praticando a Geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
COMPLEMENTAR	AEBLI, Hans. **Prática de ensino**. São Paulo: EPU, 1989. ALMEIDA, R; PASSINI, E. **O espaço geográfico: ensino e representações**. São Paulo: Contexto, 2002. MATOS, H. **Aprenda a estudar: orientações metodológicas para o estudo**. 13ª ed, Petrópolis: Vozes: 2004. PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. PONTUSCHKA, N. N. **O perfil do professor e o ensino/aprendizagem em Cartografia**. In: Cadernos CEDES. Campinas/SP: Papirus, n° 39, 1996.

Fundamentos de Sensoriamento Remoto
CONTEÚDOS

	Princípios físicos em sensoriamento remoto. Comportamento espectral de alvos. Sistemas de sensores. Noções de processamento, tratamento e interpretação de imagens digitais. Mapeamento com o emprego do sensoriamento remoto.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
	Capacitar o aluno para a seleção, a interpretação e a classificação de imagens de Sensoriamento Remoto e sua aplicação no ensino de Geografia. Mostrar os fundamentos do sensoriamento remoto: o sensoriamento remoto: histórico, conceitos e características; fontes de energias utilizadas no sensoriamento remoto e o espectro eletromagnético; energia refletida e emitida pelos alvos na superfície terrestre; Conhecer Plataformas e Sistemas de Sensores: ativos e passivos: os principais sistemas sensores e suas resoluções; temporal e radiométrica; Processamento digital de imagens e aplicações na Geografia: o processamento digital de imagens orbitais em sistemas computacionais; leitura e interpretação das imagens orbitais nos estudos de diferentes ambientes (naturais e transformados);
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. NOVO, E.M.L. DE MORAES. **Sensoriamento remoto**: princípios e aplicações. São Paulo. Edgard Blucher Ltda.1992.308p. SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares. **Geoprocessamento & análise ambiental**: aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
COMPLEMENTAR	FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Iniciação em sensoriamento remoto**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. FLORENZANO, Tereza Gallotti. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos. 2002. MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2010. MIRANDA, J. I. **Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas**. 2ª ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. Disponível em:<http://livraria.sct.embrapa.br/liv_resumos/pdf/00083790.pdf>. VENTURI, L. A. B. (Org.) **Praticando geografia**: técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

5º Período

Geografia Urbana
CONTEÚDOS

Introdução a Geografia Urbana -Teorias clássicas - conceitos: Geografia urbana; urbanização; crescimento urbano; cidades.
Cidade e urbanização: a cidade na história; a urbanização pré-capitalista e a urbanização contemporânea.
A cidade, o cotidiano de vida e de lutas e movimentos sociais urbanos: apropriação diferenciada do espaço urbano; os agentes promotores da segregação socioespacial; moradia nas cidades: o problema habitacional.
O crescimento das cidades, o uso do solo urbano e os impactos: o papel do Estado na regulação do espaço urbano e os proprietários fundiários; o plano diretor e zoneamento urbano; teoria das localidades centrais; os problemas sociais e ambientais urbanos Cidade e campo: o urbano e o rural; a relação cidade e campo – similaridades e contradições.
Estrutura em redes e fluxos: as redes urbanas; hierarquia urbana; o fluxo urbano: circulação dos meios de transporte nas cidades; a organização do espaço na era dos fluxos; ordenamento territorial urbano e globalização.
A cidade e o urbano: elementos didáticos e pedagógicos para o ensino de geografia: a cidade e a urbanização no ensino de geografia; o cotidiano e a vida na cidade, no ensino de Geografia; os problemas sócio ambientais da cidade no ensino de geografia; as contribuições do ensino de

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Identificar o processo de ocupação do espaço urbano e sua relação com a sociedade e meio ambiente.
Compreender os fatores concernentes à produção do espaço urbano enquanto processo histórico e desigual.
Analisar o processo de urbanização em diferentes escalas e especialmente em nível estadual e intra-regional.
Analisar a sazonalidade como agente do processo de urbanização.
Analisar os movimentos sociais urbanos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. NOVO, E.M.L. DE MORAES. **Sensoriamento remoto**: princípios e aplicações. São Paulo. Edgard Blucher Ltda.1992.308p.
SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares. **Geoprocessamento & análise ambiental**: aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

COMPLEMENTAR

FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Iniciação em sensoriamento remoto**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
FLORENZANO, Tereza Gallotti. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos. 2002.
MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2010.
MIRANDA, J. I. **Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas**. 2ª ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010. Disponível em:<http://livraria.sct.embrapa.br/liv_resumos/pdf/00083790.pdf>.
VENTURI, L. A. B. (Org.) **Praticando geografia**: técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

Prática como Componente Curricular V: A Gestão Escolar Moderna

CONTEÚDOS

	Análise da organização e funcionamento escolar, coordenação pedagógica e gestão. Participação nas atividades de planejamento, conselho de classe, reuniões pedagógicas com docentes e pais. Estudo e análise crítica da gestão escolar. Estrutura e organização funcional da escola. Gestão democrática escolar. Participação e protagonismo da comunidade escolar.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
	Conhecer a organização e os processos de funcionamento escolar.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011. CUNHA, Maria Couto (org.) **Gestão educacional nos municípios**. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: https://static.scielo.org/scielobooks/bxgqr/pdf/cunha- 9788523209025.pdf. Acesso em: 21 jul. 2021. SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.
COMPLEMENTAR	BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. 2017. Disponível em:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 dez. 2020. CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 2015. KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico**: questões e respostas. 2ed. São Paulo: Contexto, 2009. MORAES, Maria Cândida. Colaboração de: BATALLOSO, Juan Miguel. **Transdisciplinaridade**: criatividade e educação. Fundamentos ontológicos e epistemológicos [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2016. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). **Para onde vai o ensino de Geografia**? 10 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

Estágio curricular I
CONTEÚDOS
A profissão docente na perspectiva do professor educador. Estrutura do sistema educacional brasileiro: a legislação básica e as reformas de políticas públicas que envolvam o ensino fundamental (LDB e PCNs). Estudo da realidade político educacional e da reestruturação político - pedagógico do Ensino Fundamental para o ciclo Básico de Aprendizagem. Organização e Funcionamento do Ensino Fundamental. Levantamento de situações e diagnóstico sócio-pedagógico em instituições escolares: observação e monitoria. Reflexão, problematização e relatório das atividades desenvolvidas.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Proporcionar ao aluno um conjunto de reflexões acerca da prática de Ensino da Geografia no contexto atual, com ênfase na reestruturação político-pedagógico do Ensino Fundamental para os ciclos básicos de aprendizagens. Utilizar avaliando em grupo, as práticas mais adequadas e motivadoras para a futura inserção deste aluno como professores de Geografia no sistema educacional.
BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Fundamental. Disponível em: <www.mec.gov.br/sef/sef/pcn.shtm. Acesso em 6 nov. 2005. CALLAI, Helena C. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí: Unijuí, 1999. CASTELLAR, Sônia (Org.). **Educação geográfica**: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.
COMPLEMENTAR	ALMEIDA, R. D. **Perspectivas da Geografia Escolar no Brasil**. In: Anais do IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. v. 1/1, p. 101-114. Águas de Lindóia (SP), 1998. CUNHA, Maria Izabel. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papiros, 2002. KAERCHER, Nestor André. **Iconoclastia constante na (de) formação de professores de Geografia**. In*:* DALLA ZEN, Maria I. H.; SOUZA, Nadia G. S. de. Práticas de ensino na UFRGS. PARO, Vitos Henrique. **Por dentro da Escola Pública**. São Paulo: Xamã, 1995.

Biogeografia	
CONTEÚDOS	
A biogeografia: conceitos, métodos e campo de estudo; Os seres vivos: Fatores ecológicos e sua influência na distribuição dos organismos; As grandes formações biológicas do globo: os meios aquáticos e terrestres; O manejo dos ecossistemas e as necessidades de conservação.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Analisar a distribuição geográfica dos seres vivos através do tempo e do espaço, de acordo com as diferentes condições ambientais, bioclimáticas e na dependência das possibilidades de adaptação. Compreender os conceitos fundamentais da biogeografia com a prática docente no ambiente escolar. Identificar na disciplina os conhecimentos básicos de Biogeografia e a delimitação do seu campo de ação; Entender a distribuição espacial dos seres vivos na superfície terrestre; e aplicar os conhecimentos de Biogeografia na Educação Básica.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ESTÊVEZ, Laura Freire. **Biogeografia, climatologia e hidrografia**: fundamentos teórico conceituais aplicados [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2016. FIGUEIRO, Adriano S. **Biogeografia**: dinâmicas e transformações da natureza. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. GODEFROID, Rodrigo Santiago. **Biogeografia**: abordagens teórico - conceituais e tópicos aplicados [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017.

COMPLEMENTAR	CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Geomorfologia**. São Paulo: Blucher, 1980. COUTINHO, Leopoldo Magno. **Biomas brasileiros**. São Paulo: Oficina de Textos, 2016. FOGAÇA, Thiago Kich. **Conservação dos recursos naturais e sustentabilidade**: um enfoque geográfico. Curitiba: InterSaberes, 2017. SILVA, Narali Marques da. **Geologia e pedologia** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2017. WOLKMER, Maria de Fátima s. MELO, Milena Petters. **Crise ambiental, direitos à água e sustentabilidade** [recurso eletrônico]. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012.

Fundamentos da Educação Especial e de Diversidade	
CONTEÚDOS	
Pressupostos teóricos e metodológicos da Educação Inclusiva. Paradigmas políticos, ideológicos e éticos da Educação Inclusiva. Os sujeitos do processo educacional especial: pessoas com necessidades educacionais especiais. Processos atitudinais da Educação Inclusiva no sistema escolar: currículo, didática e avaliação. Perspectivas para a construção de uma Sociedade Inclusiva: família, escola e sociedade. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Mobilizar e promover ações pedagógicas para a efetivação e processos atitudinais; Entender como elaborar intervenções pedagógicas, com ênfase no ensino e aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar. Investigar as origens das concepções sobre os sujeitos com necessidades especiais, analisando as influências destas ideias no contexto educacional atual. Entender à integração/inclusão dos alunos com necessidades especiais no ensino comum: a proximidade educação/educação especial. Identificar as experiências educativas que promovem a integração/inclusão social e escolar.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	LEAL, Daniela. **História, memória e práticas da inclusão escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2017. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690- politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-.Acesso em: 30 jul. 2021. ZILIOTTO, Sotta Gisele. **Educação Especial na perspectiva inclusiva***:* fundamentos psicológicos e biológicos. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Série Inclusão Escolar).

COMPLEMENTAR	BIANCHETTI, Lucídio. FREIRE, Ida Mara (orgs.) **Um olhar sobra a diferença***:* Interação, trabalho e cidadania. – Campinas, SP: Papirus, 1998. – (Série Educação Especial). BUDEL, Gislaine Coimbra. MEIER, Marcos. **Mediação da aprendizagem na educação especial**. – Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Inclusão Escolar). DINIZ, Debora; BARBOSA, Lívia; SANTOS, Wederson Rufino dos. Deficiência, Direitos Humanos e Justiça. **Revista Internacional de Direitos Humanos**, v. 6, n. 11, p. 65-77, dez. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/sur/v6n11/04 .pdf. Acesso em: 11 jun. 2018. FACION, José Raimundo. **Inclusão escolar e suas implicações**. Curitiba: InterSaberes, 20212. (Série Inclusão Escolar). GUEBERT, Mirian Célia Castellain. **Inclusão***:* uma realidade em discussão. – Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Inclusão Escolar).

Regionalização do Espaço Mundial	
CONTEÚDOS	
A influência das correntes filosóficas e econômicas na regionalização do espaço: os sentidos da espacialidade e a influência da pós-modernidade na reestruturação dos espaços. O espaço-tempo e a evolução das formas sociais e econômicas. Teorias econômicas. Estrutura e fundamentos da ordem internacional contemporânea. A sucessão de ordens mundiais: as grandes tendências da economia mundial do século XX. Os novos desafios do capital e a regionalização dos lugares. Desenvolvimento do subdesenvolvimento: a problemática do imperialismo. Reinventando as diferenças num mundo global: os desafios da globalização. Novas configurações e mapeamentos. O novo mapa do mundo: os processos de flexibilização, mudança e continuidade. Os blocos econômicos, a globalização e as novas tendências.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Fornecer subsídios para a compreensão do atual caráter universal da sociedade e do espaço; Estudar as diferenças regionais do mundo, enfocando suas desigualdades e suas repercussões no território; Analisar as políticas regionais em diversas áreas do mundo e em especial na Europa e América Latina; Aprofundar a análise das questões decorrentes do intenso processo de globalização; Analisar os Blocos Regionais Mundiais, com especial ênfase no MERCOSUL.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	CARLOS, Ana Fani Alessandrini; CARRERAS, Carles (Org.). **Urbanização e mundialização**: estudos sobre a metrópole. São Paulo: Contexto, 2005. GOMES, Eduardo Biacchi. **Globalização e processos de integração** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2020. RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; SILVA, André Luiz Reis da. **Relações internacionais da Ásia e da África**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

COMPLEMENTAR	FARIA, Ricardo de Moura; MIRANDA, Mônica Liz. **Da guerra fria à nova ordem mundial**.2 ed. São Paulo: Contexto, 2016. JARDEWESKI, Cleiton Foster. **Espaço geográfico global** [livro eletrônic]. Curitiba: InterSaberes, 2019. SILVA, Renada Adriana Garbossa. **Geografia política e geopolítica**. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2018. MARIANO, Karina Lilia Pasquariello. **Reginonalismo na América do Sul**: um novo esquema de análise e a experiência do Mercosul. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em:https://static.scielo.org/scielobooks/wpvxt/pdf/mariano-9788579837043.pdf. Acesso em: 24 jul. 2021.

Geografia do Brasil	
CONTEÚDOS	
A formação territorial e geopolítica do Brasil. Os domínios morfoclimáticos brasileiros. A regionalização e organização do espaço Brasileiro. Temas transversais da Geografia do Brasil: Infraestrutura, produção e circulação, a questão energética, a questão agrária, a questão urbana, a questão ambiental, a dinâmica populacional, os movimentos sociais e as populações tradicionais, a cultura e a política no Brasil. Diversidades regionais Brasileiras: Amazônia, Nordeste e Brasil central. Análise da abordagem dos livros didáticos sobre a Geografia do Brasil. Recursos didáticos para trabalhos sobre o Brasil nas escolas (músicas, filmes, etc.). Prática de observação de campo.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Compreender o processo de formação do espaço Brasileiro em suas diversas etapas, bem como as especificidades regionais deste processo. Identificar e analisar os diferentes domínios morfoclimáticos brasileiros, nas suas relações com as paisagens e processos estruturantes. Entender o papel do Brasil no contexto internacional, frente à conjuntura geopolítica e a dinâmica econômica global. Relacionar os múltiplos aspectos que compreendem a Geografia do Brasil, a partir de temas e questões que transcendem as visões das suas especialidades. Conhecer a dinâmica regional no Brasil, com ênfase nas diversidades regionais e processos de diferenciação no território brasileiro.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. da C.; CORRÊA, Roberto L. (orgs.). **Brasil**: questões atuais da reorganização do território. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. GONÇALVES, C. W. P. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2001. SPOSITO, Eliseu Savério et al. (orgs.) **Cidades médias**: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
COMPLEMENTAR	BECKER, Bertha. **Amazônia**. São Paulo: Ática, 1998. CORRÊA. R. L. **Região e organização espacial**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2003. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 11ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização. Do "fim dos territórios" à Multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma re(li)gião**. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

6º Período

Prática como componente curricular VI: A Geografia Escolar e suas Particularidades	
CONTEÚDOS	
A Geografia Escolar e a Geografia Universitária. História e desenvolvimento da Geografia Escolar, no Brasil e em outros países. Relações entre o Ensino de Geografia, a Educação Geográfica e a Geografia Escolar. Questões contemporâneas da Geografia Escolar. Desafios da docência em Geografia na escola. Prática pedagógica como componente curricular.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Inserir o estudante no universo da Geografia escolar, tanto na dimensão teórica quanto nos aspectos práticos. Promover comparações entre o saber geográfico estudado na universidade e o saber geográfico apresentado na escola. Praticar exercícios de transposição didática de conteúdos geográficos entre a universidade e a escola. Compreender a dinâmica das aulas de Geografia em escolas da educação básica. Observar professores de Geografia em escolas da educação básica, relacionando-as com as temáticas estudadas na universidade.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (Orgs.). **A necessidade da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2019. CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). **Temas da geografia na escola básica**. São Paulo: Papirus, 2015. FANTIN, Maria Eneida; TAUSCHEK, Neusa Maria; NEVES, Diogo Labiak. **Metodologia do ensino de Geografia**. Curitiba: InterSaberes, 2013.
COMPLEMENTAR	CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Novos caminhos da geografia**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013. CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. São Paulo: Papirus, 2015. MEDEIROS, Paulo César. **Epistemologia da geografia:** elementos para apr(e)ender e ensinar a dinâmica do espaço. Curitiba: InterSaberes, 2017. SERPA, Angelo. **Lugar e mídia**. São Paulo: Contexto, 2011. SILVA, Lenyra Rique da. **Do senso-comum a Geografia científica**. São Paulo: Contexto, 2004.

Fundamentos de Geoprocessamento
CONTEÚDOS
Introdução ao geoprocessamento. Sistema de Informação Geográfica (SIG). Manipulação e integração de dados vetoriais e matriciais em SIG. Análise espacial, interpolação espacial, modelos do terreno em SIG. Integração de dados de sensoriamento remoto com SIG. Geoprocessamento na análise ambiental.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

	Compreender os conceitos relacionados ao geoprocessamento e sistemas de informações geográficas e aplicar as suas técnicas em estudos geográficos, além de conhecer os dados geográficos disponíveis para gerar e analisar informações geográficas.
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	GOMES, João Victor Pacheco CUBAS, Monyra Guttervill. **Fundamentos do Sensoriamento remoto** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2021. JARDEWESKI, Monyra Guttervill; JARDEWESKI, Cleiton Foster; TAVEIRA, Bruna Daniela de Araújo. **Geoprocessamento**: fundamentos e técnicas [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2020. KUX, Herman; BLASCHKE, Thomas. **Sensoriamento remoto e SIG avançados**: novos sistemas sensores: métodos inovadores. 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
COMPLEMENTAR	BARBOSA, Cláudio C. F.; NOVO, Evlyn M. L. M; MARTINS, Vitor S. **Introdução ao sensoriamento remoto de sistemas aquáticos**: princípios e aplicações. São José dos Campos: INPE, 2019. Disponível em: http://www.dpi.inpe.br/labisa/livro/res/conteudo.pdf. Aceso em: 24 jul. 2021. CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. ***I*ntrodução à ciência da geoinformação**. São José dos Campos: INPE, 2001. Disponível em: http://mtcm12.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/sergio/2004/04.22.07.43/doc/publicacao.pdf. Acesso em: 24 jul. 2021. FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. SANTOS, Alex da Silva. **Introdução ao ambiente** *SIG QGIS*. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: http://geoftp.ibge.gov.br/metodos_e_outros_documentos_de_referencia/outros_documentos_tecnicos/introducao_sig_qgis/Introducao_ao_ambiente_SIG_QGIS_2edicao.pdf. Acesso em: 24 jul. 2021. SAUSEN, Tânia Maria; LACRUZ, María Silvia Pardi. **Sensoriamento para desastres**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

Estágio Curricular II	
CONTEÚDOS	
O cotidiano escolar nas séries finais do ensino fundamental e médio. A relação teórica-prática no processo ensino-aprendizagem-avaliação de Geografia nos níveis fundamental (5ª a 8ª série) e médio. Participação em atividades interdisciplinares. O projeto pedagógico escolar e o planejamento em ação. A transversalidade e o ensino de Geografia.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Conhecer e analisar criticamente diferentes processos e modelos de ensino-aprendizagem-avaliação na área de Geografia. Participar de atividades escolares interdisciplinares. Analisar o projeto político pedagógico e sua prática no cotidiano escolar.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ALMEIDA, Rosangela. **O espaço Geográfico**. São Paulo: Contexto. 2004. ANA Fani. et al, **A Geografia na sala de aula**. São Paulo Contexto 2005. DIMENSTEIN, Gilberto. **Aprendiz do futuro – cidadania hoje e amanhã**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1998.
COMPLEMENTAR	LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudo e proposições. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005. ARCHELA, Rosely Sampaio. **O ensino de geografia:** tecnologias digitais e outras técnicas passo a passo. Lodrina, PR: EDUEL, 2008. xi, 163p. ISBN 9788572164900(broch.). DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2003. DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 2004. VESENTINI, José William. **O ensino de geografia no Século XXI.** Campinas, SP: Papirus, 2007

Geografia Regional	
CONTEÚDOS	
Divisão do Brasil em 5 (cinco) grandes regiões. A conquista e ocupação do espaço. A exploração dos recursos naturais. A diversidade do quadro físico e suas influências no potencial econômico de cada região. O sistema urbano. A industrialização do Sudeste. O processo da migração europeia e suas consequências.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Discutir os fatores concernentes à produção do espaço urbano enquanto processo histórico e desigual. Analisar o processo de urbanização em diferentes escalas e especialmente em nível estadual e intra-regional. Analisar a sazonalidade como agente do processo de urbanização. Analisar os movimentos sociais urbanos.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ANDRADE, M. C. **Formação Territorial e Econômica do Brasil**. Recife: Ed. Massangana, 2007. ARAÚJO, Tânia Bacelar. **Nordeste, Nordestes: que Nordeste?** In Guimarães Neto (coord.) **Desigualdades Regionais e Desenvolvimento**, São Paulo: Ed. da UNESP, 1995. BECKER, B e EGLER, C. **Brasil: uma Nova Potência Regional na Economia-**

	Mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.
COMPLEMENTAR	BRADFORD, M. F. e KENT, W. A. **Geografia Humana Teoria e suas Aplicações**. Lisboa, Gradiva Publicações, 1987. HADDAD, P (org.). **Economia Regional: Teoria e Métodos de Análise**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989. ANDRADE, M. C. **A Questão do Território no Brasil**. São Paulo: HUCITEC/IPESPE, 1995. BECKER, Berta. **Amazônia*:* Geopolítica na Virada do III Milênio**. Ed. Garamond, 2004. BRADFORD, M. F. e KENT, W. A. **Geografia Humana Teoria e suas Aplicações**. Lisboa, Gradiva Publicações, 1987.

Epistemologia da Geografia	
CONTEÚDOS	
Filosofia da Ciência, Epistemologia e Ontologia. A Geografia e a Ciência. Teoria e método em Geografia. As correntes do conhecimento e seu significado epistemológico nas diferentes abordagens do conhecimento geográfico. Categorias e conceitos geográficos. Abordagens teóricas, conceitos e categorias da Geografia como guias dos livros didáticos. Teoria e método da Geografia na sala de aula. Operacionalização das atividades em Educação Ambiental.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Fornecer subsídios para uma análise teórico-metodológica da Geografia. Estudar as relações entre a Geografia e a Ciência. Analisar os diversos métodos da ciência geográfica e os diversos conceitos geográficos. Abordar a questão ambiental e seus desdobramentos educativos, contribuindo para capacitar aos acadêmicos para os desafios que hoje se apresentam na constituição das práticas de Educação Ambiental.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	PRADO JR., Caio. **O que é filosofia**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense Ebook, 2017. Disponível em e-book. SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004. Disponível em e-book. ALVES, R. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e a suas regras. 4ª edição. São Paulo: Loyola, 2002. HUMBERG, M. E. (Ed.). Cuidando do Planeta Terra: uma estratégia para o futuro da vida. São Paulo: Editora CL-A Cultural. 1992. LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.
COMPLEMENTAR	CASTRO, I. E. et al.(orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. CASTRO, I. E. et al. (orgs.). **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. ASTRO, I. E. et al.(orgs.). **Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. GODOY, P. R. T. (org.). **História do pensamento geográfico e Epistemologia em Geografia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (orgs.) **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

Geografia da Amazônia	
CONTEÚDOS	
1.**A organização do espaço Amazônico.** 1.1 - O padrão de organização do espaço amazônico no decorrer do período colonial; 1.2 – A inserção econômica da Amazônia no mercado mundial através do extrativismo da borracha. 2**. A Amazônia no espaço brasileiro**. 2.1 - As políticas governamentais de integração da Amazônia; 2.2 – O papel da Amazônia enquanto fronteira de commodities. **3. As estratégias de desenvolvimento sustentável da "Amazônia verde".** 3.1 - O sistema capitalista e a valorização da natureza enquanto estratégia de mercado; 3.2 – A Amazônia enquanto fronteira do capital natural; 3.3 – O processo de mercantilização da natureza na Amazônia nos séculos XX e XXI. **4. Dos movimentos de resistência a sustentabilidade.** 4.1 - A luta pelo modo de vida versus o "mito" da luta ecológica;4.2 – A resistência da população da floresta frente os projetos da economia verde; 4.3 Cidadania e justiça ambiental na luta pelo direito de existência.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Compreender o modo como se deu a formação política, social, territorial e econômica da região amazônica através de um panorama histórico iniciado a partir do século XVI até sua inserção no mercado capitalista atual. Analisar o processo de formação política, econômica, social e territorial da região Amazônica; Analisar as principais políticas governamentais para a Amazônia ao longo dos séculos XX e XXI; Refletir sobre o processo de inserção da Amazônia no atual modelo econômico; Evidenciar a Educação a Ambiental como um ato político, na perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:** BECKER, Berta K. Amazônia. São Paulo: Ática, 1990. p. 7-21/ 96-107. _____. A Amazônia e a Globalização. In_____. Amazônia. Geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. P. 33-71. PORTO GONÇALVES, Carlos Walter. A Organização do Espaço Amazônico: contradições e conflitos. In _____. Amazônia, Amazônias. São Paulo: Contexto, 2001. p. 79-94. _____. MORAIS, Maria de Jesus. O conflito está no ar: povos da floresta e espoliação sob o capitalismo verde. Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 18, n. 35, p. 347-375, jul. - dez. de 2013. Disponível em: . Acesso em julho de 2017. CARVALHO, I. C. De M. Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.
COMPLEMENTAR	CAMELY, Nazira Correia. Onguismo como nova geopolítica do imperialismo para a biodiversidade: um estudo sobre a Amazônia Brasileira. Revista Geopolítica, v. 2, n.1, 2011. Disponível em: www.revistageopolítica.com.br. COSTA, Wanderley Messias da. O Estado e as Políticas territoriais no Brasil. São Paulo: USP, 1998. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Integrar para (não) entregar. Políticas Públicas e Amazônia. 2. Ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

7º Período

Prática como Componente Curricular VII: Instrumentos para o Ensino de Geografia	
CONTEÚDOS	
Os conteúdos geográficos escolares. O livro didático de Geografia. Concepções e métodos no ensino da Geografia. A avaliação da aprendizagem no ensino da Geografia. A disciplina no contexto profissional.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Compreender as dimensões política, social, econômica, cultural, psicológica e pedagógica do cotidiano dos ambientes escolares, a saber: Lidar com os eventos e processos no cotidiano dos ambientes escolares; Dialogar com os sujeitos envolvidos no processo educacional, considerando as diversas relações nele presentes, tais como: professor-estudante, estudante-estudante, professor-professor; Incorporar, no processo de ensino-aprendizagem, as experiências vividas pelos sujeitos nele envolvidos; Organizar o conhecimento geográfico, adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio (org**). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2003. CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção do conhecimento.** Campinas: Papirus, 1998. CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia/Go, Editora Alternativa, 2002.
COMPLEMENTAR	ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Dois momento na história da Geografia escolar: a Geografia clássica e as contribuições de Delgado de Carvalho. In: **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 01, n. 02, jul-dez, 2 0 1 1 . p . 1 9 - 5 1 . D i s p o n í v e l e m : h t t p : / / www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/ article/view/29/31 DUARTE, Newton. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In: MARTINS, L.M. & DUARTE, N. (orgs**.). Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 33-49. RIVERA, José Armando Santiago. A Geografia escolar no debate epistemológico e didático do mundo contemporâneo. In: CASTELLAR, S.M.V.; CAVALCANTI, L.S. & CALLAI, H.C. (orgs.). **Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos.** São Paulo: Xamã, 2012. p. 27-44.

Estágio Curricular III
CONTEÚDOS
Experiências profissionais sobre o Ensino da Geografia. Análise, discussão e apresentação dos resultados dos estágios anteriores. Seminários decorrentes das análises sobre o Estágio. A disciplina no contexto profissional.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Exercer atividades de docência e coordenação na área de educação geográfica. Vivenciar as dimensões política e pedagógica dos ambientes escolares. Trabalhar de maneira integrada, contributiva e proativa em ambientes escolares. Transpor o conhecimento espacial, adequando-o aos respectivos ciclos e séries de aprendi- zagem.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1994. HUHNE, Leda Miranda (org.). **Metodologia Científica: cadernos de textos e técnicas**. Rio de Janeiro - RJ: Agir, 1990. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 5ª ed. – São Paulo: Cortez, 2010.
COMPLEMENTAR	ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998. AQUINO, Julio G**. Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1996. p. 117-128. KIMURA, Shoko. **Geografia no Ensino Básico: questões e propostas.** São Paulo: Contexto, 2008. LE SANN, Janine G**. Geografia no Ensino Fundamental I**. Belo Horizonte: Argumentum, 2009. PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Educação Ambiental
CONTEÚDOS
1. **A EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL** 1.1 - Uma história social das relações com a natureza 1.2 - A relação sociedade-natureza 1.3 - A Educação Ambiental e os movimentos de transição de Paradigmas. **2. HISTÓRICO DAS CONFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL.** 2.1 - Resgate histórico da educação ambiental no Brasil. **3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRANSFORMADORA 3**.1 - As tendências reveladas 3.2 - Educação, emancipação e sustentabilidade: em defesa de uma pedagogia libertadora para a Educação Ambiental. **4. EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE GESTÃO AMBIENTAL** 4. 2 - Reflexões acerca de nosso olhar sobre as relações entre a sociedade e a natureza. **5. ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO PARA A ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE PROJETOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Propiciar ao acadêmico a integração de conhecimentos aptidões, valores, atitudes e ações para que possam atuar com responsabilidade em seu espaço de vivência. Apresentar os antecedentes históricos da Educação Ambiental. Abordar a questão ambiental e seus desdobramentos educativos, contribuindo para capacitar aos acadêmicos para os desafios que hoje se apresentam na constituição das práticas de Educação Ambiental. Utilizar metodologia de projetos de Educação Ambiental formal e não formal. Analisar e criticar as práticas educativas, na dimensão ambiental, adotadas em escolas, empresas, associações de bairro e unidades de conservação. Promover processos de educação ambiental voltados para valores humanísticos,

conhecimentos, habilidade, atitudes e competências que contribuam para a participação cidadã na construção de sociedades sustentáveis. Evidenciar a Educação a Ambiental como um ato político, na perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	CARVALHO, I. C. De M. **Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004. DEBESSE, A. **A escola e a agressão do meio-ambiente**. São Paulo: Difel, 1974. DIAS, G. F. **Educação Ambiental, princípios e práticas.** São Paulo: Editora Gaia Ltda, 1992. GUNTHER, Hartmut et al (org.). **Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente**. Campinas: Alínea, 2004. HUMBERG, M. E. (Ed.). Cuidando do Planeta Terra: uma estratégia para o futuro da vida. São Paulo: Editora CL-A Cultural. 1992. LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001. LOUREIRO, Carlos F. B. et al (Orgs**.). Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania.** São Paulo: Cortez, 2002. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Identidades da Educação Ambiental brasileira**. Brasília: MMA, 2004. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE / MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Educação Ambiental** – ProNEA. Braília: MMA/ME, 2004. NOAL, Fernando O. e BARCELOS, Valdo H. de L. (org.). **Educação Ambiental e Cidadania: cenários brasileiros**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003. OLIVEIRA, ELÍSIO MÁRCIO. **Educação ambiental: uma possível abordagem**. 2ª ed. Brasília: UNB, 2000. PHILIPPI JR., Arlindo e PELICIONI, Maria C. F. (Ed.). **Educação ambiental e sustentabilidad**e. Barueri: Manole, 2005. REIS-TAZONI, M. F de. **Educação ambiental: natureza, razão e história**. Campinas: Autores Associados, 2004. SANTOS, José E. dos e SATO, Michele. **A contribuição da educação ambiental à esperança de Pandora**. São Carlos: RiMA, 2003.
COMPLEMENTAR	DELORS, J. (org.). **Educação: um tesouro a descobrir** – São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2000. GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão Ambiental na educação**. Campinas-SP: Papirus, 1995. GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. Campinas-SP: Papirus, 2004. NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Triom, São Paulo,1999.

Geografia Cultural	
CONTEÚDOS	
Cultura e pensamento geográfico. Métodos, abordagens, temas e procedimentos da Geografia Cultural. Etnogeografia e práticas culturais. Espaço vivido, lugar, território e identidades. História e Cultura Afro-brasileira , Africana e Indígena.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Identificar os processos culturais para a formação dos diversos povos e etnias. Compreender e propor alternativas para valorização da diversidade cultural. Associar a formação do território brasileiro aos processos de representação do espaço. Investigar as manifestações culturais e suas contribuições para a formação da identidade de um povo.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ALMEIDA, Maria Geralda de & RATTS, Alecsandro J. P. (org). **Geografia: leituras culturais.** Goiânia: Editora Alternativa, 2003. CÂNDIDO. A. **Os parceiros do Rio Bonito: Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida**. São Paulo: Editora 34, 1997. CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.
COMPLEMENTAR	ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). **Paisagem, Tempo e Cultura.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998. ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999. ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). **Geografia Cultural: um século (1).** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000. ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). **Religião, Identidade e Território**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001. ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). **Matrizes da geografia cultural.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

Educação em Direitos Humanos	
CONTEÚDOS	
Introdução aos direitos humanos. Ética, cidadania e diversidades. Democracia e a conquista de direitos civis, políticos, econômicos e sociais. Direitos difusos e coletivos. Movimentos sociais e a defesa dos direitos humanos. Violências e desigualdades em suas múltiplas dimensões. Interssecionalidade e aspectos de classe, raça, gênero e sexualidades. Marcadores sociais da diferença e relações étnico-raciais. Estado, sociedade e seus aspectos estruturais. A afirmação histórica dos direitos humanos.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Analisar as diversas vertentes do pensamento geográfico em consonância com a inclusão e cidadania. Avaliar e criar material didático sobre diretos humanos e cidadania. Articular a compreensão de textos história em conjuntos com a realidade local. Propor atividades e ações, com base na teoria, para intervenção prática na comunidade.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	GOMES, D. F. G. **Coleção Cadernos de Direitos Humanos: Cadernos Pedagógicos da Escola de Formação em Direitos Humanos de Minas Gerais |EFDH-MG Fundamen- tação em Direitos Humanos e Cidadania.** Belo Horizonte: Marginália Comunicação, 2016. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino; MARQUES, Marta Inez Medeiros. **Campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social.** São Paulo: Casa Ama- rela, 2015. SOWAIA, Bader (org). **As artimanhas da exclusão: Análise psicossocial e ética da desi-gualdade social.** Editorra Vozes 2001.
COMPLEMENTAR	COMPARATO, Fabio Konder. **A Afirmação Histórica dos Direitos Humano**. ed. Saraiva, SP, 2015. LIMA, Maria Cristina de Brito. **A educação como direito fundamental.** Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2003. MONDAINI, M. Direitos humanos e as lutas da juventude. In: MACHADO, Otávio Luiz (Org.). **Juventudes, democracia, direitos humanos e cidadania.** Frutal: Prospectiva, 2013. p. 8-20.60. SILVA, A. M. M. Direitos humanos na educação básica: qual o significado? In: SILVA, A. M. M.; TAVARES, C. (Org.). **Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 41-63.

Prática, Pesquisa e Extensão em Geografia
CONTEÚDOS
Currículo e formação professional em Geografia. A carreira docente. Principais linhas de pesquisa em Geografia. O que é extensão. Tipos e projetos de extensão em Geografia. Normas e diretrizes para projetos de pesquisa e extensão. Publicações acadêmicas na área de Geografia. O papel de Congressos e eventos na difusão do conhecimento geográfico. Projetos locais e globais de pesquisa e extensão.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Compreender as etapas da pesquisa em Geografia e suas principais linhas teóricas. Comparar e produzir esboços de projetos de pesquisa e extensão. Apropriar e estabelecer comparações entre projeto para vislumbrar a sua aplicabilidade local.

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ARAÚJO FILHO, T.; THIOLLENT, M. J. **Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão.** Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos: Cubo Multimídia, 2008. FARIA, C. S. DE. A extensão universitária como prática de ensino aprendizagem. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v.26, e25, 2022. Disponível em: 10.5902/2236499467771. Acesso em: 10 nov. 2022. GADOTTI, M. **"Extensão Universitária: Para quê?"** Brasil: Instituto Paulom Freire, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf.
COMPLEMENTAR	RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. A Extensão Universitária como indicativo de responsabilidade social. **Revista Diálogos: Pesquisa em Extensão Universitária**. Brasília, v.15, n.1, pg. 81-88, jul 2011. SAKAMOTO, Cleusa Kazue; SILVEIRA, Isabel Orestes. **Como fazer projetos de iniciação científica**. São Paulo: Paulus, 2014. SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.** São Paulo: Cortez, 2010 SOUZA, Lenilza Alves Pereira. **Extensão Universitária: institucionalidade e compromisso social.** 2013. 106f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2013.

8º Período

Prática como componente curricular VIII: Recursos Didáticos para o Ensino de Geografia
CONTEÚDOS
Representações teóricos-metodológicos do ensino e didática em geografia. Confecção de material de apoio didático-pedagógico. Utilização de livros, gibis, documentos históricos e mapas no Ensino. Utilização de softwares programas para sistematização dos conhecimentos. Recursos e laboratórios on-line para as diversas temáticas da Geografia. O Trabalho de campo. Os filmes, documentários e o cinema na Geografia.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Formar um arcabouço téorio-prático sobre o que é Geografia e os diversos instrumentos para potencializar o ensino.Explorar recursos físicos e on-line e mensurar suas possibilidades para o ensino. Produzir material didático como linhas do tempo, mapas, infográficos e similares para cada etapa de ensino. Montar planos de aula em diferentes temáticas com literaturas e recursos audiovisuais.
BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	EUGENIA FIORAVANTE, K. **Geografia e Cinema: a releitura dos conceitos deespaço, paisagem e lugar a partir das imagens em movimento**. Ateliê Geográfico, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 272–297, 2018. DOI: 10.5216/ag.v12i1.43532. Disponível em: https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/43532. Acesso em: 9 nov. 2022. DINIZ, K. S. . Instrumentos de ensino na geografia: uso do lúdico como ferramenta crítica de conscientização. **Revista GeoUECE**, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 29–41, 2021. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/GeoUECE/article/view/6867. Acesso em: 9 nov. 2022. SILVA, E. I. A **linguagem dos quadrinhos na mediação do ensino de geografia: charges e tiras de quadrinhos no estudo de cidade**. 2010. 213 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.
COMPLEMENTAR	BUENO, André. A educação pela imagem & outras miragens. In: **Formas da crise: estudos de literatura, cultura e sociedade.** Rio de Janeiro: Graphia, 2002, pp. 15-39. COUTO, Marcos Antônio Campos. Pensar por conceitos geográficos. In: CASTELLAR, Sônia (org.). **Educação geográfica: teorias e práticas.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 79-96. QUINO, J. L. **Toda Mafalda**. São Paulo: Martins Fontes, 2010. SATRAPI, Marjane. **Filme Persépolis**. Direção de Marjane Satrapi e Vincent Paronnaud. França, 2007.

Libras	
CONTEÚDOS	
Noções básicas sobre a educação de surdos e sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Compreensão de semelhanças e diferença entre LIBRAS e Português. Introdução à gramática da Língua Brasileira de Sinais.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Compreender a LIBRAS na educação e formação da pessoa humana. Interpretar a gramática de LIBRAS. Aplicar os conceitos e temáticas no contexto educacional.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2006 – (Coleção Primeiros Passos). FELIPE, Tanya Amara**. LIBRAS em contexto**. Rio de Janeiro: MEC/SEESP - FENEIS, 2001. QUADROS, Rocine Muller, KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004

COMPLEMENTAR	BUENO, José Geraldo Silveira. **A educação do deficiente auditivo no Brasil: situação atual e perspectivas.** Em Aberto, Brasília, DF, ano 13, nº 60, 1993. ORLANDI, Eni Pulcinelli. O que é linguística. São Paulo: Brasiliense, 1998 – (Coleção Primeiros Passos). SKLIAR, C. (org.) **Atualidade da educação bilíngue para surdos.** Vol.II. Porto Alegre: Mediação, 1999. MOURA, M. C. de. **O surdo: Caminhos para uma nova identidade.** Rio de Janeiro: Revinter, 2000. QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: A aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Estágio Curricular Supervisionado IV	
CONTEÚDOS	
Experiências profissionais sobre o Ensino da Geografia. Análise, discussão e apresentação dos resultados dos estágios anteriores. Seminários decorrentes das análises sobre o Estágio. A disciplina no contexto profissional.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Compreender a prática docente e avaliar o contexto educacional brasileiro. Estabelecer diretrizes para o trabalho docente e metodologias de ensino. Apresentar resultados das observações e atividades didáticas elaboradas durante o estágio.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1994. HUHNE, Leda Miranda (org.). **Metodologia Científica: cadernos de textos e técnicas.** Rio de Janeiro - RJ: Agir, 1990. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
COMPLEMENTAR	ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira, 1998. AQUINO, Julio G. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1996. p. 117-128. KIMURA, Shoko. **Geografia no Ensino Básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008. PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Geografia da Indústria
CONTEÚDOS
O nascimento do espaço fabril. Industrialização e transformações na agricultura, nos meios de produção, nos meios de comunicação e no comércio. Os tipos de indústrias. Indústria e ambiente. O fordismo, o taylorismo e a formação territorial no século XX. Os avanços tecnológicos e a distribuição nacional e mundial da produção. O regime de acumulação flexível. A disciplina no contexto profissional.
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Reconhecer a formação da sociedade do século XXI em consonância com o desenvolvi- mento industrial.Categorizar as diversas realidade urbanas formadas pela mudança de modos de produção.Analisar, produzir mapas, infográficos e material didático sobre a indústria local e regional.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e negação do trabalho.** São Paulo: Bom tempo, 2001. CLAVAL, P. Georges Benko. Geografia econômica e economia. **Geotextos,** v. 1, n.1, 2005, p. 11-27. CLAVAL, P. Georges Benko. A diversidade das geografias econômicas. **Geographia,** v. 14, n. 2. 2012. p. 7-20.
COMPLEMENTAR	CARVALHO, D. R. P; VELOSO FILHO, F. A. Geografia Econômica: origem, perspectivas e temas relevantes. **Caderno de geografia**, v. 27, n.50, 2017, p. 573-588. Valverde, R. R. H. F. (2015). A Indústria Cultural como objeto de Pesquisa Geográfica. **Revista Do Departamento de Geografia**, 29, 391-418. SANTOS, M. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção.** São Paulo: EDUSP, 2006

Geografia Africana e Afro-Brasileira	
CONTEÚDOS	
Estrutura geológica, processos endógenos e exógenos de constituição da paisagem africana. Ecossistemas e interação clima-relevo-solo na África. Discussão de aspectos demográficos e de urbanização africana. Diretrizes para a compreensão do tráfico, dos quilombos, da população brasileira afro-brasileira e marginalizada. Relações Raciais no Currículo Escolar e a África na Geografia Escolar.	
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	
Coordenar estudos e conteúdos em diversas mídias para compreender o continente africano. Diferenciar os aspectos físicos e regionalidades da África. Estabelecer dinâmicas sobre a população africana e suas projeções no século XXI. Avaliar os conteúdos e programas educacionais sobre a África e sua aplicação no con- texto educacional.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	KI-ZERBO, Joseph. **História Geral da África**. Vol. I. Brasília: UNESCO, 2010. M'BOKOLO, Elikia. **África Negra: história e civilizações**. Tomo I e II. Salvador, UFBA, 2009. RATTS, Alecsandro (Alex) J.P. Geografia, relações étnico-raciais e educação: a dimensão espacial das políticas de ações afirmativas no ensino. **Terra Livre**. Rio de Janeiro, Vol. 1 N°. 34, jan-jun, 2010, p. 125-140. RATTS, Alecsandro J.P. (Org.). **Geografia: Leituras Culturais.** Goiânia: Ed. Alternativa. 2003.

COMPLEMENTAR	ADICHIE, Chimamanda. **O perigo da história única**. 2009. Disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt . Acesso em: 10 nov. 2022. GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos". **Currículo sem fronteiras**, v.12, nº.1. jan./abr. 2012, p. 98-109, Disponível em: http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.pdf. Acesso em: 08 mar.2019. MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afrobrasileira**. São Paulo: Contexto, 2007. SANTOS, Renato Emerson do. Ensino de geografia e currículo: questões a partir da Lei 10.639. In: **Terra Livre** No. 34, 2010, p. 141-160.

Geografia do Tocantins

CONTEÚDOS

Formação estrutural do Tocantins em sua dinâmica de clima, vegetação, relevo e hidrografia. Atividades econômicas e realidades sociais/ambiental/estrutural das regiões/municípios. Aspectos históricos de constituição do território e formação da paisagem física e social. Estrutura das populações e dinâmica das migrações. Rede urbana e indústria. Indígenas: espacialidades e demandas. Logística e organização da cadeia produtiva de grãos. A Geografia local e regional na sala de aula. Filmes, livros e produção cultural do Tocantins.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Estabelecer uma análise integrada do território tocantinense. Produzir material didático sobre o Tocantins. Analisar o estado da arte das publicações sobre o Tocantins. Perceber e aplicar no ensino as diversas nuances de formação da paisagem.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA	BESSA, K., & LUCINI, A. C. G. C. **As desapropriações e despossessões de terras para a implantação de Palmas, a capital projetada do estado do Tocantins** (BRASIL). Revista da ANPEGE, 15(27), 31–70. Disponível em https://doi.org/10.5418/RA2019.1527.002. Acesso em 10 nov. 2022. DANTAS, M. E et al. **Origem das paisagens do estado do Tocantins**. Embrapa Solos, 2019. Disponível em: https://www.embrapa.gov.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1118037/origem-das-paisagens-do-estado-do-tocantins. Acesso em: 10 nov. 2022. GIRALDIN, Odair (Org.). **A (trans)formação histórica do Tocantins**. 2.ed. Goiânia: Ed. UFG, 2004. MORAIS, Fernando de (Org). **Contribuição à Geografia Física do estado do Tocantins.** Goiânia: Kelps, 2011.

COMPLEMENTAR	FERNANDES, Bianca Dias. **O impacto de fatores climáticos sobre empresas agrícolas do estado do Tocantins: o caso da soja**. Monografia - Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas - Curso de Administração, 202 Palmas, TO, 2020. **Revista Tocantinense de Geografia**. Várias edições. https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia/index ÉLIS, Bernardo. **O tronco**. São Paulo: Martins, 1956.